



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Artes Aplicadas

# **Ensino da Percussão em Portugal: Análise Comparativa de Programas curriculares**

Carlos Miguel Mergulho Salvado

## **Orientadora**

Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – variante Instrumento (percussão) e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica da Professora Coordenadora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Dezembro de 2023**



## Composição do júri

Presidente do júri

Doutor, António José Ribeiro Carrilho

Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutor, Carlos Humberto Nobre dos Santos Luiz

Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Doutora, Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco



## **Dedicatória**

Dedico este projeto a toda a minha família e amigos, com especial agradecimento aos meus pais e à minha irmã.



## Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais pelo apoio incondicional, pelo carinho, pela compreensão e pela motivação que me proporcionaram ao longo deste percurso.

Aos meus professores de Percussão, Bruno Costa e André Dias, pelos conhecimentos musicais que me transmitiram ao longo destes anos.

À minha professora orientadora Luísa Castilho e ao meu professor supervisor André Dias, por toda ajuda prestada na realização deste trabalho.

Ao Conservatório Regional de Castelo Branco, por toda amizade e pela oportunidade de realizar o estágio na instituição onde eu comecei os meus estudos de Percussão, com um carinho especial ao professor de Percussão, Vasco Fazendeiro.

Às instituições selecionadas para este estudo, pela disponibilidade do envio do programa curricular da disciplina de percussão.

Obrigado a todos!



## **Resumo**

O presente relatório de estágio apresenta-se dividido em duas partes, a parte I - Prática de Ensino Supervisionada e a parte II - Projeto de investigação.

Na primeira parte deste trabalho é feita uma contextualização da cidade de Castelo Branco e da instituição onde foi realizado o estágio, o Conservatório Regional de Castelo Branco. É ainda realizada uma descrição e análise do estágio profissional, constituída pela caracterização dos alunos envolventes, da disciplina de Percussão e da Classe de Conjunto - Orquestra de Sopros, bem como apresentação de relatórios e planificações de aula e uma reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido na prática de Ensino Supervisionada.

Na segunda parte realizou-se uma investigação qualitativa, um estudo de caso, sobre o ensino da percussão em Portugal. Uma vez que a percussão é composta por vários instrumentos procurou-se analisar como se processa o seu ensino e quais as diferenças e semelhanças entre uma seleção de programas curriculares. Para isso utilizou-se como técnica e instrumentos de recolha de dados uma tabela comparativa dos programas e um inquérito por questionário aos professores. As conclusões apontam para uma similaridade entre programas, em que a caixa é o melhor instrumento para iniciar o processo de aprendizagem, permitindo desenvolver as habilidades relacionadas com a mecânica instrumental, principalmente coordenação, técnica e independência. Verifica-se ainda na análise comparativa dos programas curriculares, que o repertório trabalhado com os alunos e os conteúdos exigidos nas provas de avaliação são bastante idênticos entre as instituições envolvidas.

## **Palavras-chave**

Ensino da Percussão, organização de objetivos e conteúdos, programas curriculares de percussão, aspetos organológicos dos instrumentos de percussão



## **Abstract**

The following report is divided in two sections; section I – Supervised Teaching Practice and section II – Project’s research.

The first section of this work includes a contextualization about the city of Castelo Branco and the institution where the internship was done, the Conservatório Regional of Castelo Branco. It also includes a description and analysis of the professional internship that consisted in the students characterization, the Percussion’s subject and the set class – the Wind Orchestra. Finally, it includes the class planification and reports as well as a critical reflection about the developed work during the Supervised Teaching Practice.

A qualitative analysis was done in the second part focusing on a case study about percussion’s teaching in Portugal. As percussion is made up of several instruments, an analysis about the different ways of teaching each one of the instruments was considered as well as the differences and similarities between curricular modules. The techniques used to achieve this were surveys to lecturers and a comparative table about the different modules. It was concluded that there is a similarity between modules, and The snare drum seems to be the best instrument to begin the learning process as it allows to develop skills related to instrumental mechanisms, including coordination, technique, and independence. By comparing the different modules, it was observed that the student's repertoire and the required skills for an assessment assessment are very similar between institutions/schools.

## **Keywords**

Teaching of Percussion, organization process, percussion curriculum program, Organological aspects of percussion instruments.



# Índice geral

<b>Ensino da Percussão em Portugal:</b> .....	<b>I</b>
<b>Parte I - Prática de Ensino Supervisionada</b> .....	<b>1</b>
<b>1. Introdução</b> .....	<b>3</b>
<b>2. Caracterização da escola e do meio envolvente</b> .....	<b>5</b>
2.1. Contextualização geográfica, socioeconómica e histórica da cidade de Castelo Branco.....	5
2.2. Conservatório Regional de Castelo Branco .....	5
<b>3. Prática de Ensino Supervisionada - Percussão</b> .....	<b>7</b>
3.1. Caracterização do aluno de Percussão .....	7
3.2. Objetivos gerais e específicos do 1º Grau de Percussão.....	8
3.3 Repertório .....	9
3.4 Critérios de avaliação da disciplina de Percussão.....	10
<b>3.5. Planificações e relatórios de aulas de Percussão</b> .....	<b>12</b>
<b>4. Prática de Ensino Supervisionada - Classe de Conjunto</b> .....	<b>21</b>
4.1 Caracterização dos alunos .....	21
4.2 Objetivos gerais da Classe de Conjunto (Orquestra de Sopros) .....	24
4.3 Critérios de avaliação da disciplina .....	24
4.4 Repertório .....	25
4.5 Planificações e relatórios de aulas da Classe de Conjunto .....	25
<b>5. Outras Atividades</b> .....	<b>29</b>
<b>6. Reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido na prática de ensino supervisionada</b> .....	<b>30</b>
<b>Parte II - Projeto de investigação</b> .....	<b>31</b>
<b>1. Introdução</b> .....	<b>33</b>
<b>2. Fundamentação teórica</b> .....	<b>35</b>
2.1 Os instrumentos de Percussão: aspetos organológicos, acústico e de execução	35
2.2 O ensino especializado da música em Portugal: A sua evolução e adaptação ao sistema regular de ensino .....	41
2.3 Caracterização das instituições envolvidas no projeto de investigação.....	44
2.3.1 Conservatório Regional de Castelo Branco.....	45
2.3.2 Academia de Música e Dança do Fundão .....	46
2.3.3. Conservatório de Música do Porto .....	46
2.3.4 Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro .....	47

2.4	Importância dos currículos no processo de ensino-aprendizagem.....	48
<b>3.</b>	<b>Metodologia de investigação.....</b>	<b>50</b>
3.1	Tipo de Investigação.....	50
3.2	Instrumentos de recolha de dados:.....	50
3.2.1	Tabela de comparação dos programas curriculares.....	50
3.2.2	Inquérito por questionário a professores de percussão.....	52
<b>4.</b>	<b>Análise dos Dados .....</b>	<b>53</b>
4.1.	Análise dos programas curriculares.....	53
4.1.1.	Conservatório Regional de Castelo Branco.....	53
4.1.2.	Academia de Música e Dança do Fundão.....	54
4.1.3.	Conservatório de Música do Porto .....	55
4.1.4.	Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.....	57
4.2.	Comparação dos programas curriculares.....	58
4.3	Análise do inquérito por questionário aos professores de percussão .....	88
<b>5.</b>	<b>Conclusão .....</b>	<b>103</b>
<b>6.</b>	<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>105</b>
<b>Anexo -</b>	<b>Inquérito por questionário .....</b>	<b>108</b>

## Índice de figuras

Figura 1 - Brasão da Cidade de Castelo Branco.....	5
Figura 2 - Logotipo do Conservatório Regional de Castelo Branco.....	6
Figura 3 - Género dos alunos .....	21
Figura 4 - Idade dos alunos.....	22
Figura 5 - Grau dos alunos .....	22
Figura 6 - Instrumentação.....	23
Figura 7 - Localidade dos alunos.....	23
Figura 8 - Marimba Majestic Reflection (Majestic, s.d) .....	36
Figura 9 - Vibrafone Adams Solist (Adams, s.d.) .....	37
Figura 10 - Tessitura do vibrafone (Adler & Hesterman, 1989). .....	37
Figura 11 - Tímpanos (Adams, s.d.).....	38
Figura 12 - Extensão dos tímpanos .....	38
Figura 13 - Setup de multipercussão <i>Rebonds b</i> (Kolberg, s.d.).....	39
Figura 14 - Caixa Gretsch Keith Carlock, pele inferior visível. (Thomann, s.d.).....	40
Figura 15 - Género .....	88
Figura 16 - Faixa etária.....	89
Figura 17 - Naturalidade.....	90
Figura 18 - Local de residência .....	90
Figura 19 - Grau académico.....	91
Figura 20 - “Leciona em alguma universidade, Conservatório ou Academia?” .....	91
Figura 21 - Região onde exerce profissão.....	92
Figura 22 - Níveis lecionados .....	92
Figura 23 - Tempo de leção.....	93
Figura 24 - Participação na realização do programa estipulado pela escola .....	94
Figura 25 - Sequência de instrumentos .....	95
Figura 26 - Tempo de aula.....	96

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Repertório anual – Métodos de estudos.....	9
Tabela 2 - Repertório anual - Peças.....	10
Tabela 3 - Critérios de avaliação de Percussão.....	11
Tabela 4 - Conteúdos das provas trimestrais.....	11
Tabela 5 - Sumários das aulas de instrumento.....	12
Tabela 6 - Planificação da aula de instrumento nº1.....	14
Tabela 7 - Planificação da aula de instrumento nº2.....	15
Tabela 8 - Planificação da aula de instrumento nº12.....	17
Tabela 9 - Planificação da aula de instrumento nº14.....	18
Tabela 10 - Planificação da aula de instrumento nº17.....	20
Tabela 11 - Parâmetros de avaliação.....	24
Tabela 12 - Repertório realizado pela classe de conjunto.....	25
Tabela 13 - Sumários das aulas de classe de conjunto.....	25
Tabela 14 - Planificação da aula de classe de conjunto nº3.....	26
Tabela 15 - Planificação da aula de classe de conjunto nº7.....	27
Tabela 16 - Planificação da aula de classe de conjunto nº13.....	28
Tabela 17 - Comparação dos programas curriculares.....	50
Tabela 18 – Tabela com as categorias e questões do inquérito por questionário a professores de percussão.....	52
Tabela 19 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições – 1º Grau.....	59
Tabela 20 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições – 2º Grau.....	62
Tabela 21 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições – 3º Grau.....	65
Tabela 22 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições – 4º Grau.....	68
Tabela 23 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições – 5º Grau.....	72
Tabela 24 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições – 6º Grau.....	76
Tabela 25 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições – 7º Grau.....	80
Tabela 26 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições – 8º Grau.....	84
Tabela 27 “Se não, concordo com o mesmo?”.....	94
Tabela 28 – “Se sim, qual é essa sequência?”.....	96
Tabela 29 – “Opinião sobre a integração dos excertos orquestrais no ensino da Percussão “.....	97
Tabela 30 – “Organização dos conteúdos programáticos nos vários graus de ensino (do 1º ao 8º grau). Faria alguma mudança nos conteúdos? Justifique “.....	98
Tabela 31 – “Considera que a instituição onde leciona, proporciona uma boa quantidade e qualidade de instrumentos de percussão, tanto para as aulas, como para o estudo dos alunos? Justifique.”.....	99
Tabela 32 – “Motivação dos alunos para aprendizagem da percussão”.....	100
Tabela 33 – “Tipo de estratégias utilizadas no ensino dos instrumentos de Percussão”.....	100
Tabela 34 – “Alterações propostas no ensino de percussão, para que o mesmo seja mais eficiente”.....	102

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

**CRCB:** Conservatório Regional de Castelo Branco

**PES:** Prática de Ensino Supervisionada

**IPCB:** Instituto Politécnico de Castelo Branco

**AMDF:** Academia de Música e Dança do Fundão

**CMACG:** Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

**CMP:** Conservatório de Música do Porto

**LBSE:** Lei de bases do sistema educativo

**Bpm:** batimentos por minuto



## **Parte I - Prática de Ensino Supervisionada**



## 1. Introdução

O relatório de estágio é o culminar do estágio supervisionado do Conservatório Regional de Castelo Branco (CRCB). O estágio está relacionado com a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), referente ao Mestrado em Ensino de Música, realizado na Escola Superior de Artes Aplicada de Castelo Branco (ESART - IPCB).

Durante o estágio consegui inserir-me no ambiente da instituição e recordar algumas memórias, pois foi a escola onde iniciei os meus estudos musicais há alguns anos, o que tornou esta minha experiência especial. Com a realização deste estágio consegui aprender bastante não só com os alunos, mas também com todos os professores, o que permitiu elaborar uma reflexão mais pormenorizada do ano letivo do Conservatório Regional de Castelo Branco.

Posto isto, apresento o meu relatório de estágio dividido em duas partes: a primeira referente à Prática de Ensino Supervisionada (PES) e a segunda parte a um estudo de investigação com o título Análise comparativa de programas curriculares.

Relativamente à primeira parte, na primeira secção é realizada uma contextualização social e geográfica da cidade de Castelo Branco e da instituição e na segunda secção, estão mencionados todos os passos utilizados durante a prática pedagógica, com a caracterização e descrição dos alunos de classe de conjunto e de percussão, reflexões e planificações de aula e todos as atividades em que os alunos marcaram presença ao longo do ano letivo. A segunda parte deste relatório consiste no tema “O ensino da Percussão em Portugal: Análise comparativa de programas curriculares”. Este tema surge da diversidade de programas curriculares que existem no processo de aprendizagem da Percussão em Portugal, para o qual se formularam as seguintes questões de investigação:

- ❖ Como se processa o seu Ensino/Aprendizagem da Percussão uma vez que é composta de uma grande variedade de instrumentos?
- ❖ “Quais as diferenças e semelhanças dos programas curriculares das diversas instituições do ensino especializado da música?

Para estas questões foram elaborados os seguintes objetivos:

- ❖ Analisar comparativamente os diversos programas de Percussão;
- ❖ Explicar como se processa a organização dos objetivos, conteúdos, linhas metodológicas e avaliação desde o primeiro até ao oitavo grau;

- ❖ Analisar qual a melhor sequência no processo da aprendizagem dos vários instrumentos da Percussão;

Na introdução da parte II, será apresentada a estrutura deste trabalho de uma forma mais profunda, os conteúdos abordados em cada capítulo e como estão divididos.

## 2. Caracterização da escola e do meio envolvente

### 2.1. Contextualização geográfica, socioeconómica e histórica da cidade de Castelo Branco

No séc. XIII, é emitido um documento de doação aos Templários de uma herdade designada de Vila Franca da Cardoso, por um nobre de nome D. Fernando Sanches. Mais tarde, o Papa Inocêncio III confirma a régia doação, afirmando que os Templários tinham fundado uma vila e fortaleza, que denominaram de Castelo Branco. No decurso do século XIII, Castelo Branco teve um considerável desenvolvimento. Deste modo, em 1285, quando D. Dinis visita a vila, percebe que as muralhas constituíam um obstáculo à sua expansão. A obra de alargamento será concretizada já no reinado seguinte, ordenada por D. Afonso IV em 1343. Em 1771, por decisão de D. José I, aconteceria a elevação a Cidade.

Castelo Branco é uma cidade portuguesa, situada na Região Centro, na sub-região da Beira Baixa. O município de Castelo Branco é constituído por cerca de 52 mil habitantes, subdividido em 19 freguesias. O município é limitado a norte pelo município do Fundão, a leste por Idanha-a-Nova, a sul pela Espanha, a sudoeste por Vila Velha de Ródão e a Oeste por Proença-a-Nova e por Oleiros.

A cidade de Castelo Branco absorve a maior parte do tecido empresarial do concelho, sendo também o principal polo de desenvolvimento económico da Beira Interior Sul. (Cidade de Castelo Branco, 2023).



Figura 1 - Brasão da Cidade de Castelo Branco

### 2.2. Conservatório Regional de Castelo Branco

O Conservatório Regional de Castelo Branco (CRCB), é uma associação cultural de utilidade pública e sem fins lucrativos, situada na cidade de Castelo Branco. Foi fundada por iniciativa do professor Carlos Gama e iniciou as suas atividades a 6 de dezembro de 1971. Já em 1986, a instituição era constituída por um corpo com cerca de seiscentos discentes e com uma oferta alargada de cursos de música, desde a iniciação até aos Superiores de Instrumento, Piano e Composição. Nesse

mesmo ano, foi atribuída ao Conservatório Regional de Castelo Branco, pelo Ministério da Educação e Cultura e respetiva Secretaria de Estado da Cultura, a Medalha de Mérito Cultural, justificada pela sua elevada dinâmica, na qual o País já beneficiou pela quantidade de professores e executantes que aqui tiveram a sua formação (PE, 2022-2025).

Desde 1993 até a atualidade, o CRCB foi o protagonista pela organização de várias atividades musicais, tais como: O Festival de Música de Câmara de Castelo Branco, designado como a *Primavera Musical*, realizado entre 1993 e 2007, o Festival e Concurso de Acordeão de Castelo Branco, intitulado *Folefest*, realizado entre 2007 e 2013, tendo o mesmo revelado grande importância para a afirmação deste instrumento em todo o país, o Festival de Guitarra Clássica de Castelo Branco, que se realiza desde 2012 até aos dias de hoje, um festival que também se tem tornado numa referência no nosso país (PE CRCB, 2022-2025).

Para além da realização destes festivais, o Conservatório realiza concursos, *workshops*, *masterclasses*, seminários, concertos com músicos nacionais e internacionais, possibilitando aos alunos frequentarem atividades extras, sempre com o objetivo de os manter motivados.

Atualmente, o conservatório ministra quase todos os Cursos de Instrumento, Canto, Composição e Formação Musical, desde a iniciação até ao secundário. Conta com um corpo docente constituído por 63 professores que detêm habilitação de grau superior ou a profissionalização no ensino especializado de música (PE CRCB, 2022-2025).

O edifício principal, reinaugurado a 24 de novembro de 2008, conta com catorze salas de aulas, dois auditórios, uma sala de direção, secretaria, sala de professores, biblioteca de alunos e reprografia. Para além do edifício principal, o CRCB conta com um segundo edifício, constituído por nove salas e um auditório. A classe de Percussão tem direito a duas salas, com instrumentos de lâminas de excelente qualidade, quatro tímpanos, uma bateria e pequenos instrumentos de percussão.



Figura 2 - Logotipo do Conservatório Regional de Castelo Branco

### 3. Prática de Ensino Supervisionada - Percussão

#### 3.1. Caracterização do aluno de Percussão

O aluno A tinha 10 anos e frequentava o 5º ano de escolaridade, 1º Grau do Curso Básico de Música, em regime articulado, no instrumento – Percussão. Não foi uma escolha muito difícil da parte do aluno, pois desde os sete anos de idade que fazia parte da classe de bateria na Escola de Música da Orquestra Típica Albicastrense.

A aula de Percussão era realizada todas as terças-feiras entre as 10h20 e as 11h05, totalizando quarenta e cinco minutos de aula individual por semana. A sala de Percussão do CRCB, apresentava todos os instrumentos necessários (marimba, vibrafone, tímpanos e caixa) para uma boa aprendizagem de todos os alunos.

Após a entrevista realizada ao aluno A, verificamos que estudava em média duas a três horas semanais, tinha por hábito de estudar mais tempo marimba, pois era o seu instrumento preferido e aquele que ele pode estudar em casa. No estudo das lâminas, começou sempre por tocar as escalas e os arpejos e só após isso é que interpreta os estudos ou peças. Na caixa, começava sempre o seu estudo com exercícios de rudimentos técnicos, (Ex: <sup>1</sup>*Paradiddles*, <sup>2</sup>*Doubles*) e depois é que tocava os estudos ou peças. No seu estudo o aluno apresentava um defeito grande, que era a pouca utilização do metrónomo.

---

<sup>1</sup> *Paradiddles* - padrão rítmico com movimentos alternados das mãos (R-L-R-R/L-R-L-L)

<sup>2</sup> *Doubles* - padrão rítmico (R-R-L-L)

### **3.2. Objetivos gerais e específicos do 1º Grau de Percussão**

O 1º grau de Percussão, do Conservatório Regional de Castelo Branco, é gerido pelos seguintes objetivos gerais tais como: fomentar a integração do aluno na classe de percussão e no ambiente escolar característico do Conservatório, promover o gosto pela música em geral e pelos instrumentos de percussão em específico, estimular as capacidades musicais dos alunos, fomentar a contínua aprendizagem e evolução dos conhecimentos, desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental, desenvolver a musicalidade e a interpretação, favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado, tendo uma visão holística pessoal e fomentar a participação em apresentações públicas.

Em relação aos objetivos específicos, têm como função estabelecer o primeiro contacto com os instrumentos e conhecimento das suas especificidades de execução; desenvolver a coordenação psicomotora; desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, fraseado; adquirir uma postura corporal correta e um equilíbrio na abordagem aos instrumentos; desenvolver o controlo técnico básico dos instrumentos de percussão; desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas; desenvolver a igualdade sonora; adquirir corretos hábitos de estudo diário, de leitura à primeira vista e de uso do metrónomo; desenvolver as capacidades de concentração, memória e improvisação; desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para resolver problemas advindos da prática dos instrumentos.

### 3.3 Repertório

O Repertório escolhido pelo professor para ser abordado ao longo do ano foi ao encontro do que está referido no programa curricular do 1º grau de Percussão, do Conservatório Regional de Castelo Branco. O mesmo era constituído por escalas e arpejos correspondentes, métodos e peças, apresentado nos seguintes tópicos:

❖ **Escalas/Arpejos**

- Até uma alteração (2 oitavas, 2 baquetas);

❖ **Métodos de estudos**

Tabela 1 - Repertório anual - Métodos de estudos

Instrumento	Nome do método	Autor
<b>Caixa</b>	<i>Developing Dexterity for Snare Drum</i>	Mitchell Peters
	<i>Elementary Studies for Snare Drum</i>	
	<i>Studies for Snare Drum – Elementary</i>	Sigmund Fink
<b>Marimba</b>	<i>Graded Music for Tuned Percussion</i>	Ian Wright & Kevin Hathway
<b>Vibrafone</b>	<i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i>	David Friedman
<b>Tímpanos</b>	<i>Studies for Timpani – Elementary</i>	Sigmund Fink
	<i>Etude fur Timpani</i>	Richard Hochrainer
	<i>Fundamental Method for Timpani</i>	Mitchell Peters

❖ Peças

Tabela 2 - Repertório anual - Peças

Instrumento	Nome da peça	Autor
<b>Caixa</b>	<i>Polka Dance</i>	Echard Kopetzki
<b>Vibrafone</b>	<i>Primavera</i>	Eduarda Ferreira
	<i>Vibra Slow</i>	Emmanuel Sejourné
<b>Marimba</b>	<i>Tribu</i>	Emmanuel Sejourné
	<i>Concerto Pour Julié</i>	
	<i>Jazz Bossa</i>	
<b>Multi-Percussão</b>	<i>Sunshine</i>	John Willmarth

### 3.4 Critérios de avaliação da disciplina de Percussão

Na seguinte tabela são apresentados os critérios de avaliação da disciplina de Percussão, com as percentagens correspondentes a cada parâmetro de avaliação.

**Tabela 3 - Critérios de avaliação de Percussão**

<b>Parâmetros de avaliação</b>			
<p><b><u>Atitudes e valores:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assiduidade e Pontualidade</li> <li>- Apresentação do material necessário</li> <li>- Interesse e empenho</li> <li>- Método de estudo</li> <li>- Cumprimento das tarefas atribuídas</li> <li>- Respeito pelos outros, pelo material e equipamento escolar</li> </ul>	<p><b><u>Domínio dos conteúdos programáticos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenação psicomotora</li> <li>- Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado</li> <li>- Qualidade do som trabalhado</li> <li>- Realização de diferentes articulações e dinâmicas</li> <li>- Utilização de stickings corretos</li> <li>- Fluência de leitura</li> <li>- Agilidade e segurança na execução</li> <li>- Respeito pelo andamento das obras</li> <li>- Capacidade de concentração</li> <li>- Memória</li> <li>- Enquadramento do estilo da obra</li> <li>- Autocrítica</li> <li>- Reação face a repertório novo</li> </ul>	<p><b><u>Trabalho autónomo:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o trabalho do repertório de memória</li> <li>- Trabalhar a autonomia na preparação de repertório</li> <li>- Procura de ferramentas para resolução de problemas por parte do aluno</li> <li>- Dinamização da aprendizagem em pares</li> </ul>	<p><b><u>Provas trimestrais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Postura em Palco</li> <li>- Sentido de fraseado</li> <li>- Qualidade sonora</li> <li>- Realização de diferentes articulações e dinâmicas</li> <li>- Agilidade e segurança na execução</li> <li>- Manutenção do andamento que as obras determinam</li> <li>- Capacidade de concentração</li> <li>- Memória</li> <li>- Autocrítica</li> </ul>
<b>10%</b>	<b>40%</b>	<b>20%</b>	<b>30%</b>

Ao longo do ano letivo, na disciplina de percussão, é realizada uma prova trimestral por cada período, cujos conteúdos, relativos ao 1º grau, são apresentados na seguinte tabela.

**Tabela 4 - Conteúdos das provas trimestrais**

<b>Provas trimestrais</b>		
<b>1º Período</b>	<b>2º Período</b>	<b>3º Período</b>
- Duas escalas e arpejos até uma alteração; - Escala cromática; 20%	- Duas escalas e arpejos até uma alteração; - Escala cromática; 20%	- Duas escalas e arpejos até uma alteração; - Escala cromática; 20%
Três estudos/ Peças:	Três estudos/ Peças:	Três estudos/ Peças:
- Estudo/Peça de lâminas; 25% - Estudo/Peça de caixa; 30% - Estudo de Tímpanos; 25%	- Estudo/Peça de lâminas; 25% - Estudo/Peça de caixa; 30% - Estudo de Tímpanos; 25%	- Estudo/Peça de lâminas; 25% - Estudo/Peça de caixa; 30% - Estudo de Tímpanos; 25%

### 3.5. Planificações e relatórios de aulas de Percussão

Tabela 5 - Sumários das aulas de instrumento

Aula nº	Data	Sumário
1	12/10/2021	- Aquecimento e exercícios técnicos na caixa; - Trabalho das Escalas de Dó, Fá e Sol Maior; - Estudo nº1 – Richard Hochrainer.
2	19/10/2021	- Aquecimento e exercícios técnicos na caixa; - Trabalho da peça <i>Tribu</i> do compositor Emmanuel Sejourné; - Estudo nº 1 do compositor Richard Hochrainer; - Estudos 7,8 e 9 do livro <i>Studies from Snare Drum</i> do compositor Siegfried Fink.
3	2/11/2021	- Aquecimento e exercícios técnicos nos tímpanos; - Escalas Maiores; - <i>Vibra Slow</i> – Emmanuel Sejourné; - Estudos nº 10 e 11 - <i>Studies for Snare Drum</i> - Siegfried Fink; - Estudo nº3 – <i>Studies for Timpani</i> – R. Hochrainer.
4	9/11/2021	- Aquecimento e exercícios técnicos na caixa; - Escalas Maiores; - <i>Vibra Slow</i> – Emmanuel Sejourné; - Estudos 3 e 4 – <i>Studies for Timpani</i> – Richard Hochrainer; - Estudo 12 – <i>Studies for Snare Drum</i> – Siegfried Fink.
5	16/11/2021	- Aquecimento e exercícios na caixa; - Simulação da audição.
6	23/11/2021	- Aquecimento e exercícios na caixa; - Escala de Fá e Sol Maior; - Estudo 4 – <i>Studies for Timpani</i> – Richard Hochrainer; - <i>Vibra Slow</i> – Emmanuel Sejourné; - Estudos 13 e 14 – <i>Studies for Snare Drum</i> – Siegfried Fink.
7	30/11/2021	- Aquecimento e exercícios na caixa; - Simulação da prova de Percussão.
8	7/12/2021	- Prova trimestral.
9	14/12/2021	- Aquecimento e exercícios técnicos na caixa; - Autoavaliação; - Distribuição do repertório para o segundo período.
10	18/01/2022	- Aquecimento e exercícios técnicos na caixa; - Escalas Maiores; - Peça: <i>Chinese</i> - Emmanuel Séjourné; - <i>Stick Control</i> – <i>Elementary Snare Drum Studies</i> - Mitchell Peters; - Estudo 7 e 8 – <i>Elementary Snare Drum Studies</i> - Mitchell Peters.
11	25/01/2022	- Aquecimento e escalas maiores na marimba; - Peça <i>Chinese</i> – Emmanuel Séjourné; - <i>Elementary Snare Drum Studies</i> - Mitchell Peters – Estudos 9, 10 e 11.
12	8/02/2022	- Aquecimento e exercícios técnicos na caixa; - Escalas Maiores; - Peça <i>Chinese</i> – Emmanuel Sejourné; - Peça <i>Concertou pour Julie</i> – Emmanuel Sejourné;

		- <i>Elementary Snare Drum Studies</i> - Mitchell Peters - Estudo 13; - <i>Legato Stroke Warm-up Patterns Nº 3</i> – Mitchell Peters.
13	22/02/2022	- Aquecimento e exercícios técnicos na caixa; - Escalas Maiores; - Peça: Primavera – Eduarda Ferreira; - Exercícios de Improvisação.
14	15/03/2022	- Aquecimento e exercícios técnicos na caixa; - Preparação para a prova trimestral. - Primavera – Eduarda Ferreira; - <i>Polka Dance</i> – Eckhard Kopetzki; - <i>Legato Etude Nº5</i> - Mitchell Peters (Tímpanos);
15	22/03/2022	- Prova trimestral.
16	29/03/2022	- Aquecimento e exercícios técnicos na marimba; - Autoavaliação; - Distribuição do repertório para o terceiro período.
17	19/04/2022	- Escalas Maiores; - Peça: <i>Concerto pour Julié</i> – Emmanuel Sejourné; - Estudos nº 15 e 16 – <i>Elementary Studies for Snare Drum</i> – Mitchell Peters.
18	10/05/2022	- Escalas Maiores; - <i>Concerto pour Julié</i> – Emmanuel Sejourné; - <i>Bossa Nova</i> – Emmanuel Sejourné; - <i>Rocktopus</i> – John Willmarth.
19	24/05/2022	- Escalas Maiores; - Peça: <i>Concerto pour Julié</i> – Emmanuel Sejourné; - Peça: <i>Sunshine</i> – John Willmarth; - Estudo nº25 – <i>Elementary Studies for Snare Drum</i> – Mitchell Peters.
20	31/05/2022	- Aquecimento e exercícios técnicos na caixa; - Escalas Menores; - Simulação da prova trimestral.
21	7/06/2022	- Prova trimestral.
22	14/06/2022	- Escalas maiores; - <i>Rocktopus</i> – John Willmarth; - Auto-avaliação.

De seguida, serão apresentadas cinco planificações e relatórios de aula, duas do primeiro período, duas do segundo período e uma do terceiro período, do ano letivo 2021/2022. Todas as planificações e relatórios de estágio estão presentes no *dossier* de estágio.

Tabela 6 - Planificação da aula de instrumento nº1

Aluno					Dia: 12 de Outubro		Tempo: 45 minutos		Grau: 1º	
Recursos pedagógicos	Objetivos/Competências	Metodologias/Estratégias	Conteúdos	Recursos Materiais						
❖ Escalas de Dó, Fá e Sol Maior (2 oitavas); ❖ Arpejos de Dó, Fá e Sol Maior;	Adquirir uma postura correta dos pulsos	Imitativo: Professor exemplifica para o aluno	Postura Concentração Dinâmicas Sentido de pulsação	Marimba, Baquetas, Caderno de Apontamentos						
❖ Estudo nº1 do livro <i>Studies for Timpani</i> – R. Hochrainer;	Apresentar domínio rítmico do estudo	Imitativo e Indutivo – conjunto de itens da partitura para melhor compreensão do aluno	Coordenação psicomotora Sonoridade	Tímpanos, Baquetas, Partituras						
❖ Rudimentos técnicos ( <i>Singles e Doubles</i> );		Imitativo		Caixa, Baquetas						

**Aula nº1** – 12/10/2021

**Sumário:** - Aquecimento e exercícios técnicos na caixa.

- Trabalho das Escalas de Dó, Fá e Sol Maior;
- Estudo nº1 – Richard Hochrainer.

**Relatório de aula observada:**

O aluno começou a aula com a realização da escala de Dó Maior com a pulsação ser levada à semínima, de seguida a escala de Fá Maior, onde o professor titular pediu ao aluno para trabalhar o som, pois o aluno estava a tocar demasiadas vezes nos nós das lâminas. Para terminar os exercícios de escalas, o aluno tocou a escala de Sol Maior numa pulsação lenta, onde o professor pediu ao aluno para corrigir a posição dos pulsos.

De seguida, o aluno deslocou-se até aos tímpanos. Como era o primeiro contacto com este instrumento, o professor começou por falar um pouco do instrumento, das letras que correspondem às notas musicais (Exemplo: G – Sol, A – Lá), ajudou-o na leitura do estudo e por fim, falou da posição correta dos pulsos que o aluno deveria ter para tocar nos tímpanos. O Professor pediu ao aluno para estudar para a próxima aula o estudo nº1 do compositor Richard Hochrainer, com uma pulsação lenta.

Para finalizar a aula o aluno deslucou-se até à caixa onde realizou dois exercícios de rudimentos técnicos (<sup>3</sup>*Singles* e Duplas).

Tabela 7 - Planificação da aula de instrumento nº2

Aluno: Dia: 19 de Outubro Tempo: 45 minutos Grau: 1º				
Recursos pedagógicos	Objetivos/Competências	Metodologias/Estratégias	Conteúdos	Recursos de Materiais
❖ Rudimentos técnicos	Adquirir uma postura correta dos pulsos	Imitativo: Professor exemplifica para o aluno	Postura	Caixa, Baquetas, Metronomo;
❖ Escalas de Dó, Fá e Sol Maior (2 oitavas);	Trabalhar a sonoridade dos diferentes instrumentos	Executar as várias passagens numa pulsação mais lenta para consolidar as mesmas	Concentração	Marimba, Baquetas, Metronomo;
❖ Arpejos de Dó, Fá e Sol Maior;			Dinâmicas	
❖ Peça: <i>Tribu</i> – Emmanuel Sejourné;	Mostrar domínio do repertório a realizar na prova trimestral ou nas audições	Estudar sempre com o auxílio do metronomo	Sentido de pulsação	
❖ Estudo nº1 do livro <i>Studies for Timpani</i> – Richard Hochrainer;	Apresentar um domínio rítmico do estudo/peça	Interpretar a peça/estudo na aula como se estivesse numa audição/prova trimestral	Coordenação psicomotora	Marimba, Baquetas, Partituras, Estante;
❖ Estudos nº 7,8,9 do livro <i>Elementary Studies from Snare Drum</i> – Siegfried Fink			Sonoridade	Tímpanos, Partituras, Baquetas, Estante;
	Desenvolver a capacidade de memorização			Caixa, Baquetas, Partituras, Estante;

### **Aula nº2** – 19/10/2021

**Sumário:** - Aquecimento e exercícios técnicos na caixa.

- Trabalho da peça *Tribu* do compositor Emmanuel Sejourné;
- Estudo nº 1 do compositor Richard Hochrainer;
- Estudos 7,8 e 9 do livro *Studies from Snare Drum* do compositor Siegfried Fink.

<sup>3</sup> Singles - Padrão rítmico R-L-R-L

### **Relatório de aula observada:**

O aluno iniciou a aula com a realização de exercícios técnicos para caixa, baseados em rudimentos técnicos. Neste aquecimento, o professor titular colocou o metrónomo a 80 bpm, com o objetivo que o aluno conseguisse realizar as diferentes figuras rítmicas com o máximo rigor.

De seguida, o aluno tocou para o professor os estudos 7,8 e 9 do livro *Studies for Snare Drum* do compositor Siegfried Fink. O aluno falhou algumas figuras rítmicas e oscilou bastante na pulsação, por isso, o professor pediu que o aluno voltasse a estudar em casa os mesmos estudos com a ajuda do metrónomo.

Na marimba, o aluno tocou a escala de Dó Maior, o arpejo correspondente e a escala cromática a começar na nota Dó. Após a realização da escala, o professor pediu que o aluno apresentasse a peça *Tribu* do compositor Emmanuel Sejourne. A mesma foi bem tocada e bastante elogiada pelo professor, que acabou por entregar outra peça para ele estudar para a aula seguinte.

Para finalizar a aula, o aluno deslocou-se até aos tímpanos para apresentar o estudo nº1 do compositor R. Hochrainer, que o professor tinha pedido na aula anterior para estudar. O aluno interpretou o estudo bastante bem onde evidenciou as diferentes dinâmicas, conseguiu tirar um bom som do instrumento e apresentou uma boa postura correta dos pulsos. O professor pediu que o aluno estudasse para a próxima aula o estudo nº3, do mesmo livro.

**Tabela 8 - Planificação da aula de instrumento nº12**

Aluno: 1º				
Dia: 8 de Fevereiro		Tempo: 45 minutos		Grau:
Recursos pedagógicos	Objetivos/ Competências	Metodologias/ Estratégias	Conteúdos	Recursos de Materiais
❖ Rudimentos técnicos	Adquirir uma postura correta dos pulsos	Imitativo: Professor exemplifica para o aluno	Postura	Caixa, Baquetas, Metrónomo;
❖ Escalas de Ré e Lá Maior (2 oitavas);	Trabalhar a sonoridade dos diferentes instrumentos	Executar as várias passagens numa pulsação mais lenta para consolidar as mesmas	Concentração	Marimba, Baquetas, Metrónomo;
❖ Arpejos de Ré e Lá Maior;			Dinâmicas	
❖ Peça: Chinese – Emmanuel Sejourné;	Mostrar domínio do repertório a realizar na prova trimestral ou nas audições	Estudar sempre com o auxílio do metrónomo	Sentido de pulsação	Marimba, Baquetas, Partituras, Estante;
❖ Concertou pour Julie – Emmanuel Sejourné			Coordenação psicomotora	
❖ Estudo Legado Stroke Warm Up do livro Fundamental Method for Timpani – M.Peters;	Apresentar um domínio rítmico do estudo/peça	Interpretar a peça/estudo na aula como se estivesse numa audição/prova trimestral	Sonoridade	Tímpanos, Baquetas, Partituras,
❖ Estudo nº 13 do livro Elementary Studies from Snare Drum – Siegfried Fink;				

**Aula nº12** – 8/02/2022

**Sumário:** - Aquecimento e exercícios técnicos na caixa;

- Escalas Maiores;
- Peça *Chinese* – Emmanuel Sejourné;
- Peça *Concerto pour Julie* – Emmanuel Sejourné;
- *Elementary Snare Drum Studies* - Mitchell Peters - Estudo 13;
- *Legato Stroke Warm-up Patterns Nº 3* – Mitchell Peters.

**Relatório de aula observada:**

O aluno começou a aula pela marimba com as escalas de Ré Maior e o seu respetivo arpejo. Após isso, o aluno tocou a peça de marimba *Chinese* do compositor Emmanuel Sejourné duas vezes como preparação para a audição Multidisciplinar, realizada no dia 8 de fevereiro. A peça foi bem interpretada, sem erros de solfejo e a com as dinâmicas a serem bem realizadas. Ainda na marimba, o aluno apresentou a segunda parte do *Concerto pour Jolie* do compositor Emmanuel Sejourné, que tinha ficado para estudar em casa.

De seguida, o aluno foi para a caixa realizar exercícios técnicos como o *Paradiddle* e o *Buzz*. Após isso, apresentou o estudo nº13 do compositor M.Peters. O aluno apresentou algumas dificuldades ao longo do estudo com os contratempos, por essa razão, o professor pediu para fazer apenas contratempos, enquanto ele marcava a pulsação.

Para finalizar a aula, o aluno foi para os tímpanos, juntamente com o professor ler um estudo técnico do compositor M.Peters. Foi notória uma evolução técnica do aluno neste instrumento desde o início do ano letivo.

**Tabela 9 - Planificação da aula de instrumento nº14**

<b>Aluno:</b> 1º		<b>Dia:</b> 15 de Março	<b>Tempo:</b> 45 minutos	<b>Grau:</b>
<b>Recursos pedagógicos</b>	<b>Objetivos/ Competências</b>	<b>Metodologias/ Estratégias</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Recursos de Materiais</b>
❖ Rudimentos técnicos	Adquirir uma postura correta dos pulsos	Imitativo: Professor exemplifica para o aluno	Postura Concentração	Caixa, Baquetas, Metrónomo;
❖ Escala de Lá Maior e Mib Maior (2 oitavas);	Trabalhar a sonoridade dos diferentes instrumentos	Executar as várias passagens numa pulsação mais lenta para consolidar as mesmas	Dinâmicas	Marimba, Baquetas, Metrónomo;
❖ Arpejo de Lá Maior e Mib Maior (2 oitavas);			Sentido de pulsação	
❖ Peça: <i>Primavera</i> - Eduarda Ferreira;	Mostrar domínio do repertório a realizar na prova trimestral ou nas audições	Estudar sempre com o auxílio do metrónomo	Coordenação psicomotora	Vibrafone, Baquetas, Partituras, Estante;
❖ Estudo <i>Legado Stroke Warm Up</i> do livro <i>Fundamental Method for Timpani</i> - M.Peters;	Apresentar um domínio rítmico do estudo/peça	Interpretar a peça/estudo na aula como se estivesse numa audição/prova trimestral, ganhando assim mais segurança e domínio.	Sonoridade	Tímpanos, Baquetas, Partituras,
❖ Peça - <i>Polka Dance</i> - Eckhard	Desenvolver a			Caixa, Baquetas, Partituras, Estante;

Kopetzki;	capacidade de memorização			
-----------	---------------------------	--	--	--

**Aula nº14** – 15/03/2022

**Sumário:** - Aquecimento e exercícios técnicos na caixa;

- Preparação para a prova trimestral.
- *Primavera* – Eduarda Ferreira;
- *Polka Dance* – Eckhard Kopetzki;
- *Legato Etude No.5* - Mitchell Peters (Tímpanos);

**Relatório de aula observada:**

Esta aula serviu como preparação para a prova trimestral do segundo período.

O aluno começou a simulação da prova no vibrafone com as escalas de Lá Maior e Mib Maior e os seus respetivos arpejos. Ambas as escalas não foram bem tocadas, existindo algumas notas trocadas. Ainda no vibrafone, no entanto, teve uma apresentação perfeita da peça *Primavera*, da compositora Eduarda Ferreira. Na caixa, interpretou a peça *Polka Dance* de uma maneira muito profissional para um aluno de primeiro grau. Conseguiu apresentar a peça com uma grande “diversão”, indo ao encontro do que o compositor pretendia. Nos tímpanos, o aluno interpretou o estudo *Legato Etude no.5*, do método *Fundamental Method for Timpani*, do compositor M.Peters. Ao longo do estudo ainda existiram pequenas falhas rítmicas, mas no geral foi bem conseguido e bem aprendido.

Para finalizar a aula, o professor titular pediu ao aluno para repetir as escalas e os arpejos, porque tinha sido a pior apresentação do aluno na simulação da prova.

Tabela 10 - Planificação da aula de instrumento nº17

Aluno: 1º		Dia: 19 de Abril		Tempo: 45 minutos		Grau:	
Recursos pedagógicos	Objetivos/ Competências	Metodologias/ Estratégias	Conteúdo	Recursos de Materiais			
❖ Rudimentos técnicos	Adquirir uma postura correta dos pulsos	Imitativo: Professor exemplifica para o aluno	Postura  Concentração	Caixa, Baquetas, Metrónomo;			
❖ Escala de Lá Maior (2 oitavas);  ❖ Arpejo de Lá Maior (2 oitavas);	Trabalhar a sonoridade dos diferentes instrumentos	Executar as várias passagens numa pulsação mais lenta para consolidar as mesmas	Dinâmicas  Sentido de pulsação	Marimba, Baquetas, Metrónomo;			
❖ Peça: <i>Concerto pour Julié</i> – Emmanuel Sejurné;	Mostrar domínio do repertório a realizar na prova trimestral ou nas audições	Estudar sempre com o auxílio do metrónomo	Coordenação psicomotora  Sonoridade	Marimba, Baquetas, Partituras, Estante;			
❖ Estudos nº 15 e 16 – <i>Elementary Studies for Snare Drum</i> – M.Peters;	Apresentar um domínio rítmico do estudo/peça  Desenvolver a capacidade de memorização	Interpretar a peça/estudo na aula como se estivesse numa audição/prova trimestral, ganhando assim mais segurança e domínio.		Caixa, Baquetas, Partituras, Estante;			

**Aula nº17 – 19/04/2022****Sumário:** - Escalas Maiores;- Peça: *Concerto pour Julié* – Emmanuel Sejurné;- Estudos nº 15 e 16 – *Elementary Studies for Snare Drum* – M.Peters;**Relatório de aula observada:**

A aula começou com um aquecimento na marimba, com a escala de Lá Maior, o seu respetivo arpejo e a escala cromática a começar na nota lá.

Finalizado o aquecimento, o aluno apresentou a peça *Concerto pour Julié* do compositor Emmanuel Sejourne, que tinha ficado para estudar no período de férias. O resultado final não foi positivo, pois errou bastantes notas, ritmo e apresentava uma postura incorreta dos pulsos.

De seguida, o aluno deslocou-se para a caixa, onde apresentou, os estudos nº15 e 16 do livro *Elementary Studies for Snare Drum*, do compositor M.Peters. Foi notória a falta de estudo com o auxílio do metrónomo, pois não conseguia estabilizar a pulsação e ainda teve erros de solfejo rítmico, o que deixou o professor preocupado, avisando o aluno que para manter a nota 5 no final do ano, era preciso continuar a estudar.

Para finalizar a aula, o professor entregou repertório para o aluno estudar ao longo do 3º Período.

## 4. Prática de Ensino Supervisionada - Classe de Conjunto

A Prática de Ensino Supervisionada, de classe de conjunto, foi realizada com a Orquestra de Sopros (atribuída pelo CRCB), ao longo dos três períodos, num total de 15 aulas. Estas eram realizadas nas quintas-feiras, no horário das 18h30-20h.

### 4.1 Caraterização dos alunos

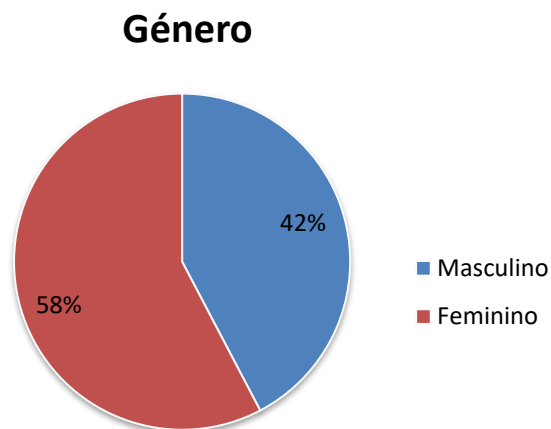
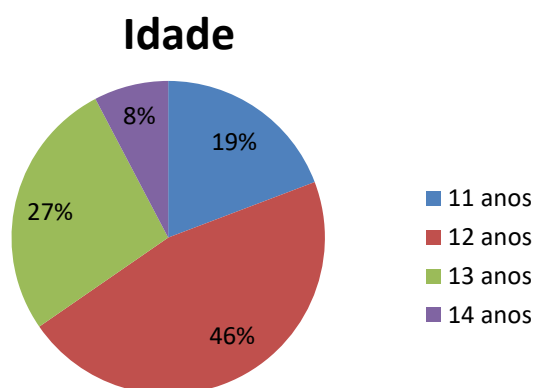


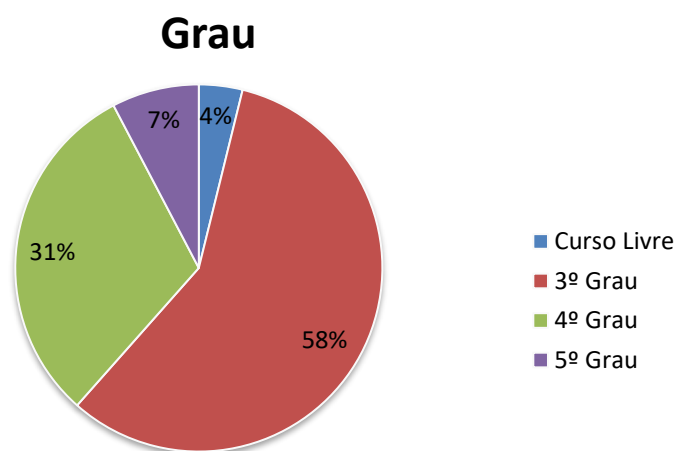
Figura 3 - Género dos alunos

A orquestra de sopros era constituída por 26 alunos, dos quais onze eram do sexo masculino, correspondendo a 48% e quinze do sexo feminino, correspondente a 58% (Figura 3).



**Figura 4 - Idade dos alunos**

A orquestra era constituída por alunos dos 11 aos 14 anos. A percentagem menor, que corresponde a 8%, integrava-se os alunos com 11 anos, 19% tinham 12 anos, 27% tinham 13 anos e por fim, a percentagem maior que corresponde a 46%, integravam-se os alunos com 14 anos (Figura 4).



**Figura 5 - Grau dos alunos**

Em relação ao grau, 4% dos alunos frequentam o curso livre, 7% o 3º grau, 31% o 4º grau e por fim, 58% dos alunos frequentam o 5º grau. (Figura 5).

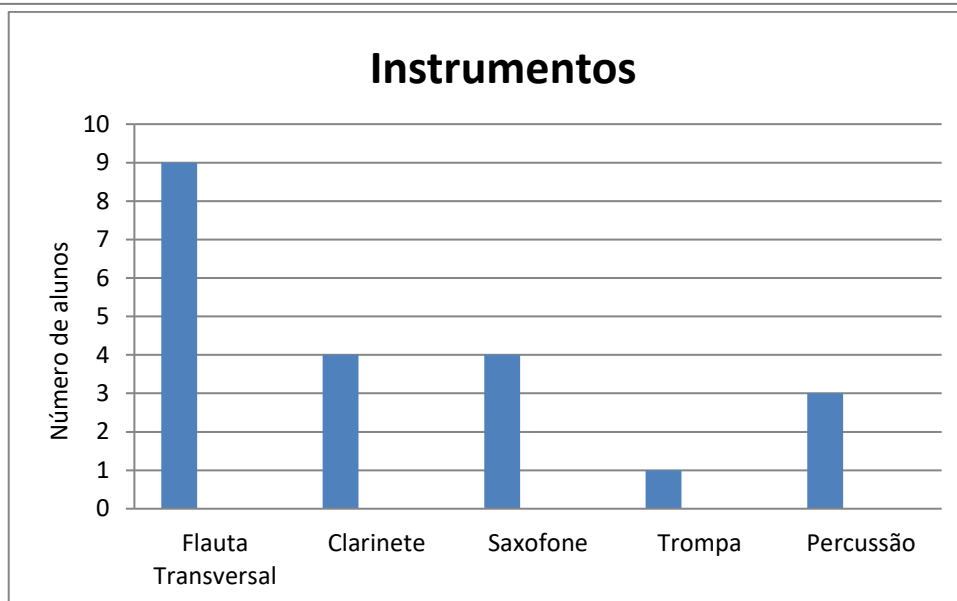


Figura 6 - Instrumentação

A orquestra de sopros era constituída apenas por uma trompa, mas tinha três percussionistas, quatro clarinetes e igual número de saxofones, sendo a flauta aquela que tinha maior número, nove (Figura 6).



Figura 7 - Localidade dos alunos

Todos os elementos da orquestra (100%) viviam na cidade de Castelo Branco.

## 4.2 Objetivos gerais da Classe de Conjunto (Orquestra de Sopros)

A classe de Conjunto, do Conservatório Regional de Castelo Branco, tem como definido vários objetivos gerais tais como, despertar o aluno para a música de conjunto, motivar para a expressão musical através da música de conjunto, desenvolver as capacidades musicais, fomentar a autonomia e a sua capacidade criativa, fomentar a autocrítica e a hetero-crítica evitando juízos valorativos de senso comum, desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima do aluno face às exigências académicas, utilizar os conhecimentos das disciplinas artísticas colocando-as em prática no âmbito das disciplinas de classe de conjunto, desenvolver a capacidade de concentração em conjunto, desenvolver a sonoridade e afinação de conjunto, fomentar as capacidades de leitura em contexto de música de conjunto e por fim, promover a atitude em palco.

## 4.3 Critérios de avaliação da disciplina

Tabela 11 - Parâmetros de avaliação

<b>Parâmetros de Avaliação</b>	
<p><b><u>Atitudes e valores:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assiduidade e Pontualidade;</li> <li>- Apresentação do material necessário;</li> <li>- Interesse e empenho;</li> <li>- Método de estudo;</li> <li>- Cumprimento das tarefas atribuídas;</li> </ul>	<b>40%</b>
<p><b><u>Desempenho Individual e coletivo:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo em casa;</li> <li>- Desempenho musical na sala de aula;</li> <li>- Postura em palco;</li> </ul>	<b>60%</b>

## 4.4 Repertório

Tabela 12 - Repertório realizado pela classe de conjunto

<b>Obras Trabalhadas</b>	
<b>Título</b>	<b>Autor</b>
<i>Suite for Band</i>	Mark Hedien
<i>Romanesque</i>	James Swearingen
<i>Arabian Dances</i>	Roland Barrett
<i>Promenade</i>	Brian Connery
<i>Young Ensemble Warm-up</i>	John McAllister
<i>Beauty and the Beast</i>	Michael Sweeney

## 4.5 Planificações e relatórios de aulas da Classe de Conjunto

Tabela 13 - Sumários das aulas de classe de conjunto

Aula nº	Data	Sumário
1	21/10/2021	- <i>Arabian Dances</i> – Roland Barrett.
2	04/11/2021	-Prova Trimestral
3	11/11/2021	- <i>Arabian Dances</i> – Roland Barrett. -Warmes Ups for Band – John McAllister.
4	25/11/2021	- <i>Arabian Dances</i> – Roland Barrett. -Warmes ups for Band – John McAllister.
5	09/12/2021	- <i>Arabian Dances</i> – Roland Barrett. -Auto-avaliação;
6	16/12/2021	-Entrega dos trabalhos de avaliação.
7	20/01/2022	- <i>Suite for Band</i> – Mark Hedien.
8	03/02/2022	- <i>Suite for Band</i> – Mark Hedien.
9	17/02/2022	- <i>Suite for Band</i> – Mark Hedien.
10	24/03/2022	- <i>Romanesque</i> – James Swearingen.
11	31/03/2022	- <i>Romanesque</i> – James Swearingen; - <i>Suite for Band</i> – M. Hedien.
12	28/04/2022	- <i>Promenade</i> - Brian Connery.
13	12/05/2022	- <i>Beauty and the Beast</i> - Michael Sweeney; - <i>Promenade</i> - Brian Connery.
14	19/05/2022	- <i>Beauty and the Beast</i> - Michael Sweeney; - <i>Promenade</i> - Brian Connery.
15	09/06/2022	- <i>Beauty and the Beast</i> - Michael Sweeney; - <i>Promenade</i> - Brian Connery; - <i>Romanesque</i> – M. Swearingen; - <i>Suite for Band</i> – M. Hedien.

De seguida, serão apresentadas três planificações e relatórios de aula, uma de cada período, do ano letivo 2021/2022.

**Tabela 14 - Planificação da aula de classe de conjunto nº3**

Dia: 11 de Novembro 5º		Duração: 90 minutos			Grau: 3º ao	
Recursos Pedagógicos	Objetivos/ Competências	Conteúdos	Conceitos	Recursos Materiais	Avaliação	
❖ <u>Escalas</u>  ❖ <u>Peças</u> - <i>Arabian Dances</i> , R. Barrett	Desenvolver a afinação;  Tocar em conjunto;  Gosto pelo instrumento;  Respeito pelo outro;	Timbre;  Respiração;  Dinâmicas;  Postura;	Som;  Melodia;  Afinação;	Partituras;  Instrumento;  Estante,  Lápis;  Cadeira;	Atitudes e Valores;  Pontualidade;  Atividades práticas;  Intervenção individual;	

### **Aula nº3** - 11/11/2021

**Sumário:** - *Roland Barrett* – *Arabian Dances*;

- *Warm Ups for Band* – John McAllister;

### **Relatório de aula observada:**

A aula iniciou-se com a realização da escala de Fá Maior com quatro tempos cada nota, numa pulsação lenta e na dinâmica meio forte e o seu respetivo arpejo, na dinâmica piano, com dois tempos em cada nota. Finalizado os exercícios das escalas, a orquestra prosseguiu para a afinação. O professor de classe de conjunto pegou num afinador e cada aluno, individualmente, tocou a nota de afinação. No caso das madeiras tocaram a nota lá e no caso dos metais, tocaram a nota Si bemol.

De seguida, a orquestra continuou o aquecimento com uma peça nova, que o maestro tinha acabado de distribuir por todos os elementos da orquestra, designada por *Young Ensemble Warm-ups*, do compositor John McAllister. A peça era constituída por vários tipos de exercícios: respiração, escalas (uma escala maior e uma escala cromática), com acompanhamento de vários ritmos realizados pela percussão. Ao longo da peça de aquecimento, a orquestra cometeu vários erros, principalmente o naipe dos saxofones. Por essa mesma razão o maestro trabalhou algum tempo apenas com o naipe dos saxofones.

Antes de finalizar a aula, o maestro fez um reparo à orquestra. Ele disse que compreendia que os alunos estavam a ver a peça de aquecimento pela primeira vez, mas tinham de trabalhar mais os aspetos de solfejo e de afinação.

**Tabela 15 - Planificação da aula de classe de conjunto nº7**

Dia: 20 de Janeiro		Duração: 90 minutos		Grau: 3º ao 5º	
Recursos Pedagógicos	Objetivos/ Competências	Conteúdos	Conceitos	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ <u>Escalas</u></li> <li>❖ <u>Peças:</u></li> <li>- <i>Suite for Band</i> – Mark Hedien;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a afinação;</li> <li>Tocar em conjunto;</li> <li>Gosto pelo instrumento;</li> <li>Respeito pelo outro;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Timbre;</li> <li>Respiração;</li> <li>Dinâmicas;</li> <li>Postura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Som;</li> <li>Melodia;</li> <li>Afinação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Partituras;</li> <li>Instrumento;</li> <li>Estante,</li> <li>Lápis;</li> <li>Cadeira;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atitudes e Valores;</li> <li>Pontualidade;</li> <li>Atividades práticas;</li> <li>Intervenção individual;</li> </ul>

**Aula nº 7** – 20/01/2022

**Sumário:** - *Suite for Band* – Mark Hedien;

**Relatório de aula observada:**

A aula começou com o aquecimento da orquestra na escala de Si bemol Maior, com quatro tempos cada nota. De seguida, o professor da classe de conjunto pediu apenas às madeiras para realizarem o mesmo exercício, devido às falhas nas alterações das notas. Posteriormente, já com a orquestra completa, voltaram a tocar a mesma escala, mas com dois tempos em cada nota. Para finalizarem o aquecimento, o maestro pediu à orquestra para tocar o arpejo de Si bemol, com quatro tempos em cada nota.

Seguidamente, o professor da orquestra pediu para a orquestra afinar. Pegou num afinador e cada aluno tocou a nota de afinação para ele, sendo o próprio a dar as indicações se a afinação estava alta ou baixa.

A aula prosseguiu com o primeiro andamento da peça *Suite for Band*. Ao longo da peça, o maestro foi obrigado a intervir algumas vezes porque foi notória a falta de estudo em vários naipes da orquestra, e por essa mesma razão, o maestro trabalhou com o naipe das madeiras e o naipe dos trompetes algumas secções da peça.

Antes de finalizar a aula, o professor da orquestra pediu a todos os alunos que tivessem especial atenção ao trabalho de afinação em orquestra.

**Tabela 16 - Planificação da aula de classe de conjunto nº13**

Dia: 12 de Maio		Duração: 90 minutos		Grau: 3º ao 5º	
Conteúdo programático	Objetivos/Competências	Conteúdos	Conceitos	Recursos Materiais	Avaliação
❖ <u>Escalas</u>  ❖ <u>Peças:</u>  - <i>Beauty and the Beast</i> - Michael Sweeney;  - <i>Promenade</i> - Brian Connery;	Desenvolver a afinação;  Tocar em conjunto;  Gosto pelo instrumento;  Respeito pelo outro;	Timbre;  Respiração;  Dinâmicas;  Postura;	Som;  Melodia;  Afinação;	Partituras;  Instrumento;  Estante,  Lápis;  Cadeira;	Atitudes e Valores;  Pontualidade;  Atividades práticas;  Intervenção individual;

### **Aula nº13 - 12/05/2022**

**Sumário:** - *Beauty and the Beast* - Michael Sweeney;

- *Promenade* - Brian Connery;

### **Relatório de aula observada:**

A orquestra começou a aula com exercícios de aquecimento na escala de Si bemol Maior e o seu respetivo arpejo. Em primeiro lugar, tocaram a escala com quatro tempos cada nota, depois dois tempos cada nota e por fim em tercinas. No arpejo, tocaram dois tempos cada nota.

Finalizado o aquecimento, o concertino (1º clarinete) levantou-se e tocou a nota lá para o naipe das madeiras e nota si bemol para o naipe dos metais, para a orquestra realizar a sua afinação.

De seguida, a orquestra começou por trabalhar por naipes a peça *Beauty and the Beast*, do compositor Michael Sweeney. O professor da orquestra ao longo da peça pediu mais rigor na afinação, com especial atenção para o naipe das trompas e dos trompetes. Como foi notório o pouco estudo feito pela orquestra, o professor da classe de conjunto prosseguiu a aula e pediu aos alunos para colocarem na estante

a peça *Promenade*, do compositor Brian Connery. A orquestra conseguiu tocar a peça de início ao fim e demonstrou um maior domínio em todos os aspetos em relação à peça tocada anteriormente. Por essa mesma razão, o maestro antes de finalizar a aula, congratulou os alunos pelo estudo feito em casa da peça *Promenade*.

## 5. Outras Atividades

Ao longo do ano letivo 2021/2022 decorreram diversas atividades proporcionadas pelo CRCB, tanto para o aluno de Percussão, como para os alunos da classe de conjunto.

No dia 22 de Novembro, o aluno interpretou na audição de Percussão, a peça *Vibra Slow* (marimba), do compositor Emmanuel Sejourné, no dia 8 de Fevereiro, interpretou na audição multidisciplinar de Percussão, a peça *Chinese* (marimba), do compositor Emmanuel Sejourné, no dia 7 de Março, interpretou na audição de Percussão, a peça *Primavera* (vibrafone), da compositora Eduarda Ferreira, no dia 30 de Maio, interpretou na audição de Percussão, o primeiro andamento da peça *Rocktopus (Sunshine)*, multipercussão), do compositor John Willmarth. No dia 15 de junho, a orquestra de sopros, dirigida pelo maestro Bruno Cândido, esteve presente no concerto de encerramento do ano letivo 2021/2022 do Conservatório Regional de Castelo Branco, onde interpretou as seguintes obras: *Promenade* – Brian Connery; *Suite for Band* – Mark Heiden; *Romanesque* – James Swearingen; *Beauty and the Beast* – Arr. Michael Sweeney. Ainda, no dia 2 de julho, o aluno venceu o concurso interno de 2021 do CRCB, com a interpretação da peça *Rocktopus*, do compositor John Willmarth.

## **6. Reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido na prática de ensino supervisionada**

Tendo concluído a Prática de Ensino Supervisionada, é o momento de refletir um pouco acerca da minha experiência. A experiência que obtive ao longo deste ano letivo, no Conservatório Regional de Castelo Branco, como professor estagiário, foi fundamental e determinante para o futuro, na medida em que aprendi a enfrentar várias situações em contexto de sala de aula.

Ao longo deste estágio, ganhei conhecimento de estratégias de ensino que irei aplicar no futuro como docente e percebi ainda, o quanto é importante conquistarmos os alunos, pois só assim eles vão ganhar confiança e motivação para estudarem todos os dias e no final de tudo, obterem os bons resultados pretendidos.

O final desta etapa dá-se com a realização do dossier pedagógico, onde ficou registado dados importantes, resultante das aulas lecionadas e assistidas. Este documento contém diversas componentes pedagógicas, o que no futuro próximo me vai servir de auxílio para a minha vida profissional.

Para concluir, quero realçar a importância que foi a realização deste estágio e consequente o dossier, pois permitiu partilhar novas ideias, discutir diferentes pontos de vista e melhorar as minhas práticas educativas.

## **Parte II - Projeto de investigação**



## 1. Introdução

Como já foi referido na introdução da parte I deste trabalho, este tema surge da diversidade de programas curriculares que existem no processo de aprendizagem da Percussão em Portugal. Assim, pretende-se analisar os diversos programas curriculares, compreendendo a sua organização, explicando as suas diferenças, os objetivos e conteúdos que cada instituição estabelece para os seus alunos. Na análise dos programas foram escolhidas as seguintes instituições de música: Conservatório Regional de Castelo Branco (CRCB), Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF), Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG) e o Conservatório Nacional do Porto (CNP).

A parte II deste trabalho encontra-se dividida pelos seguintes pontos: Fundamentação teórica, metodologias de investigação, análise dos dados e reflexão final. Na fundamentação teórica são apresentados os aspetos organológicos: constituição, acústica, execução e características específicas dos instrumentos de percussão e uma análise da situação do ensino especializado da música em Portugal. De seguida, é apresentada a metodologia, a caracterização do tipo de investigação e os instrumentos de recolhas de dados aplicados para a análise dos dados. No ponto quatro, é apresentada a caracterização das instituições envolvidas no estudo, a comparação dos programas curriculares e uma análise e apresentação dos resultados do inquérito, com uma reflexão final no ponto cinco. No último ponto, podemos encontrar todas as referências bibliográficas utilizadas para toda a pesquisa deste trabalho.

Em suma, a disciplina de percussão engloba um grande conjunto de instrumentos e o professor deve ter uma atenção especial para que o tempo de aula seja suficiente para trabalhar todos os instrumentos de percussão que constam no programa oficial da escola. Analisando de uma forma mais profunda o programa da disciplina de percussão a nível nacional, observamos que a maior parte do tempo das aulas, das audições e das provas estão destinadas aos instrumentos de carácter solístico, como o vibrafone, a marimba, os tímpanos, a caixa e a multipercussão. Atualmente, várias instituições já exploram os instrumentos de percussão de porte pequeno, como o triângulo, a pandeireta entre outros, com a implementação dos excertos orquestrais no programa da escola. Por vezes, os alunos não dão a devida relevância à aprendizagem destes instrumentos de carácter menos solístico, pela pressão que existe sobre os alunos em conseguirem cumprir o repertório estipulado pela escola.

Assim colocaram-se as seguintes questões de investigação:

- ❖ Como se processa o seu Ensino/Aprendizagem da Percussão uma vez que é composta de uma grande variedade de instrumentos?
- ❖ “Quais as diferenças e semelhanças dos programas curriculares das diversas instituições do ensino especializado da música?

Resultando os seguintes objetivos de investigação:

- ❖ Analisar comparativamente os diversos programas de Percussão;
- ❖ Explicar como se processa a organização dos objetivos, conteúdos, linhas metodológicas e avaliação desde o primeiro até ao oitavo grau;
- ❖ Analisar qual a melhor sequência no processo da aprendizagem dos vários instrumentos da Percussão;

## **2. Fundamentação teórica**

### **2.1 Os instrumentos de Percussão: aspetos organológicos, acústico e de execução**

Os instrumentos classificados como de percussão, são os instrumentos mais antigos da História de Música, utilizados para danças, envios de sinais de comunicação e rituais. Os instrumentos de percussão são aqueles que produzem som quando raspados, batidos ou percutidos. Em relação às secções orquestrais, a secção de percussão é a mais recente a estabelecer-se como tal. O naipe de percussão encontra-se dividido em dois grupos: instrumentos de altura indefinida e altura definida. No primeiro e maior grupo, integram-se os instrumentos de percussão que produzem sons que não correspondem a notas musicais, ou seja, apenas executam ritmos, como por exemplo o bombo, o triângulo, a pandeireta, caixa de rufo e no segundo grupo, incluem-se os de altura definida porque conseguem ser afinados e executar melodias, como a marimba, o vibrafone, o xilofone, entre outros (Bennett & Csëko, 1986).

No decorrer do curso de percussão, os discentes têm necessitam de partilhar contacto com uma enorme diversidade de instrumentos, contudo o foco principal concentra-se em cinco grandes blocos de instrumentos: marimba, vibrafone, tímpanos, caixa de rufo e multipercussão nos instrumentos de peles/metals. Como a família de percussão é constituída por inúmeros instrumentos, a caracterização dos instrumentos apresentada vai limitar-se aos instrumentos mais importantes para este estudo e constatados anteriormente.

#### **Marimba**

A marimba é um instrumento descendente do xilofone, que pertence à secção das lâminas, que consiste numa série de lâminas, construídas normalmente em madeira (padouk ou pau-de rosa), embora já existam marimbas feitas de material sintético distribuídas de forma cromática como o teclado de um piano. O pau-rosa é conhecido pela sua beleza e durabilidade, oferecendo uma qualidade sonora durante muitos anos.

Em cada lâmina é realizado um furo para ser colocado um cordão para sustentar as lâminas, deixando-as na posição correta para vibrarem e produzirem som. As lâminas apresentam diferentes tamanhos, tal como os tubos ressoadores metálicos que se encontram por baixo de cada lâmina e servem para ganhar volume, abrilhantar o som e afinar os harmónicos (Henrique, 1988).



**Figura 8** - Marimba Majestic Reflection (Majestic, s.d)

Para a execução deste instrumento, os percussionistas utilizam geralmente quatro baquetas para conseguirem alcançar toda a extensão do instrumento, podendo ainda ser percutido com as mãos. No que diz respeito à afinação das lâminas, temos um processo bastante lento e caro, porque é necessário encurtar o comprimento da lâmina para subirmos a afinação ou raspar um arco na parte de baixo da lâmina para descer a sua afinação. A construção da marimba pode ser feita para vários âmbitos, mas as marimbas de concerto mais firmadas são de quatro oitavas e um terço (Lá<sup>2</sup> - Dó<sup>7</sup>) e de cinco oitavas (Dó<sup>2</sup> - Dó<sup>7</sup>) (Adler & Hesterman, 1989). Quando se escreve para este instrumento, deve ter-se em conta que deve ser escrito em pauta dupla, com a pauta inferior escrita em clave de fá e a pauta superior escrita em clave de sol (Gould, 2011).

## **Vibrafone**

O vibrafone é um idiofone constituído por lâminas de metal, dispostas como a marimba e o teclado do piano. É constituído ainda, por tubos ressoadores, sendo que estes tubos estão abertos, a ressonância do vibrafone será intensa e terá uma reverberação das lâminas curta. Na parte superior de cada tubo, existem ventiladores em forma de círculo, acionados por um motor elétrico, que produzem vibratos. Aquando da execução deste instrumento, o percussionista pode acionar ou não o motor. Com o motor ligado, o vibrafone consegue suste as notas durante muito tempo e a velocidade do mesmo, pode ser controlada desde o lento até ao rápido (Henrique, 1988).



**Figura 9** - Vibrafone Adams Solist (Adams, s.d.)

O vibrafone é executado com baquetas de lã, com durezas distintas, mas existe já bastante repertório escrito para este instrumento, onde os compositores pretendem que os percussionistas utilizem arcos de instrumentos de cordas, as mãos, os dedos, objetos metálicos, entre outros, extraíndo outros tipos de sonoridade deste instrumento, conseguindo não alterar este timbre metálico, característico do mesmo. A tessitura deste instrumento está apresentada na figura 10. A nota mi aparece entre parêntesis porque raramente este instrumento a possui, embora existam alguns.



**Figura 10** - Tessitura do vibrafone (Adler & Hesterman, 1989).

Este instrumento contém um pedal, com o objetivo de prolongar as notas musicais ou abafá-las. Se o pedal for carregado pelo executante, as lâminas ficam soltas e conseguem vibrar, mas, quando o pedal não é carregado, as notas ficam abafadas, por contato com o feltro, que se encontram em contato com todas as lâminas (Adler & Hesterman, 1989).

## Tímpanos

Os tímpanos ou timbales são instrumentos de pele que conseguem produzir notas musicais, ou seja, são instrumentos de altura definida, constituídos por uma panela geralmente feita de cobre, mas também pode ser feito em plástico, cobertos por uma pele tensa colocada em volta da borda do tímpano. Quando aumentamos a tensão da pele, conseguimos obter notas mais agudas, por outro lado, quando a diminuimos, obtemos as notas mais graves. Como podemos observar na seguinte figura, os tímpanos apresentam diferentes tamanhos, quanto maior for o seu tamanho, mais grave serão as notas que conseguimos obter deste instrumento e vice-versa (Bennett & Csëko,1986).



Figura 11 - Tímpanos (Adams, s.d.)

As baquetas, denominadas também por bilros, utilizadas pelos timpanistas, são compostas por uma cana de bambu e podem ser feitas de madeira, cortiça, feltro ou borracha, obtendo assim sons completamente diferentes. A qualidade sonora do instrumento não depende apenas da escolha das baquetas, mas, também do local de impacto da baqueta na pele. Geralmente essa indicação aparece na partitura se o executante deve percutir perto do aro ou no centro do tímpano. A afinação dos tímpanos é alcançada com o alargar ou apertar da pele e para isso utilizamos um pedal, que permite alterar a afinação num curto espaço de tempo e de forma mais precisa. A figura 12, mostra-nos a extensão total de cada tímpano (Adler & Hesterman, 1989; Papastefan, s.d).

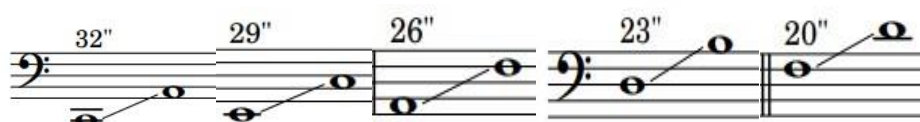


Figura 12 - Extensão dos tímpanos

Este instrumento começou a incorporar-se na orquestra no século XVII. A sua função durante muito tempo era evidenciar a tónica e a dominante da tonalidade principal com a utilização dos tímpanos 29 e 26. Ao longo do tempo, esta regra foi-

se alterando, aumentando o número de tímpanos, permitindo ao timpanista reduzir o número de mudanças de afinação durante as peças executadas (Papastefan, s.d.).

## Multipercussão

No início do século XX, os compositores começaram a integrar a percussão nas peças de música de câmara, escrevendo várias obras para imensos instrumentos de percussão como por exemplo a *Sonata para dois pianos e percussão*, escrita por Béla Bartók em 1937. Esta ideia surgiu das formações de *jazz*, quando o percussionista executava múltiplos instrumentos de percussão ao mesmo tempo. Desde este período que este género tem ganho enorme importância pela quantidade de repertório escrito como temos vindo a assistir, pela importância que o mesmo tem tido em concertos, audições e /ou recitais finais de ciclo de ensino (Charles, 2014).

Na figura 13, observamos um set<sup>4</sup> de multipercussão, montado para a executar a peça *Rebonds*, de Iánnis Xenákis, escrita em 1988.



Figura 13 - Setup de multipercussão *Rebonds b* (Kolberg, s.d.)

Com a obra *Thirteen Drums* de Maki Ishii, escrita em 1985, para treze tambores variados ou a peça *Psappha* de Iánnis Xenákis, escrita em 1975 para três grupos de metais, três grupos de madeiras e três grupos de pele, verificamos que não há limites na instrumentação possível para a execução destas obras, no entanto, existem algumas limitações aquando da sua interpretação como o espaço físico para a montagem dos sets, devido à elevada quantidade de instrumentos (Charles, 2014).

<sup>4</sup> set - conjunto de instrumentos utilizados durante a interpretação de uma peça de multipercussão

## Caixa

A caixa é um instrumento de percussão, inserido na secção das peles, muito utilizada em orquestra. Este tambor apresenta uma forma cilíndrica, constituída por duas membranas, feitas normalmente de pele sintética. A pele superior é o local onde o percussionista percute com as baquetas, geralmente duras, mas também pode ser tocado com vassouras de metal, e a pele inferior (figura 14) está em contato com bordões<sup>5</sup>, esticados ao longo da pele, ligados a um mecanismo de alavanca (Bennett & Csëko, 1986). Este mecanismo tem a função de afastar ou aproximar os bordões da pele. Com os bordões afastados da pele, ou seja, desligados, a sonoridade tímbrica do instrumento assemelha-se a um tambor, com os bordões junto à pele, ou seja, ligados, a caixa produz um som claro, marcado e enérgico (Henrique, 1988). Geralmente, os compositores quando escrevem estudos ou peças para este instrumento, indicam o sticking <sup>6</sup>que os percussionistas devem utilizar. É escrito em inglês, com a indicação de L (Left) para a mão esquerda e R (Right) para a mão direita.



Figura 14 - Caixa Gretsch Keith Carlock, pele inferior visível. (Thomann, s.d.)

Este instrumento é caracterizado por alguns movimentos base: 1º - **Single Stroke** é o movimento que consiste na alternância das mãos (R-L-R-L ou vice-versa). 2º **Double Stroke** é o movimento que consiste na alternância de mãos, de duas em duas notas (RR-LL ou LL-RR). 3º **Flam** é o movimento que consiste na sucessão de duas batidas alternadas, reconhecido pela diferença de altura do movimento. 4º **Drag** consiste na sucessão de três batidas, caracterizado pelo movimento *double stroke*, tocado com a mesma mão, seguida da nota real (RRL ou LLR). Estes últimos dois movimentos, exceto informação contrária, antecedem uma nota acentuada. Para finalizar os movimentos base, temos o rufo, que se divide em dois tipos: rufo contado ou rufo aberto. A diferença entre eles é nas subdivisões que podem ser livres ou equivalentes a figuras rítmicas (Adler & Hesterman, 1989).

<sup>5</sup> Bordões - segmentos de arames, colocados em baixo da pele inferior, construídos em metal ou nylon.

<sup>6</sup> Sticking - indicação das mãos que o percussionista deve utilizar nos estudos ou peças. Se o compositor indicar na partitura RRLL, o percussionista deve tocar duas vezes com a mão direita e duas vezes com a mão esquerda.

No que diz respeito a efeitos especiais, destaca-se o *rimshot*. Pode ser feito de duas formas: percuntando com a baqueta na pele e no aro ao mesmo tempo, num mesmo movimento ou percutir a baqueta direita com a esquerda ou vice-versa, estando a baqueta direita com a cabeça encostada à pele e o meio da mesma apoiada no aro (Bennett & Csëko, 1986).

## **2.2 O ensino especializado da música em Portugal: A sua evolução e adaptação ao sistema regular de ensino**

Neste ponto de trabalho, pretende-se elaborar uma breve análise da situação do ensino especializado da música em Portugal, tendo por base a literatura e a legislação existentes.

Quando falamos de "especialização" podemos afirmar que este conceito se encontra bem implementado ao nível do senso comum, sobretudo no que diz respeito às questões relacionadas com a profissionalização (especialização) nas mais diversas áreas do conhecimento. Por outro lado, no contexto do ensino de música o ensino especializado passa a ser referência quando realizado em conservatórios, escolas particulares ou cooperativas (Vieira 2014).

Se recuarmos no tempo quando falávamos de música falávamos de vocação, muito por influência dos renascentistas presentes no conservatório, assentes nas vocações religiosas e sacerdotais como dos próprios seminários (Vieira, 2009). Esta imagem de vocação limita uma grande percentagem de população ao estudo da música. Apenas aqueles que tinham um talento nato, visível a todas poderiam seguir por este meio e muito ligado apenas à igreja e ao ensino do canto gregoriano.

Torna-se necessário colocar o ensino da música mais acessível a toda uma população. Se verificarmos a criação do primeiro Conservatório Nacional dá-se em 1835 e com ele é criado o primeiro diploma legal sobre o Ensino Especializado de Música no Conservatório de Música na Casa Pia de Lisboa (Nogueira, 2015), passados 150 anos o Decreto-Lei nº 310/83 ainda é assente neste primeiro diploma.

Uma necessidade de reorganizar o ensino levou à criação de vários diplomas, tendo o seu início com a aprovação pela Assembleia da República da LBSE - Decreto-Lei nº 46/86, de 14 de outubro, que instala um ciclo de reformas que se propaga ao ensino profissional da música. Vindo assim, a permitir a criação de estabelecimentos de ensino secundário vocacionados para uma orientação artística, tendo-se reforçado os elementos lecionados nas escolas especializadas do ensino básico.

Com o decreto 46/86 de 14 de outubro, no âmbito da reorganização curricular e pedagógica da LBSE, foram introduzidos elementos de educação artística no

ensino geral, desde o primeiro ciclo até ao ensino secundário. Particularmente o começo do ensino das expressões plásticas, musical e motora no 1o ciclo, Educação Visual e Musical no 2º ciclo e Educação Física ou Dança e Educação Musical ou Iniciação Tecnológica no 3º ciclo (Silva, 2016).

Com a LBSE o estado pretende que:

1 - Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República.

2 - É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.

3 - No acesso à educação e na sua prática é garantido a todos os portugueses o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância para com as escolhas possíveis, tendo em conta, designadamente, os seguintes princípios:

a) O Estado não pode atribuir-se o direito de programar a educação e a cultura segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas;

b) O ensino público não será confessional;

c) É garantido o direito de criação de escolas particulares e cooperativas.

4 - O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.

5 - A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva. (in Lei nº 46/86 Diário da República nº 237/1986, Série I de 1986-10-14).

Após a LBSE, outros decretos emergiram e/ou foram editados, mas na sua maioria consistiam apenas em pequenos ajustes aos já existentes e serviram para atualizar a lei nº 46/86, o que possibilitou o aperfeiçoamento do sistema educacional. Após a implementação do Decreto-Lei 6/2001 de 18 de janeiro, que posteriormente foi alterado pelo Decreto-Lei 209/2002 de 17 de outubro, onde se determina de que modo é efetuada a gestão curricular, tornou-se necessário proceder a algumas alterações aos planos de estudos dos cursos básicos do ensino especializado de Dança e de Música no modo de regime articulado. Era urgente definir modos de

acesso, turmas, certificação dos alunos dos cursos básicos e secundários neste regime de ensino.

A preocupação de definir um estatuto especial para o ensino das artes tem dificultado e protelado o consenso sobre as soluções a adotar, com manifesto prejuízo para os professores, os alunos e o próprio ensino. (Vieira, 2014).

Para atender a essas necessidades surge a Portaria no 1550/2002 de 26 de dezembro. O desenvolvimento de um regime de estudos articulado permitiu que um número cada vez maior de alunos visse o estudo musical profissional como uma possibilidade ao seu alcance. Surge então em 2003 o projeto de reforma do ensino artístico, e posteriormente em 2007 o ensino articulado torna-se gratuito. É publicado o despacho no 17932/2008 de 3 de julho, que vem definir o regime de acesso ao apoio financeiro concedido pelo Ministério da Educação à frequência dos cursos de iniciação, dos cursos básico e secundário em regime articulado e dos cursos básico e secundário em regime complementar especializado de Música.

Atendendo à necessidade de desenvolver um maior quadro de ligação entre a educação artística profissional e a educação regular em termos de gestão curricular e modelos operacionais surge a necessidade de serem definidos critérios de elegibilidade que promovam a qualidade das ofertas, bem como a sua legibilidade e transparência. Após ser ouvida a Associação dos Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo estipulou-se que o cálculo da comparticipação financeira é realizado de acordo com o critério do custo anual por cada aluno e a bolsa anual por aluno corresponderá entre os 500 e 4800 euros, sendo que este valor mais alto corresponde ao curso secundário de regime articulado (Despacho nº 17932/2008 de 3 de julho).

Quando nos cursos básico e secundário mais de 30 % do número de horas letivas dos alunos abrangidos pelo contrato de patrocínio for lecionado por docentes profissionalizados e ou por docentes com mais de 10 anos de serviço em média o custo anual por aluno definido passa a ser entre os 1350 e os 5500 euros (Despacho nº 17932/2008 de 3 de julho).

Quando nos cursos básico e secundário mais de 50 % do número de horas letivas dos alunos abrangidos pelo contrato de patrocínio for lecionado por docentes profissionalizados ou por docentes com mais de 20 anos de serviço em média o custo anual por aluno passa a ser entre os 1500 e os 6000 euros (Despacho nº 17932/2008 de 3 de julho).

Ainda no ponto 4 deste despacho é definido que:

Os cursos de iniciação têm um volume mínimo de três horas semanais, repartido pelas disciplinas de classe de conjunto, formação musical e instrumento, e destinam-se a alunos que frequentem o 1º ciclo do ensino básico. (Nº 4 do Despacho nº 17932/2008 de 3 de julho).

Encontra-se agora delineada uma solução que permite enquadrar a formação de todas as artes especializadas ao nível básico através de um curso oferecido pelo ensino das artes especializadas sem comprometer a autonomia da escola e o programa educacional. Respeitando assim as restrições inerentes aos desenhos curriculares construídos nas diversas leis e portarias.

Neste regime de ensino articulado, o currículo do aluno inclui os cursos da componente geral e da componente profissional de música, com articulação pedagógica e logística entre o Conservatório e a escola regular.

A Portaria no 691/2009 de 25 de junho tem como propósito criar os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano e aprova os respetivos planos de estudo, de modo a criar uma harmonia entre tudo até aqui efetuada.

Uma escola inclusiva que promove uma melhor aprendizagem para todos os alunos e a concretização de um perfil das competências que necessitam de desenvolver para se tornarem cidadãos ativos e informados ao longo da vida nasce também de uma liberdade que é permitida as escolas de desenvolver um currículo adequado ao seu contexto e às necessidades específicas dos seus alunos.

Por fim a Portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto vem regulamentar quanto às ofertas educativas do ensino básico, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados. Definindo assim as regras e os procedimentos dos currículos destas ofertas formativas, como também a avaliação e a certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

### **2.3 Caracterização das instituições envolvidas no projeto de investigação**

Neste ponto, será feito uma breve contextualização das instituições envolvidas neste processo de investigação. As seleções das escolas foram feitas pela importância que as mesmas têm no nosso país, como o Conservatório Nacional do Porto e o Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian. Selecionei o Conservatório Regional de Castelo por ter sido a escola onde eu realizei a minha PES e para finalizar, a Academia de Música e Dança do Fundão, com o objetivo de poder comparar os programas curriculares de duas escolas da minha região, a região Centro.

### **2.3.1 Conservatório Regional de Castelo Branco**

A caracterização do CRCB, será apresentada de uma forma muito resumida, pois as mesmas informações encontram-se referidas de uma forma mais pormenorizada na Parte I – Prática de Ensino Supervisionada.

O Conservatório Regional de Castelo Branco iniciou as suas atividades em 1971, após a fundação do professor Carlos Gama, sendo constituída como uma Associação cultural, por escritura a 5 de dezembro de 1986. O CRCB é uma escola de ensino artístico especializado de música com autonomia pedagógica.

Tendo como objetivo claro o ensino da música e da dança, o CRCB não pretendia apenas formar professores e instrumentistas, como ainda, proporcionar uma formação cultural à população de Castelo Branco. No ano de 1986 recebe uma medalha de mérito cultural, por toda atividade musical desenvolvida em torno do Conservatório, tornando-se uma escola como exemplo do nosso país. Entre 1993 e 2006, desenvolveu o Projeto Crescer com a Música que abrangeu todas as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, públicas e privadas da cidade de Castelo Branco. Entre 1993 e 2007, organizou e promoveu o Festival Internacional de Música de Castelo Branco, “Primavera Musical”. Entre 2007 e 2015, promoveu e organizou o Festival e Concurso de Acordeão de Castelo Branco, intitulado por Folefest em colaboração com a ESART. Promove ainda, desde 2012, o Festival de Guitarras de Castelo Branco, uma referência musical no panorama guitarrístico.

Atualmente, o conservatório ministra quase todos os Cursos de Instrumento, Canto, Composição e Formação Musical, desde a iniciação até ao secundário. Conta com um corpo docente constituído por 63 professores que detêm habilitação de grau superior ou a profissionalização no ensino especializado de música.

O edifício principal, reinaugurado a 24 de novembro de 2008, conta com catorze salas de aulas, dois auditórios, uma sala de direção, secretaria, sala de professores, biblioteca de alunos e reprografia. Para além do edifício principal, o CRCB conta com um segundo edifício, constituído por nove salas e um auditório. A classe de Percussão tem direito a duas salas, com instrumentos de lâminas de excelente qualidade, quatro tímpanos, uma bateria e pequenos instrumentos de percussão (PE CRCB, 2022-2025).

### **2.3.2 Academia de Música e Dança do Fundão**

No ano de 1994 nasceu no seio da Santa Casa da Misericórdia, a Academia de Música e Dança do Fundão, como um projeto de sensibilização dos jovens para as artes, onde aderiram 106 alunos. Dois anos mais tarde, a Academia é reconhecida pelo Ministério de Educação como escola de ensino artístico. Atualmente, com autonomia pedagógica, a AMDF proporciona cursos de iniciação, cursos básicos e cursos complementares. Esta instituição, apesar de ser recente, tem tido um papel muito importante no Desenvolvimento Cultural da região, com diversas atividades, desde concertos, audições, intercâmbios, *masterclasses*, entre outras. A AMDF é a principal responsável pela organização do Concurso Internacional Cidade do Fundão. Os alunos da Academia já conseguiram vencer mais de 100 prémios em concursos realizados em Portugal e em outros países europeus.

Atualmente a AMDF é constituída por mais de 400 alunos dos quais cerca de 50 estão na secção de Penamacor. Esta secção foi oficializada no ano letivo 2004/2005, resultante de uma parceria com a Câmara Municipal de Penamacor (PE AMDF, 2018-2023).

### **2.3.3. Conservatório de Música do Porto**

Após a criação do Conservatório Nacional de Lisboa em 1835, a cidade do Porto sentiu necessidade de criar também uma instituição pública destinada ao ensino da música. Após algumas tentativas falhadas, das quais se destaca uma proposta elaborada pelo professor Ernesto Maia, aparece finalmente uma mais credível da responsabilidade do pianista e diretor de orquestra Raimundo de Macedo. Na sequência de uma reunião, realizada em 1917, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto ficou encarregue de estudar a organização de um conservatório de música nesta cidade. Finalmente, a 1 de junho de 1917, o Senado da Câmara Municipal do Porto aprovou por unanimidade a criação do Conservatório de Música do Porto. No ano letivo 1917/1918, estavam matriculados 339 alunos, distribuídos pelos cursos de Violino, Piano, Canto, Violoncelo, Instrumentos de Sopro e Composição (PE CMP, 2020-2023).

O CMP foi oficialmente inaugurado no dia 9 de dezembro de 1917, instalado no n.º 87 da Travessa do Carregal onde se manteve até ao dia 13 de março de 1975. Como o conservatório pretendia melhorar e alargar as suas instalações, após o dia 13 de março de 1975, passou a ocupar um palacete municipal, no n.º 13 da Rua da Maternidade, no Porto. Mais tarde, devido aos constrangimentos do espaço e à necessidade de melhores condições para satisfazer uma maior procura e para assumir outros modelos de organização e de prática pedagógica, foram obrigados a procurar novas soluções de espaço, por essa mesma razão, em setembro de 2008, esta instituição mudou de instalações, para a Praça Pedro Nunes, vindo a ocupar a área oeste da Escola Secundária Rodrigues de Freitas.

O Conservatório de Música do Porto é uma das escolas mais prestigiadas na área do ensino artístico nacional. Destaca-se pela sua qualidade artística, competência e qualificação pedagógica e artística dos seus docentes, rigor e exigência da sua formação. Os cursos atualmente em funcionamento no Conservatório de Música do Porto são: o Curso Básico de Música, Curso Básico de Canto Gregoriano, e os Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto. No historial do Conservatório de Música do Porto estão inscritos professores da mais alta qualificação pedagógica e artística, assim como alunos que vieram a ser reconhecidos como importantes figuras da música portuguesa, como intérpretes, professores, compositores e diretores de orquestra. A própria Orquestra Sinfónica do Porto, associada à Casa da Música, teve origem na Orquestra do Conservatório do Porto.

O CMP fornece aos alunos diversas atividades/eventos como o “Piano Porto”, o Estágio de Orquestra de cordas Dedilhadas do Conservatório de Música do Porto, o “Encontro de Trombones no Conservatório de Música do Porto” e ainda diversos *workshops* e *masterclasses* com diversos professores prestigiados (PE CMP, 2020-2023).

#### **2.3.4 Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro**

No dia 8 de outubro de 1960, foi fundado pelo Dr. Orlando de Oliveira, o primeiro Conservatório Regional em Portugal, designado por Conservatório Regional de Aveiro. O Ministério da Educação Nacional, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Junta distrital, o Governo Civil de Aveiro e a Câmara Municipal de Aveiro são referências muito importantes para a criação desta instituição. Nos primeiros anos de existência, a instituição passou por problemas financeiros que quase comprometeram a viabilidade da escola, algo que nunca chegou devido a um núcleo de sócios do conservatório e a uma gestão competente. No conservatório, para além das disciplinas do domínio musical, ministrava-se também o ensino do *Ballet*, os cursos de português, italiano, francês, alemão e inglês. O corpo docente constituído pelos professores Gilberta Custódia da Costa Gouveia Xavier de Paiva, Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida, Maria Fernanda de Barros Castro Correia Salgado entre muitos outros, revelaram-se absolutamente importantes para assegurar a existência e continuidade desta escola.

Durante os primeiros dois anos de existência, a escola esteve instalada provisoriamente no Liceu nacional de Aveiro e, só em 1962 até ao ano de 1970, passa a ocupar de forma autónoma um edifício particular, situado na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. No ano de 1970, a Fundação Calouste Gulbenkian mandou construir um novo edifício, com as condições idealizadas tendo em vista os objetivos pedagógicos e artísticos. Estas novas instalações foram inauguradas no dia 30 de março de 1971. A partir do dia 1 de outubro de 1985, esta escola passou a ser um estabelecimento de ensino público, com a designação de

Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian. Esta alteração foi decretada pelo Governo mediante a publicação da Portaria nº 500/85 de 24 de julho, e pretendeu salvaguardar a continuidade da obra pedagógica, artística e cultural, que desde 1960, vinha sendo desenvolvida em Aveiro por este estabelecimento de ensino.

No ano letivo 1960/1961, a escola era composta por 132 alunos e atualmente é composta por cerca de 600 alunos. Os cursos atualmente em funcionamento no Conservatório são: o curso básico e o curso secundário de Instrumento, Formação Musical, Composição, Canto e ainda o curso básico e secundário de Dança.

## **2.4 Importância dos currículos no processo de ensino-aprendizagem**

A aprendizagem pode ser estipulada como a mudança do conhecimento, resultado do estudo, do exercício e da experiência, envolvendo os fatores motivacionais, emocionais e cognitivos. A aprendizagem apresenta uma função muito importante no processo de adaptação ao meio (Areal editores, s.d.).

Edwin Gordon (2000) afirma que “todos os alunos são capazes de aprender música” (p. x), porém, essa capacidade de aprendizagem depende do nível de aptidão musical e interesse de cada um.

A música é um elemento importante, podendo ser utilizada para diferentes funções: desenvolver as competências do sistema linguístico, com o objetivo de promover motivação e criação de um clima de aprendizagem mais relaxado. A música por ser uma linguagem utilizada por todos, permite aos alunos e professores, uma maior facilidade de ser trabalhada em contexto de sala de aula (Moreira & Santos, 2014).

A performance musical é um processo bastante complexo pelas várias competências que o integram como a destreza motora e a coordenação. A prática e performance musical requerem e consolidam capacidades emocionais, cognitivas e sociais, por isso quando é feita uma comparação com outras aprendizagens, é notório que a aprendizagem musical apresenta características únicas (Moreira, 2015).

Moreira (2015) refere que existem vários tipos de aprendizagem: individual, cooperativa e competitiva e, todas elas podem trazer benefícios ou não quando não são utilizadas da forma mais correta, no entanto, a inclusão de todos estes tipos de aprendizagem em âmbitos particulares, melhoram toda a formação e processo de aprendizagem do discente. Refere ainda que, uma das características mais importante para que todo este processo seja bem-sucedido é a motivação. Para o aluno conseguir cumprir os seus objetivos e atingir os resultados positivos, é necessário que o professor assuma um papel importante no processo

motivacional, pois os alunos têm noção que o professor estabelece metas e cria expectativas, podendo influenciar o seu desempenho escolar. Outros fatores importantes neste processo são os amigos e a família.

Um subprocesso motivacional com grande importância para a aprendizagem musical é a autoeficácia que requer não apenas habilidades, mas também empenho e força de vontade por parte do aluno e no acreditar nas suas capacidades e competências para alcançar os seus objetivos (Moreira, 2015).

No currículo nacional de ensino básico estipulam-se vários ramos de aprendizagem musical como: interpretação e comunicação, criação e experimentação, a perceção sonora e musical nos conteúdos, encaminhando para uma melhor audição, composição e interpretação (Cardoso, 2013).

Nos professores podem surgir vários problemas de formação e estatuto profissional, mas devido ao crescimento do ensino superior na área da música, verificou-se uma progressão ao nível das habilitações académicas por parte dos mesmos. A partir de 2016, a profissionalização dos professores passa a ser obrigatória, ou seja, até este momento uma grande parte de professores que lecionavam nas escolas públicas ou privadas, não tinham mestrado em ensino de música, tal como consta no Decreto-Lei 111/2014 de 10 de julho: “Os docentes que não são profissionalizados ingressam provisoriamente na carreira e consolidam o vínculo no dia 1 de setembro de 2016, desde que até essa data obtenham a profissionalização (Nº1 do artigo 13º)”.

Até ao ano de 1983, quando os músicos finalizavam a sua formação académica nos conservatórios e academias de músicas, obtinham um diploma, correspondente ao atual nível superior, marcado pela falta de estudos didáticos e pedagógicos, no entanto, nos dias que correm, as escolas superiores formam músicos para lecionarem nas academias de música e conservatórios (Mota, 2014).

No estudo de avaliação de Fernandes et al. (2007) é referido a escassez de informação no que diz respeito ao ensino artístico especializado. A dança e a música são exemplos de ausências de um currículo verdadeiro, ou seja, não existe informação sobre os programas das disciplinas ou planos de estudo.

Em relação ao estudo <<Para a definição de um currículo do ensino básico>>, o nosso estado não tem desempenhado a sua função no que diz respeito às “responsabilidades no domínio do desenvolvimento, regulação e melhoria do ensino especializado da música” (Fernandes, 2008). Normalmente, pela perceção que tenho, são os professores da disciplina que têm a função de idealizar os programas curriculares e por vezes, esses programas mal elaboradas ou programas que não são alterados, podem prejudicar o bom funcionamento do ensino musical.

Fernandes (2008) alega que atualmente alterar de um conservatório para outro pode equiparar-se à mudança de um país. Existe a necessidade do Ensino

Especializado de Música afirmar a sua posição na progressão curricular dos alunos procurando os níveis de competências pretendidos para os seus alunos, por isso os currículos devem proporcionar perspectivas claras para que a metodologia dos professores seja apoiada numa melhoria prática através de reflexão didática da leção.

### 3. Metodologia de investigação

#### 3.1 Tipo de Investigação

No que diz respeito à metodologia desta dissertação, a abordagem adotada refere-se a um método qualitativo descrito, onde se realizou um questionário, de forma a recolher informação, e com isso, alcançar certos resultados, de forma a responder de melhor forma aos objetivos traçados. Assim, este tipo de abordagem pretende compreender opiniões relativamente a um determinado tema, não tendo em conta dados numéricos ou dados que tenham sido quantificados, mas através daquilo que é transmitido, por expressões, palavras ou informações contextuais. Adicionalmente, a recolha de dados qualitativos surge de dados não padronizados, que posteriormente, necessitam de ser categorizados (Cordeiro et al, 2023).

#### 3.2 Instrumentos de recolha de dados:

##### 3.2.1 Tabela de comparação dos programas curriculares

Tabela 17 - Comparação dos programas curriculares

Grau	Instituições envolvidas no estudo			
	CRCB	CMP	CMACG	AMDF
Escalas e arpejos correspondentes				
Caixa/Bateria/Multipercussão				

<b>Tímpanos</b>	<b>Métodos/Estudos</b>	
<b>Lâminas (Marimba/Vibrafone e Xilofone)</b>		
<b>Peças Obrigatórias</b>	Peças obrigatórias de todos os instrumentos de Percussão	
<b>Excertos Orquestrais</b>		
<b>Programa das provas de avaliação  (1º,2º e 3º período)</b>		

A análise e comparação de conteúdos partiu através elaboração da tabela 17 observada neste ponto 3.2.1, com o objetivo de podermos observar todo o repertório trabalhado nas instituições envolvidas neste estudo. A tabela, na primeira coluna, encontra-se dividida, em primeiro lugar, pelos conteúdos técnicos onde se enquadra os exercícios de escalas maiores e menores e respetivos arpejos, de seguida os métodos, estudos, peças e por fim, os excertos orquestrais, executados nos diversos instrumentos de percussão. Na parte final, podemos visualizar todo o repertório solicitado, pelas diferentes escolas, para as provas de avaliação dos seus discentes. Nas colunas dois a cinco será preenchida com os conteúdos de cada escola de música: CRCB – Conservatório Regional de Castelo Branco; CMP – Conservatório de Música do Porto; CMACG – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro; AMDF – Academia de música e dança do Fundão.

Verificamos ainda que constam na tabela duas cores diferentes, a cor laranja indica que essa instituição não aborda o instrumento no respetivo grau e a cinzento demonstra que a instituição envolvida neste estudo não faz qualquer

referência no seu programa curricular do conteúdo trabalhado ou exigido aos seus alunos.

### 3.2.2 Inquérito por questionário a professores de percussão

**Tabela 18** - Tabela com as categorias e questões do inquérito por questionário a professores de percussão

<b>Categorias</b>	<b>Questão</b>
Caraterização do inquirido	Género Idade Naturalidade Local de residência Grau académico
	Escola de nível de ensino que leciona Região dos estabelecimentos de ensino que leciona Níveis de ensino que leciona Tempo de serviço docente
Programa curricular e sequência	Participação no programa de percussão Sequencia de instrumentos ministrados Tempo suficiente para abordar o programa Integração de excertos orquestrais Conteúdos programáticos nos vários graus de ensino
Opinião sobre o ensino-aprendizagem da percussão	Qualidade e quantidade de Instrumentos de percussão na escola Motivação dos alunos para a aprendizagem da Percussão Tipo de estratégias utilizadas Sugestão de alterações no ensino da percussão

A estratégia metodológica utilizada para estudar o panorama curricular de percussão das diversas escolas musicais foi feita através da elaboração de um inquérito por questionário a professores de percussão. O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms*, possuindo um carácter anónimo e apresentando respostas fechadas de escolha múltipla e também várias de resposta aberta. É composto por três categorias com as respetivas questões: i) Caraterização do respondente; ii) Programa curricular e sequência; iii) Opinião sobre o ensino-aprendizagem da percussão.

## **4. Análise dos Dados**

Neste ponto quatro, será realizada uma análise dos diversos programas curriculares de Percussão, dos diferentes graus de escolaridade e ainda o estudo das respostas obtidas através de um questionário realizado a professores de Percussão.

Com a pesquisa realizada acerca dos programas curriculares das diversas instituições, podemos constatar que existem realidades musicais completamente diferentes. Em primeiro lugar e no seguimento da análise dos mesmos, será realizada uma síntese de cada plano, onde podemos observar os diferentes parâmetros de avaliação, os diferentes objetivos e conteúdos que cada instituição estabelece para que os seus discentes consigam finalizar cada grau de ensino com o maior sucesso possível e posteriormente, será feita uma comparação entre todos os programas, com a apresentação de várias tabelas e breves textos com as principais diferenças entre cada escola.

### **4.1. Análise dos programas curriculares**

#### **4.1.1. Conservatório Regional de Castelo Branco**

O programa colocado em prática no ano letivo 2022-2023, pelo CRCB, apresenta uma estrutura dividida por graus e define os conteúdos programáticos mínimos obrigatórios a abordar ao longo do ano. Neste conservatório, são realizadas provas trimestrais em todos os graus com auxílio das partituras, não havendo obrigatoriedade de os alunos realizarem a prova de memória.

No que diz respeito aos conteúdos técnicos trabalhados anualmente em todos os graus, é exigido a realização de escalas maiores, menores e os seus respetivos arpejos correspondentes, em duas ou três oitavas, executado a duas ou quatro baquetas, alterando apenas o número de alterações (sustenidos ou bemóis) à medida que os alunos vão subindo de grau. No primeiro grau, para além da escala com uma alteração, é solicitado ainda aos alunos, a execução de dezanove estudos de caixa, três obras de marimba e seis estudos de tímpanos. No segundo grau, é introduzida a escala menor natural e são trabalhados quinze estudos de caixa, três obras de lâminas (vibrafone ou marimba) e seis estudos de tímpanos. Relativamente ao 3º grau, existe uma redução enorme nos estudos de caixa, devido também à mudança de dificuldade, onde passa a ser pedido que o aluno execute apenas seis estudos de caixa, mas introduziu-se a escala cromática, que passa a ser trabalhada em todos os graus seguintes, a escala menor harmónica e leituras à primeira vista nas provas trimestrais. No 4º grau, é acrescentado a escala menor melódica e os alunos começam a trabalhar peças nos tímpanos. Para finalizar os conteúdos do ensino básico, é obrigatório que os alunos consigam interpretar uma obra de caixa, marimba ou vibrafone e tímpanos por período, com objetivo específico de serem capazes de as preparem de uma forma autónoma. No

ensino secundário (6º,7º e 8º grau), os alunos têm de apresentar anualmente repertório para todos os instrumentos, com a introdução dos excertos orquestrais, dos modos e da realização de todas as escalas em três oitavas, com as quatro baquetas. Na quantidade programática trimestral, os alunos têm como obrigatoriedade mínima a apresentação de uma peça de cada instrumento. A escolha desse mesmo nos graus mais avançados, deve ser gerido pelo professor, tendo em conta os objetivos do aluno, como o ingresso ou não, no ensino superior de música.

Na realização das provas é solicitado sempre a execução do conteúdo técnico referente a cada grau, tanto nas lâminas, como nas peles, assim como os estudos de caixa e tímpanos, estudo ou peça de marimba ou vibrafone e a leitura à primeira vista. Na prova final de 3º período é acrescentado uma peça ou estudo de multipercussão.

Os parâmetros de avaliação encontram-se divididos pelos seguintes aspetos: 30% para as provas trimestrais e 70% para avaliação contínua, onde se insere o domínio das atitudes e valores, o domínio dos conteúdos programáticos e qualidade de execução, o trabalho individual, metodologia de estudo, entre outros. Estes critérios são aplicados em todos os graus, à exceção do terceiro período nos 2ºs, 5ºs e 8ºs graus. Para os alunos que realizam a recital final de 8º grau, a avaliação é feita de maneira diferente e da seguinte forma: 40% para a avaliação da prova global e 60% para a avaliação contínua.

#### **4.1.2. Academia de Música e Dança do Fundão**

O programa curricular implementado pelo AMDF, para o ano letivo 2022-2023, apresenta uma estrutura dividida por graus e estipula os conteúdos programáticos mínimos obrigatórios a abordar ao longo do ano. São realizadas provas intercalares por cada período, em todos os graus de escolaridade.

Relativamente aos conteúdos técnicos trabalhados anualmente, é imposto aos alunos a realização de exercícios de escalas e os seus respetivos arpejos correspondentes, executados em duas oitavas, a duas ou quatro baquetas, de acordo com o nível do aluno. Nos conteúdos programáticos, temos no primeiro grau, a bateria, o primeiro instrumento a ser explorado, pois normalmente desperta nos alunos um maior interesse e pode ser um meio privilegiado para se abordar e desenvolver melhor questões como a pulsação, coordenação e improvisação. A marimba apenas é introduzida no terceiro período. No segundo grau, a partir do primeiro período, é introduzida aprendizagem dos tímpanos e no terceiro período, de acordo com o desenvolvimento e aproveitamento dos alunos, inicia-se o trabalho a quatro baquetas na marimba, com exercícios de apreensão das baquetas. No terceiro e quarto grau, é realizado apenas um trabalho mais específico com estes três instrumentos (tímpanos, marimba e caixa/bateria), com

a introdução de multipercussão apenas no 5º grau, com o objetivo de preparar os alunos para a prova final do ensino básico (5º grau), de modo a ingressarem no ensino secundário, o mais preparados possível. Nos conteúdos do ensino secundário, é introduzido no primeiro período, o vibrafone, com a técnica *Burton*, a aprendizagem de multipercussão e o acréscimo da leitura à primeira vista nas provas de avaliação.

Na realização das provas do ensino básico, é solicitado aos alunos a execução de conteúdos técnicos, como por exemplo as escalas maiores e menores e/ou rudimentos. Em relação ao 1º grau, o aluno tem de apresentar na prova de 1º e 2º período, um estudo de bateria e na prova de 3º período é acrescentado um estudo de marimba, no 2º grau, diversos estudos de bateria e uma peça de marimba e no 3º, 4º e 5º grau, vários estudos de caixa, tímpanos e uma peça de marimba, não havendo a obrigatoriedade de os alunos terem de apresentar em prova uma peça/estudo de vibrafone ou de multipercussão. No ensino complementar, no 6º grau, o aluno tem de interpretar para além dos conteúdos técnicos, vários estudos de caixa e/ou tímpanos e uma peça de marimba ou vibrafone, no 7º e 8º grau, estudos de caixa e/ou tímpanos, uma peça de marimba e uma peça de vibrafone ou multipercussão. No exame final de 8º grau, para além dos conteúdos definidos é acrescentada a leitura à primeira vista.

Os parâmetros de avaliação nesta academia são exatamente iguais para todos os graus de escolaridade. Encontram-se divididos nos seguintes aspetos: 10% para o domínio das atitudes e valores, 20% para os métodos/hábitos de estudo, onde o aluno é avaliado pela elaboração de um plano de estudo regular e racional e 45% para o domínio da compreensão/ capacidade de uma realização musical. A classificação atribuída a estes três momentos de avaliação tem por base a avaliação contínua e periódica. Os restantes 25%, são atribuídos às provas intercalares realizadas em cada período.

#### **4.1.3. Conservatório de Música do Porto**

O plano curricular colocado em prática no ano letivo 2022-2023, pelo conservatório de música do porto, encontra-se dividido por graus assim como os programas anteriores.

Relativamente aos conteúdos técnicos trabalhados ao longo do ano letivo, é imposto aos alunos a realização de escalas, arpejos e escala cromática, interpretados em diferentes oitavas, consoante o nível de escolaridade dos alunos e o desenvolvimento dos procedimentos básicos da técnica instrumental nos diferentes instrumentos. Em relação aos conteúdos programáticos, esta instituição estabelece que os alunos, no primeiro grau, devem ter contacto com todos os instrumentos de percussão, exceto o vibrafone que apenas é inserido no segundo grau. Do segundo grau até ao final do oitavo grau, os alunos têm que

apresentar anualmente no mínimo, três peças ou estudos de marimba e vibrafone, tocadas a 4 baquetas, três peças/estudos de tímpanos, três peças/estudos de caixa e três peças/estudos de bateria ou multipercussão. Nesta instituição é estabelecido algum repertório obrigatório a ser aprendido nos diferentes instrumentos como a peça *Marimba Dance*, de Ross Edwards a peça *Memories*, de Nebojsa Zivkovic o estudo *Light Infantrary*, de Kevin Hathaway e o estudo *Statement for Solo Percussion*, de Lynn Glassock, entre outros.

Na realização das provas trimestrais em todos os graus, os alunos têm que tocar uma escala e o seu respetivo arpejo, uma peça/estudo de marimba e/ou vibrafone e uma peça ou estudo de caixa, tímpanos e multipercussão ou bateria. Na prova final do primeiro grau, o aluno tem que interpretar na marimba a peça *Rain Song* de R. Wiener e na caixa o estudo *Step Lightly* de I. Wright. No segundo grau, é introduzido a aprendizagem do vibrafone e ainda, é obrigatório apresentar em cada prova uma peça de lâminas executada a quatro baquetas. Na prova final global, existe a obrigatoriedade do aluno ter que tocar nos tímpanos o estudo nº10 de R. Hochrainer e no vibrafone a peça *Andante* de N. Zivkovic. Do terceiro até ao quinto grau, é introduzido a leitura à primeira vista na caixa ou nas lâminas. Na prova final do terceiro grau, tem que ser interpretado na marimba a peça *Fry* de M. Ford e na caixa o estudo *Five Stroke* do I. Wright, no final do quarto grau, a peça de vibrafone *Memories* de N. Zivkovic e o estudo *Ecossaise* de S. Fink e na prova global de quinto grau, a peça *Marimba Dances (I)* de R. Edwards. No ensino secundário, mais propriamente na prova final de sexto grau, o estudo nº10 de D. Friedman para vibrafone e na caixa o *Light Infantrary* de I. Wright, na prova de sétimo grau, o estudo nº 18 de D. Friedman, no vibrafone. Para finalizar, no recital final de oitavo grau, tem que ser interpretado uma peça de caixa, marimba, tímpanos, multipercussão e uma peça/estudo de vibrafone. A peça obrigatória a executar é apenas anunciada na prova de segundo período e o aluno tem que interpretar uma obra concertante num dos instrumentos.

Os critérios específicos de avaliação da disciplina distribuem-se pelos seguintes domínios: no ensino básico, do 1º até ao 4º grau e no ensino secundário, no 6º e 7º grau, 25% refere-se à avaliação das provas práticas realizadas em cada período e 75% refere-se à avaliação contínua, onde se insere o domínio das atitudes e valores, o domínio dos conteúdos programáticos e qualidade de execução, metodologia de estudo, entre outros. No 5º grau a avaliação contínua tem a ponderação de 70% e a prova prática 30%. No 8º grau a avaliação contínua e a prova prática têm um peso de 50% cada.

#### **4.1.4. Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro**

O plano curricular colocado em prática no ano letivo 2022-2023, pelo Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, encontra-se dividido por graus.

No que diz respeito aos conteúdos técnicos trabalhados ao longo do ano letivo, é solicitado aos alunos a realização de exercícios de escalas maiores e menores, a escala cromática e os seus arpejos correspondentes, executados em diferentes oitavas, dependendo do nível de escolaridade. Relativamente aos conteúdos programáticos, é implementado pelo professor a aprendizagem de um instrumento de lâminas desde o primeiro período, a realização de vários estudos na caixa e no terceiro período, a introdução à aprendizagem dos tímpanos ou multipercussão. No segundo grau, já é abordado repertório para marimba e vibrafone, os tímpanos passam a ser um instrumento trabalhado anualmente. Do terceiro grau até ao oitavo grau, é obrigatório que os alunos apresentem por período reportório de todos os instrumentos, ou seja, os alunos têm de apresentar peças ou estudos de marimba, vibrafone, caixa, tímpanos e multipercussão, o que permite aos alunos que se sintam mais preparados para poderem ingressar no ensino superior. No ensino secundário, é exigido aos alunos, que executem obras de estilos musicais diferentes, desenvolver o conhecimento e a aprendizagem de repertório orquestral, desenvolver o controlo dos rudimentos na caixa e os diferentes trémulos nos tímpanos, nas lâminas e na multipercussão.

Na realização das provas trimestrais, os alunos do primeiro grau têm de interpretar na prova do primeiro e segundo período, uma escala maior até três alterações, dois estudos de caixa e uma peça/estudo de marimba ou vibrafone, enquanto na prova do terceiro período, é acrescentado um estudo de tímpanos ou multipercussão. Na prova do primeiro período do segundo grau, já é pedido uma escala maior até quatro alterações, um estudo ou peça de marimba, um estudo de caixa e um estudo de tímpanos, na prova de segundo período, é acrescentado uma peça ou estudo de vibrafone e na prova global do segundo grau ainda se acrescenta um estudo de multipercussão. Nas provas de terceiro, quarto e quinto grau, é exigido a realização da leitura à primeira vista. No ensino secundário, os conteúdos da disciplina para as provas trimestrais são iguais no sexto, sétimo e nos dois primeiros períodos do oitavo grau. No recital final de oitavo grau, não existe referência a escalas e arpejos, no entanto é de carácter obrigatório, a execução de uma peça/estudo de marimba e de vibrafone, executado a quatro baquetas, um estudo/peça para quatro tímpanos, um estudo/peça de caixa, uma peça/estudo de multipercussão e uma leitura à primeira vista, executada nas lâminas.

Os critérios de avaliação desta instituição dividem-se da seguinte forma: do 1º ao 7º grau, 70% da nota refere à avaliação contínua (domínio de atitudes e valores – 20%, execução das obras nas aulas, cumprimento mínimo do programa exigido e

atividades artísticas -50%) e 30% para a avaliação periódica, onde se insere as audições e provas trimestrais. Para os alunos que realizam o recital final de 8º grau, a nota tem um peso de 50%.

## **4.2. Comparação dos programas curriculares**

Na análise realizada no ponto de trabalho anterior, é possível verificar que existem diversas diferenças nos vários programas curriculares das instituições de ensino de música selecionadas para este trabalho (CRCB, CMP, CMACG e AMDF).

Contudo, é possível desde já alegar que todas as instituições fizeram referência aos conceitos técnicos trabalhados do primeiro até ao oitavo grau, exceto a AMDF que não faz qualquer referência aos mesmos no ensino secundário e também, não exige a leitura à primeira vista nas provas de avaliação, ao contrário de todas as outras escolas. É importante salientar que o CRCB e o CMACG, no ensino secundário (6º, 7º e 8º grau), introduzem a aprendizagem de repertório orquestral, sendo que apenas o CMACG apresenta detalhadamente, os excertos de orquestra trabalhados.

Nas provas de avaliação, os alunos em todas as instituições, interpretam obrigatoriamente repertório de lâminas (marimba, vibrafone ou xilofone) e repertório de peles (bateria, caixa, tímpanos ou multipercussão).

Após a exibição das seguintes tabelas, será realizado um breve resumo com as principais diferenças entre as instituições selecionadas.

Tabela 19 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições - 1º Grau

1º Grau		Conservatório Regional de Castelo Branco	Conservatório de Música do Porto	Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbekian	Academia de Música e Dança do Fundão
CONTÉÚDOS PROGRAMÁTICOS	Escalas e arpejos na Marimba e/ou Vibrafone	- Escalas e respetivos arpejos até uma alteração, realizada em 2 oitavas, a duas baquetas.	- Escalas até 2 alterações (1 oitava).	- Escalas e Arpejos Maiores até 3 alterações, por terceiras e arpejo no estado fundamental.  - Escala Cromática.	- Escalas Maiores até duas alterações.
	Caixa/Bateria/Multi-Percussão	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Elementary Snare Drum Studies</i> – Mitchell Peters: Estudos 1 a 30 aprox.  - <i>Developing Dexterity for Snare Drum</i> – Mitchell Peters: <i>Basic Stroke Patterns</i> .  - <i>Studies for Snare Drum – Elementary</i> – Siegfried Fink: Estudos 1 a 24.	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Introductory Etude</i> – M. Goldenberg;  - <i>Graded Music for Snare Drum, Book I</i> – Ian Wright e Kevin Hathway;  - <i>Step Lightly</i> – I. wright	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Qu'est-ce caisse</i> - F. Jeannini: Do 1 ao 7;  - <i>Snare Drums – Grades 1 e 2</i> – J.Richards e D.Arnold;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Elementary Snare Drum Studies</i> – Mitchell Peters;  - <i>Drumming From Top to Bottom</i> - Tom Jackson;  - <i>Thurner caisse-claire</i> - A. Spiers;  - <i>Método de Percusión</i> - Michael Insesn;  - <i>Método de Percusión vol1</i> - Oscar Niza;
	Tímpanos	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Studies for Timpani</i> – <i>Elementary</i> – Siegfried Fink: Estudos 1 a 12;  - <i>Etude fur Timpani</i> – Richard	<b>Métodos/Estudos:</b>  - Não faz qualquer referência no seu programa;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Méthode de Timbales</i> – Jean Geoffroy:  - <i>Etude fur Timpani</i> – Richard Hochrainer: Estudos 1 a 5;	

	Hochrainer: Estudos 1 a 5;			
<b>Lâminas</b>	<p><b>Métodos/Estudos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Graded Music for Tuned Percussion</i> – Ian Wright &amp; Kevin Hathway: 3 ou 4 melodias à escolha;</li> <li>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman: Estudo 1.</li> </ul>	<p><b>Métodos/Estudos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Seven marimba songs for Aninya</i> – R.Wiener;</li> </ul>	<p><b>Métodos/Estudos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Primary handbook for mallets</i> – G.Whaley;</li> <li>- <i>Tuned Percussion – Eric Hollis:</i> temas 1 a 6;</li> <li>- <i>19 Études musicales de Vibraphone:</i> Estudos 1 a 6 de Emmanuel Sejourné;</li> <li>- <i>Les claviers parcourent le monde</i> de E. Séjourné e P. Velluet (com cd).</li> </ul>	<p><b>Métodos/Estudos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Fundamental Studies for Mallets</i> - F. Whaley.</li> <li>- <i>10 études récréations</i> - D. Sauvage;</li> <li>- <i>Notenbüchlein für Anna Magdalena Bach</i> de J.S. Bach;</li> <li>- <i>Les claviers parcourent le monde</i> de E. Séjourné e P. Velluet (com cd);</li> <li>- <i>Método de Percusión</i>- Michael Jnsesn.</li> </ul>
<b>Peças obrigatórias</b>		- <i>Rain Song</i> – R. Wiener.	- <i>Brave</i> – Bart Quartier.	
<b>Programa das provas de avaliação</b>				
<b>1º e 2º Período</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 escalas e arpejos correspondentes até uma alteração;</li> <li>- 1 estudo de caixa;</li> <li>- 1 estudo de Tímpanos;</li> <li>- 1 estudo de Lâminas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala até 2 alterações e ordenações;</li> <li>- 1 peça de lâminas;</li> <li>- 1 peça de caixa;</li> <li>- 1 estudo ou peça de tímpanos;</li> <li>- 1 peça ou</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala maior até 3 alterações;</li> <li>- Lâminas: 1 estudo/peça;</li> <li>- Caixa: 2 estudos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 estudo de caixa;</li> <li>- 1 peça/ estudo de bateria;</li> </ul>

		estudo de Multipercussão/Bateria;		
<b>3º Período</b>	- 2 escalas e arpejos correspondentes até uma alteração; - 1 estudo de caixa; - 1 estudo de Tímpanos; - 1 estudo de Lâminas.	- 1 escala até 2 alterações e ordenações; - 1 peça de lâminas; - 1 peça de caixa; - 1 estudo ou peça de tímpanos; - 1 peça ou estudo de Multipercussão/Bateria;	- 1 escala maior até 3 alterações; - Lâminas: 1 estudo/peça; - Caixa: 1 estudo; - 1 estudo de Multipercussão/Tímpanos	- 1 peça/estudo de marimba; - 1 estudo de caixa; - 1 estudo/peça de bateria;

As diferenças mais notórias no primeiro grau são as seguintes: a AMDF não trabalha o instrumento tímpanos com os alunos. No que diz respeito ao trabalho de escalas, o CMACG é a instituição que aborda mais escalas maiores (Dó, Ré, Sol e Lá) pois, todas as outras escolas abordam escalas maiores até duas alterações e a única que trabalha a escala cromática, o CMP impõe aos alunos que toquem a escala numa oitava enquanto o CRCB, explora duas oitavas, sendo que as outras duas instituições não fazem referência. No programa das provas trimestrais realizadas o CMP é a instituição que solicita repertório para todos os principais instrumentos de percussão desde o primeiro período, enquanto a AMDF estipula um repertório reduzido em ambas as secções (peles e lâminas).

O CMACG é a única escola que refere no seu programa, que trabalha com os seus alunos, desde o primeiro grau, peças em conjunto, não fazendo referência do repertório trabalhado.

Tabela 20 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições - 2º Grau

2º Grau	Conservatório Regional de Castelo Branco	Conservatório de Música do Porto	Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbekian	Academia de Música e Dança do Fundão
<b>Escalas e arpejos na Marimba e/ou Vibrafone</b>	- Escalas e arpejos maiores até três alterações e relativa menor natural (2 oitavas, 2 baquetas);	- Escalas até 3 alterações (1 oitava);	- Escalas e Arpejos maiores até 4 alterações, por 3as. e arpejo no estado fundamental;  - Escala Cromática;	- Escalas Maiores (4 alterações) exercícios por intervalos.
<b>Caixa/Bateria/Multi-Percussão</b>	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Elementary Snare Drum Studies</i> – Mitchell Peters: Do estudo 30 até ao final.  - <i>Developing Dexterity for Snare Drum</i> – Mitchell Peters;  - <i>Studies for Snare Drum – Elementary</i> – Siegfried Fink: Estudos 25 a 34;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Graded Music for Snare Drum, Book I</i> – Ian Wright e Kevin Hathway;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Elementary Snare Drum Studies</i> – Mitchell Peters;  - <i>Qu'est-ce caisse-</i> F. Jeannini: Do 8 ao 20;  - <i>Snare Drums – Grades 1 e 2</i> – J.Richards  - <i>Agostini Drum's – Sessions</i> : 1 solo à escolha;  - <i>Play Rock Drums</i> – Joel Rothman;  - <i>Multi-pitch Rhythm Studies for Drums</i> – Ron Delp;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Elementary Snare Drum Studies</i> – Mitchell Peters;  - <i>Méthode de batterie</i> vol.1 de D. Agostini ;  - <i>12 Progressive solos for Snare Drum</i> de M. Goldenberg;  - <i>Método de Percusión-</i> Michael Jnsesn ;  - <i>Déchiffrage</i> vol.2 e 3 de D. Agostini ;  - <i>Snare Drum Method</i> Vic Firth - Book 1 – Elementary ;
<b>Tímpanos</b>	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Etude for Timpani</i> – R.Hochrainer: 6 a 12;  - <i>Studies for Timpani</i> –	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Etude for Timpani</i> – R.Hochrainer;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Etude for Timpani</i> – R.Hochrainer: 6 a 12;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Etude for Timpani</i> de R. Hochrainer  - <i>Studies for Timpani</i> , vol.1 de S. Fink (estudos 1

	<i>Elementary</i> – Siegfried <i>Fink</i> : Estudos 13 a 24.			a 16);  - <i>Méthode de timbales</i> - J. Geoffroy :  - <i>30 études pour timbales</i> vol.1 (estudos 1 a 5) - J. Delécluse;
<b>Lâminas</b>	<b><u>Métodos/Estu dos:</u></b>  - Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies – David Friedman: Estudo 2 a 4.  - Graded Music for Tuned Percussion – Ian Wright & Kevin Hathway: 3 ou 4 melodias à escolha.	<b><u>Métodos/Est udos:</u></b>  - 19 Études Musicales de Vibraphone – Emmanuel Sejourné.  - Marimba: Technique Through Music - Mark Ford;	<b><u>Métodos/Estud os:</u></b>  - 19 Études Musicales de Vibraphone – Emmanuel Sejourné.  - Musical Studies for the Intermediate – G. Whaley;  - Les claviers parcourent le monde de E. Sejourné e P. Velluet;  - Ballad in four- mallet method for Marimba - James Moyer;  - Modern School for Xilofone, Marimba – M.Goldenberg;	<b><u>Métodos/Estudos</u> :</b>  - 19 études pour vibraphone de E. Séjourné;  - Percussion Music for Beginners - vários autores;  - Les claviers parcourent le monde de E. Séjourné e P. Velluet (com cd);
<b>Peças obrigatóri as</b>	- Rocktopus – John Willmarth (multipercussã o)	- Andante - N. Zivkovic (Vibrafone).	- Three pieces for three mallets – Mitchell Peters;  - Image-20 children`s songs for marimba – Emmanuel Sejourné: Canção nº7 (Marimba).	- Inventionen de J.- S.Bach (nº 1 e 4) (Marimba).
<b>Programa das provas de avaliação</b>				

<p><b>1º e 2º Período</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma escala maior e relativa menor, com arpejos;</li> <li>- 1 Estudo de Caixa;</li> <li>- 1 Estudo de Lâminas;</li> <li>- 1 Estudo de Tímpanos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas até 3 alterações (1 oitava);</li> <li>- 1 peça/estudo de marimba/xilofone;</li> <li>- 1 Estudo de caixa e Tímpanos;</li> <li>- 1 Peça de vibrafone;</li> <li>- 1 peça ou estudo de bateria/multi percussão;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala maior até 4 alterações;</li> <li>- 1 estudo/peça de Marimba;</li> <li>- 1 Estudo de Caixa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 peça de marimba;</li> <li>- Estudos de caixa ou bateria;</li> <li>- Estudos de tímpanos;</li> </ul>
<p><b>3º Período</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma escala maior e relativa menor, com arpejos;</li> <li>- 1 Estudo de Caixa;</li> <li>- 1 Estudo de Lâminas;</li> <li>- 1 Estudo de Tímpanos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala até 3 alterações (1 oitava);</li> <li>- 1 estudo/peça de Xilofone/Marimba, a 4 baquetas;</li> <li>- Peça de Vibrafone: Andante - N. Zivkovic;</li> <li>- 1 estudo de caixa;</li> <li>- Estudo de tímpanos, nº10 - R. Hochrainer;</li> <li>- 1 peça/estudo de Multipercussão/Bateria;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala maior até 4 alterações;</li> <li>- 1 estudo/peça de Marimba;</li> <li>- 1 estudo de Tímpanos;</li> <li>- 1 Estudo de Caixa;</li> <li>- 1 estudo/peça de Vibrafone;</li> <li>- 1 estudo de Multipercussão;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 peça de marimba;</li> <li>- Estudos de caixa ou bateria;</li> <li>- Estudos de tímpanos;</li> </ul>

A meu ver, neste segundo grau, existe um maior equilíbrio nos programas das várias escolas. Nos exercícios de escalas, no CRCB e no CMP, os alunos trabalham escalas até três alterações, enquanto no CMACG e na AMDF, trabalham escalas até quatro alterações. A nível de repertório, todas as instituições trabalham com os seus alunos, métodos de referência no panorama da percussão, tanto na secção das lâminas, com *Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies* do compositor David Friedman como na secção das peles, na caixa - *Elementary Studies for Snare Drum* do compositor Mitchell Peters e nos tímpanos, o método *Etude fur Timpani* de Richard Hochrainer).

No CMP e o CMACG exploram toda a instrumentação de percussão com os seus alunos, enquanto o CRCB e AMDF não inserem no seu programa como obrigatoriedade, a aprendizagem da multipercussão.

Tabela 21 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições - 3º Grau

3º Grau	Conservatório Regional de Castelo Branco	Conservatório de Música do Porto	Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbekian	Academia de Música e Dança do Fundão
<b>C O N T E Ú D O S  P R O G R A M Á T I</b>	<b>Escalas e arpejos na Marimba e/ou Vibrafone</b>	- Escalas até 4 alterações (2 oitavas);	- Escalas e Arpejos Maiores até 5 alterações, por 3as. e arpejo;  - Escala Cromática (2 oitavas);	- Escalas Maiores (5 alterações) exercícios por intervalos;  - Escalas Menores (3 alterações) exercícios por intervalos;
	<b>Caixa/Bateria/Multi Percussão</b>	<u>Métodos/Estudos</u> :  - <i>Intermediate Snare Drum Studies</i> – Mitchell Peters;  - <i>Roll Control</i> – Andy White.  - <i>Developing Dexterity for Snare Drum</i> – Mitchell Peters;  - <i>Studies for Snare Drum</i> – Elementary – Siegfried Fink;  - <i>Studies for Snare Drum</i> – Sigmund Fink.	<u>Métodos/Estudos</u> :  - <i>Graded Music for Snare Drum, Book II</i> – Ian Wright e Kevin Hathway;	<u>Métodos/Estudos</u>  - <i>Intermediate Snare Drum Studies</i> – Mitchell Peters: Estudos I a VI e 1 a 6;  - <i>Roll Control</i> – Andy White;  - <i>Snare Drums – Grade 3 e 4</i> – D.Arnold e J.Richars;  - <i>Play Rock Drums</i> – Joel Rothman;  - <i>Multi-pitch Rhythm Studies for Drums</i> – Ron Delp

<b>C O S</b>	<b>Tímpanos</b>	<p><b>Métodos/Estudos</b></p> <p>⋮</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Etude fur Timpani</i> – Richard Hochrainer;</li> <li>- <i>Studies for Timpani – Elementary</i> – Siegfried Fink.</li> </ul>	<p><b>Métodos/Estudos</b></p> <p>⋮</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Etude fur Timpani</i> – R.Hochrainer.</li> </ul>	<p><b>Métodos/Estudos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Etude fur Timpani</i> – Richard Hochrainer;</li> <li>- Cinquante exercices journaliers pour timbales – J. Délécluse.</li> </ul>	<p><b>Métodos/Estudos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Etude fur Timpani</i> – Richard Hochrainer;</li> <li>- <i>Studies for Timpani – Elementary</i> – Siegfried Fink;</li> <li>- <i>Méthode de timbales</i> - J. Geoffroy ;</li> <li>- <i>30 études pour timbales</i> - J. Delécluse.</li> </ul>
	<b>Lâminas</b>	<p><b>Métodos e Estudos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Petit Etudes pour Marimba</i> – Alain Londeix: très estudos entre Estudos 1 a 4;</li> <li>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman: très estudos entre Estudos 3 a 5;</li> </ul>	<p><b>Métodos e Estudos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>19 Études Musicales de Vibraphone</i> – Emmanuel Sejourné;</li> <li>- <i>Marimba: Technique Through Music</i> - Mark Ford;</li> </ul>	<p><b>Métodos e Estudos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 19 Études Musicales de Vibraphone – Emmanuel Sejourné: Estudo 9.</li> <li>- <i>Four-mallet method for Marimba</i> – James Moyer;</li> <li>- <i>Raggedy Ragtime Rags – Randall Eyles</i>: 1 tema à escolha;</li> <li>- Les claviers parcourent le monde de E. Séjourné e P. Velluet;</li> <li>- <i>A magic Game in four-mallet method for Marimba</i> – James Moyer;</li> <li>- <i>Profils pour Vibraphone et Piano</i> – Bart Quartier: 1 peça à escolha;</li> </ul>	<p><b>Métodos e Estudos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 19 études pour vibraphone de E. Séjourné;</li> <li>- Inventionen de J.-S. Bach (nº8 e 13);</li> <li>- <i>Method of Movement</i> de L.-H. Stevens;</li> <li>- <i>Fundamental Solos for Marimba</i> de M. Peters;</li> <li>- <i>20 Children’s Songs for Marimba</i> – Bart Quartier;</li> <li>- <i>Marimb’un de M</i> -F. Bonin ;</li> </ul>

	<b>Peças obrigatórias</b>	- 20 Children's Songs for Marimba – Bart Quartier: Peça à escolha entre 1 e 3. (Marimba)	- <i>Fry – M.Ford</i> (Marimba)  - <i>Five Stroke - I. Wright</i> (Caixa)	- <i>Recital Solo for Snare Drum – G.Whaley</i> (Caixa)  - <i>Scherzo for 3 Timpani – M.Peters;</i> (Tímpanos);  - <i>Yellow after the rain – M.Peters;</i> (Marimba);  - <i>20 Children's Songs for Marimba – Bart Quartier: Peça à escolha entre 1 e 3</i> (Marimba).	- Marimb'un de M -F. Bonin (Marimba).
	<b>Programa das provas de avaliação</b>				
	<b>1º Período</b>	- Escala maior e relativa menor, com arpejos e cromática; - 2 Estudos de Caixa; - 1 Estudo de Lâminas; - 1 Estudo de Tímpanos; - 1 Leitura à primeira vista de Caixa;	- Escala até 4 alterações (2 oitavas); - 1 peça de marimba/xilofone e vibrafone; - 1 estudo/peça de Tímpanos e caixa; - 1 estudo/peça de Multipercussão/Bateria; - Leitura à primeira vista;	- Escala maior até 5 alterações, 2 oitavas; - 1 estudo/peça de Marimba e Vibrafone; - 1 estudo de Tímpanos e de caixa; - Leitura à 1ª vista;	- 1 peça de marimba; - Estudos de caixa ou bateria; - Estudos de tímpanos;
	<b>2º e 3º período</b>	- Escala maior e relativa menor, com arpejos e cromática; - 2 Estudos de Caixa; - 1 Estudo de Lâminas; - 1 Estudo de Tímpanos; - 1 Leitura à primeira vista;	- Escala até 4 alterações (2 oitavas); - 1 peça de marimba/xilofone e vibrafone; - 1 estudo/peça de Tímpanos e caixa; - 1 estudo/peça de Multipercussão/Bateria; - Leitura à primeira vista;	- Escala maior até 5 alterações, 2 oitavas; - 1 estudo/peça de Marimba e Vibrafone; - 1 estudo de tímpanos, de Caixa e de Multipercussão; - Leitura à 1ª vista;	- 1 peça de marimba; - Estudos de caixa ou bateria; - Estudos de tímpanos;

Observando esta tabela 19, referente ao 3º grau, podemos constatar que, mais uma vez, existe um grande equilíbrio tanto nos conteúdos técnicos como nos conteúdos programáticos trabalhados ao longo do ano, destacando a variedade de métodos de estudos de caixa do CRCB e os métodos de estudos de marimba e vibrafone no CMACG. Neste terceiro grau, o grau de iniciação do terceiro ciclo do ensino básico, podemos verificar que o CRCB e ADMF introduzem nos conteúdos técnicos dos seus programas, as escalas menores e os seus arpejos, executadas já a quatro baquetas.

A principal diferença aquando da realização das provas de avaliação, é a introdução da leitura à primeira vista, uma obrigatoriedade que o CRCB, CMP e o CMACG introduziram no seu programa. Apenas a AMDF não estabelece esse requisito de avaliação para os seus alunos como também não exige, a execução de exercícios de escalas e arpejos nas provas. Por outro lado, esta instituição a partir do 3º grau, exige aos seus alunos a execução de peças em conjunto, não fazendo referência do repertório que pretende que os mesmos interpretem.

**Tabela 22** - Comparação dos planos curriculares das várias instituições - 4º Grau

4º Grau	Conservatório Regional de Castelo Branco	Conservatório de Música do Porto	Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbekian	Academia de Música e Dança do Fundão
<b>Escalas e arpejos na Marimba e/ou Vibrafone</b>	- Escalas Maiores até sete alterações, relativa menor natural, harmónica e melódica e cromática (2 oitavas, 4 baquetas) e arpejos correspondentes ;	- Escalas até 5 alterações (2 oitavas);	- Escalas Maiores até 6 alterações, 2 oitavas;  - Escala Cromática;	- Escalas Maiores (7 alterações) exercícios por intervalos;  - Escalas Menores (4 alterações) exercícios por intervalos;

CONTÉÚDOS PROGRAMÁTICOS	<b>Caixa/Bateria/Multi-Percussão</b>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Studies for Snare Drum – Elementary</i> – Siegfried Fink;</li> <li>- Intermediate Snare Drum Studies – Mitchell Peters: Estudos VII a XII e 7 a 13;</li> <li>- <i>Roll Control</i> – Andy White;</li> <li>- <i>Developing Dexterity for Snare Drum</i> – Mitchell Peters.</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Studies for Snare Drum</i> – Siegfried Fink;</li> <li>- <i>Graded Music for Snare Drum, Book II</i> – Ian Wright e Kevin Hathway.</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Intermediate Snare Drum Studies</i> – Mitchell Peters: Estudos VII a XII e 7 a 13;</li> <li>- <i>Roll Control</i> – Andy White;</li> <li>- <i>Snare Drums – Grade 3 e 4</i> – D.Arnold e J.Richars;</li> <li>- <i>Agostini Drum’s – Sessions nº1: 1</i> solo à escolha;</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Studies for Snare Drum – Elementary</i> – Siegfried Fink;</li> <li>- <i>Déchiffages</i> - D. Agostini ;</li> <li>- <i>Méthode de batterie vol.3</i> - D. Agostini</li> <li>- <i>Méthode de caisse claire</i> (est. 6 a 15) - J. Delécluse ;</li> <li>- <i>Advanced Studies for Snare Drum</i> - M. Peters.</li> </ul>
	<b>Tímpanos</b>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Etude fur Timpani</i> – Richard Hochrainer: Estudos 19 a 24.</li> <li>- <i>Studies for Timpani – Elementary</i> – Sigmund Fink.</li> <li>- <i>Fundamental Method for Timpani</i> – Mitchell Peters: Legato etudes.</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Etude fur Timpani</i> – Richard Hochrainer;</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Etude fur Timpani</i> – Richard Hochrainer: Estudos 19 a 24.</li> <li>- <i>Musical Studies for pedal Timpani</i> – Nick Woud;</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 30 études pour timbales - J. Delécluse (2º livro) ;</li> <li>- Etude für Timpani - R. Hochrainer (2º livro) ;</li> </ul>

	<b>Métodos/Estudos</b> :	<b>Métodos/Estudos</b> :	<b>Métodos/Estudos</b> :	<b>Métodos/Estudos</b> <b>os:</b>
<b>Lâminas</b>	<p>- Petit Etudes pour Marimba – Alain Londeix: três estudos entre Estudos 5 a 8;</p> <p>- Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies – David Friedman: três estudos entre Estudos 5 a 10;</p> <p>- 20 Children’s Songs for Marimba – Bart Quartier: canções à escolha entre 2 e 5.</p>	<p>- Marimba: Technique Through Music - Mark Ford;</p> <p>- Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies;</p> <p>- Funny vibrafone book, vol. I – N. Zivkovic;</p>	<p>- <i>Raggedy Ragtime Rags</i> – Randall Eyles: 1 tema à escolha;</p> <p>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman: três estudos entre estudos 6 e 7;</p> <p>- <i>19 Études Musicales de Vibraphone</i> – Emmanuel Sejourné, Estudo 10;</p> <p>- <i>Les claviers parcourent le monde</i> - E. Séjourné e P. Velluet;</p> <p>- <i>Xilo-moment</i> – A-Schneider: 1 tema à escolha.</p>	<p>- <i>19 études pour vibraphone</i> - E. Séjourné ;</p> <p>- <i>Mês 1ères études pour vibraphone</i> - G. Lecointe ;</p> <p>- <i>12 études pour vibraphone</i> - D. Sauvage ;</p> <p>- <i>20 Children’s Songs for Marimba</i> – Bart Quartier;</p>
<b>Peças</b>	<p>- <i>20 Children’s Songs for Marimba</i> – Bart Quartier: canções à escolha entre 2 e 5 (Marimba).</p>	<p>- <i>Ecossaise</i> – S.Fink (Caixa);</p> <p>- <i>Memories</i> - N. Zivkovic (Vibrafone).</p>	<p>- <i>Recital Solo for Snare Drum</i> – G.Whaley: 1 solo à escolha (Caixa);</p> <p>- <i>20 Children’s Songs for Marimba</i> – Bart Quartier: canções à escolha entre 2 e 5. (Marimba)</p> <p>- <i>Sea Refractions e Generalife</i> – M. Peters (Marimba).</p> <p>- <i>Rondón for four Timpani</i> – M. Peters (Tímpanos).</p>	<p>- <i>Yellow after the rain, Waves e Generalife</i> – M. Peters (Marimba)</p> <p>- <i>Scherzo</i> – M.Peters; (Tímpanos) ;</p> <p>- <i>Petite suite pour timbales</i> - A. Rydin (Tímpanos).</p>
<b>Programa das provas de avaliação</b>				

<p><b>1º e 2º Período</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala maior e relativa menor, com arpejos e cromática;</li> <li>- 2 Estudos de Caixa;</li> <li>- 1 Estudo de Lâminas;</li> <li>- 1 Estudo de Tímpanos;</li> <li>- 1 Leitura à primeira vista de Caixa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala até 5 alterações (2 oitavas)</li> <li>- 1 peça de xilofone/marimba e vibrafone, a 4 baquetas;</li> <li>- 1 peça de Caixa;</li> <li>- 1 estudo/peça de tímpanos;</li> <li>- 1 estudo/peça de multipercussão/bateria</li> <li>- Leitura à primeira vista;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala maior até 6 alterações, 2 oitavas;</li> <li>- 1 estudo/peça de Marimba e de Vibrafone;</li> <li>- 1 estudo de Tímpanos, de Caixa e de Multipercussão;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 peça de marimba;</li> <li>- Estudos de caixa ou bateria;</li> <li>- Estudos de tímpanos;</li> </ul>
<p><b>3º Período</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala maior e relativa menor, com arpejos e cromática;</li> <li>- 2 Estudos de Caixa;</li> <li>- 1 Estudo de Lâminas;</li> <li>- 1 Estudo de Tímpanos;</li> <li>- 1 Leitura à primeira vista de Marimba;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala até 5 alterações (2 oitavas)</li> <li>- 1 peça de Xilofone/Marimba, a 4 baquetas</li> <li>- Peça de Vibrafone: <i>Memories</i> de N. Zivkovic;</li> <li>- Peça de Caixa: <i>Ecossaise</i> - S. Fink;</li> <li>- 1 estudo/peça de tímpanos;</li> <li>- 1 estudo/peça de Multi-Percussão/Bateria;</li> <li>- Leitura à primeira vista;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala maior até 6 alterações, 2 oitavas;</li> <li>- 1 estudo/peça de Marimba e de Vibrafone;</li> <li>- 1 estudo de Tímpanos, de Caixa e de Multipercussão;</li> <li>- Leitura à primeira vista;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 peça de marimba;</li> <li>- Estudos de caixa ou bateria;</li> <li>- Estudos de tímpanos;</li> </ul>

No quarto grau (tabela 20), observamos que começa a haver uma maior discordância entre os vários programas curriculares das instituições analisadas, nomeadamente a nível técnico, em que os alunos do CRCB e AMDF realizam exercícios de escalas maiores e menores até sete alterações, o CMACG até seis alterações e o CMP apenas implementa exercícios de escalas até cinco alterações. Em todas as instituições, as escalas são interpretadas numa extensão de duas oitavas, a quatro baquetas.

A AMDF e o CMMACG, a nível de repertório implementaram como obrigatoriedade a execução de uma peça de marimba, designada por *Generalife* de Mitchell Peters, uma peça de referência no panorama da percussão, enquanto o CMP impõe a peça de vibrafone *Memories* de N. Zivkovic.

Na solicitação de programa para as provas neste grau, verificamos que o AMDF é a instituição que exige menos quantidade de repertório, existindo um grande equilíbrio nas restantes escolas analisadas.

Tabela 23 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições - 5º Grau

5º Grau	Conservatório Regional de Castelo Branco	Conservatório de Música do Porto	Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbekian	Academia de Música e Dança do Fundão
<b>Escalas e arpejos na Marimba e/ou Vibrafone</b>	- Escalas maiores até sete alterações, relativa menor natural, harmónica e melódica e cromática (2 oitavas, 4 baquetas) e arpejos correspondentes ;	- Escalas até 7 alterações (2 oitavas);	- Escalas maiores e arpejos correspondentes até 7 alterações, 2 oitavas;	- Escalas Maiores (7 alterações) exercícios por intervalos;  - Escalas Menores (7 alterações) exercícios por intervalos;
	<b>Métodos/Estudos:</b>  - Studies for Snare Drum – Siegfried Fink  - 150 Rudimental Solos – C.Wilcoxon: Solo 1 a 4;  - Intermediate Snare Drum Studies – Mitchell Peters;  - Roll Control – Andy White;  - Portraits in Rhythm – A.Cirone;  - Developing Dexterity for Snare Drum – Mitchell Peters;  - Studies in Solo Percussion – Morris Goldenberg;  - The Contemporary	<b>Métodos/Estudos:</b>  - Studies for Snare Drum – Siegfried Fink;  - Graded Music for Snare Drum, Book III – Ian Wright e Kevin Hathway;  <b>Peça:</b>  - <b>Statement - L. Glassock;</b>	<b>Métodos/Estudos:</b>  - 150 Rudimental Solos – C.Wilcoxon: Solo 1 a 4;  - Intermediate Snare Drum Studies – Mitchell Peters: Estudos 14 a 25;  - Roll Control – Andy White;  - Portraits in Rhythm – A.Cirone;  - Snare Drums – Grade 5 – D.Arnold e J.Richars;  - Play Rock Drums – Joel Rothman;  - Recital Solo for Snare Drum – G.Whaley;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - Studies in solo Percussion - M. Goldenberg;  - Méthode de caisse claire (16 a 25) - J. Delécluse;  - Advanced Studies for Snare Drum - M. Peters;  - 12 études pour caisse claire - J. Delécluse.
<b>Caixa/Bateria/Multi-Percussão</b>				

	<p><i>Percussionist – Michael Udow e Chris Watts: Estudos 1 a 3.</i></p> <p><i>- Percussion Recital Series – Steve Houghton e George Nishigami.</i></p>			
<b>Tímpanos</b>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <p>- Etude fur Timpani – Richard Hochrainer: Estudos 25 a 29 e 41;</p> <p>- <i>Studies for Timpani – Elementary</i> – Siegfried Fink;</p> <p>- <i>Studies for Timpani</i> – Vol. 2 – Sigmund Fink;</p> <p>- <i>Fundamental Method for Timpani</i> – Mitchell Peters: <i>Legato etudes e staccato etudes.</i></p>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <p>- <i>Etude fur Timpani</i> – Richard Hochrainer;</p>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <p>- <i>Etude fur Timpani</i> – Richard Hochrainer: Estudos 25 a 29 e 41;</p> <p>- <i>Musical Studies for pedal Timpani</i> – Nick Woud;</p>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <p>- <i>Etude für timpani</i> – R. Hochrainer ;</p> <p>- <i>30 études pour timbales</i> - J. Delécluse 3º livro ;</p> <p>- <i>20 études pour timbales</i> (est. 5 a 8) - J. Delécluse ;</p> <p>- <i>50 exercices journaliers</i> - J. Delécluse ;</p>
<b>Lâminas</b>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <p>- Petit Etudes pour Marimba – Alain Londeix: três estudos entre Estudos 5 a 8;</p> <p>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman: três estudos entre Estudos 8 e 10;</p>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <p>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i>;</p>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <p>- The art and language of jazz vibes – Jon Metzger;</p> <p>- 19 études musicales de Vibraphone – E.Sejourné;</p> <p>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman: Estudos 8 a 10;</p> <p>- Raggedy ragtime rags –</p>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <p>- 19 études musicales de Vibraphone – E.Sejourné;</p> <p>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman: Estudos 8 a 10;</p>

			Randall Eyles; - Style Studies - J. Bergamo;	
<b>Peças</b>	- <i>Images</i> – Bart Quartier: Peça à escolha entre 6 e 10(Marimba).	- <i>Marimba Dances(I)</i> - R. Edwards (Marimba);  - <i>Statement</i> - L. Glassock (Multipercussão);	- <i>Marimba Dances(I)</i> - R. Edwards (Marimba);  - <i>Rain Dance</i> – Alice Gomez (Marimba);  - <i>Images</i> – Bart Quartier: Peça à escolha entre 6 e 10(Marimba).  - <i>Solobook for Vibraphone</i> – W. Schluter: Solo 1 (Vibrafone);  - <i>Ballad for the dance</i> – Saul Goodman(Tímpanos);  - <i>Nomad</i> – Tom Gauger(Multipercussão);	- <i>Rain Dance</i> – Alice Gomez (Marimba);  - <i>Suite popular Brasileira</i> - N. Rosauero(Marimba);  - <i>Etude in C Major</i> - O. Musser(Marimba);  - <i>Fandago</i> – Mitchell Peters(Tímpanos);  - <i>Initium III</i> - J. Delécluse(Multipercussão);  - <i>Six Concert Solos</i> - G. Frock (Caixa);
<b>Programa das provas de avaliação</b>				
<b>1º e 2º Período</b>	- 1 escala maior e relativa menor, com arpejos e cromática; - 2 Estudos de Caixa; - 1 Estudo de Lâminas; - 1 Estudo de Tímpanos; - 1 Leitura à primeira vista de Caixa;	- 1 escala até 7 alterações (2 oitavas); - 1 peça de xilofone/marimba e vibrafone, a 4 baquetas; - 1 peça de Caixa; - 1 estudo/peça de tímpanos; - 1 estudo/peça de multipercussão/bateria; - Leitura à primeira vista;	- 1 escala maior até 7 alterações, 2 oitavas; - 1 estudo/peça de Marimba e de Vibrafone; - 1 estudo/peça de Tímpanos, de Caixa e de Multipercussão; - Leitura à primeira vista;	- 1 peça de marimba; - Estudos de caixa ou bateria; - Estudos de tímpanos; - Peça/estudo de multipercussão

<p><b>3º Período – Prova Global</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala maior e relativa menor, com arpejos e cromática;</li> <li>- 2 Estudos de Caixa;</li> <li>- 1 Estudo de Lâminas;</li> <li>- 1 Estudo de Tímpanos;</li> <li>- 1 Leitura à primeira vista de Marimba;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala até 7 alterações (2 oitavas);</li> <li>- Peça: <i>Marimba Dances</i> (I) - R. Edwards;</li> <li>- Vibrafone: 1 estudo ou peça, a 4 baquetas;</li> <li>Caixa: 1 estudo ou peça;</li> <li>Timbales: 1 estudo ou peça;</li> <li>- Peça: <i>Statement</i></li> <li>- L. Glassock;</li> <li>- Leitura à 1ª vista (laminas e/ou caixa);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala maior até 7 alterações, 3 oitavas;</li> <li>- 1 estudo/peça de Marimba e de Vibrafone, a 4 baquetas;</li> <li>- 1 estudo/peça de Tímpanos, de Caixa e de Multipercussão;</li> <li>- Leitura à primeira vista (Lâminas);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 peça de marimba;</li> <li>- Estudos de caixa/bateria;</li> <li>- Estudos de tímpanos;</li> <li>- Peça/estudo de multipercussão</li> </ul>
---	---	--	--	--

No quinto e último grau do terceiro ciclo (tabela 21), podemos constatar que todas as instituições abordam os mesmos conteúdos técnicos, trabalhando com os seus discentes escalas e arpejos até sete alterações.

Comparando os métodos de caixa utilizados pelas diversas instituições, existe a introdução no CRCB e no CMACG, do método *150 Rudimental Solos* de C.Wilcoxon, executando os primeiros quatro estudos, com objetivo de ingressar no ensino secundário com o melhor controlo técnico possível, enquanto na secção das lâminas, todas as instituições praticam três estudos do método *Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies* de David Friedman, com objetivo de aperfeiçoar o trabalho de pedal do vibrafone.

Para concluir, na realização da prova global, observamos que existe uma abordagem de peças ou estudos de todos os instrumentos, com exceção do CRCB, que não estipula a interpretação de uma peça ou estudo de multipercussão.

Tabela 24 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições - 6º Grau

6º Grau		Conservatório Regional de Castelo Branco	Conservatório de Música do Porto	Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbekian	Academia de Música e Dança do Fundão
CONTÉÚDOS PROGRAMÁTICOS	<b>Escalas e arpejos na Marimba e/ou Vibrafone</b>	- Todas as escalas, arpejos e modos (3 oitavas, 4 baquetas);  - Escala cromática	- Escalas até 7 alterações e ordenações (3 oitavas);	- Todas as escalas e arpejos por 3as.  - Escala Cromática (3 oitavas);	
	<b>Caixa/Bateria/Multi-Percussão</b>	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>150 Rudimental Solos – Charles Wilcoxon</i> : solos 5 a 10;  - <i>Intermediate Snare Drum Studies – Mitchell Peters</i> : Estudos 26 a 32;  - <i>Portraits in Rhythm: 50 Studies for Snare Drum – Anthony Cirone</i> ;  - <i>Roll Control – Andy White</i> ;  - <i>Studies in Solo Percussion – Morris Goldenberg</i> ;  - <i>The Contemporary Percussionist – Michael Udow e Chris Watts</i> : Estudo 4.  - <i>Developing Dexterity for Snare Drum – Mitchell Peters</i> ;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>Graded Music for Snare Drum, Book IV – Ian Wright e Kevin Hathway</i> ;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>150 Rudimental Solos – Charles Wilcoxon</i> : solos 5 a 10;  - <i>Intermediate Snare Drum Studies – Mitchell Peters</i> : Estudos 26 a 32;  - <i>Portraits in Rhythm: 50 Studies for Snare Drum – Anthony Cirone</i> : 1 estudo à escolha;  - <i>The Contemporary Percussionist – Michael Udow e Chris Watts</i> : Estudo 4;  - <i>Advanced techniques for the modern drummer – Jim Chapin</i> ;  - <i>Recital solos for Snare Drum – G. Whaley</i> ;  - <i>Modern Rudimental Swing Solos – C. Wilcoxon</i> : 2 solos à escolha;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>12 études pour caisse claire – J. Delécluse</i> ;  - <i>10 Studies for Snare Drum – G. van den Dorpe</i> ;  - <i>Advanced Studies for Snare Drum – M. Peters</i> ;  - <i>Tim-Top – F. Macarez</i> ;

<b>Tímpanos</b>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Etude fur Timpani</i> – Richard Hochrainer: Estudos 30 a 34;</li> <li>- <i>Musical Studies for Pedal Timpani</i> – Nick Woud;</li> <li>- <i>School For Timpani</i> – Franz Krüger: Estudo 45;</li> <li>- <i>Fundamental Method for Timpani</i> – Mitchell Peters:</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Etude fur Timpani</i> – Richard Hochrainer;</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Etude fur Timpani</i> – Richard Hochrainer: Estudos 30 a 34;</li> <li>- <i>Musical Studies for Pedal Timpani</i> – Nick Woud;</li> <li>- <i>School for Timpani</i> – F. Kruger: Estudo 45;</li> <li>- <i>Vingt études pour Timbales</i> – J.Délécluse: Estudo 1 e 2;</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>20 études pour timbales</i> – J.Délécluse (est. 9 a 12) ;</li> <li>- <i>12 études pour timbales</i> – J.Délécluse (est. 1 a 4) ;</li> </ul>
	<b>Lâminas</b>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman;</li> <li>- <i>Four Mallets Method for Marimba</i> – James Moyer;</li> <li>- <i>Marimbetudes</i> – Michael Burrit: estudo 1 ou 2;</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies;</i></li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman;</li> <li>- <i>The art and language of jazz vibes</i> – Jon Metzger;</li> <li>- <i>Etudo op.6 n°9</i> – C.O.Musser;</li> <li>- <i>Master technique builders for Vibraphone and Marimba</i> – A.Cirone;</li> <li>- <i>Style studies</i> – J.Bergamo;</li> <li>- <i>Three studies for Vibraharp or Marimba-estudo em Mib M</i> – W.Pachla;</li> <li>- <i>20 Bach Corale</i> – J.S.Bach;</li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solobook for Vibraphone – W. Schluter;</li> <li>- Places to visit – Arthur Lipner;</li> </ul>	
	<b>Peças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Images</i> – Bart Quartier: Peça à escolha entre 11 e 14 (<b>Marimba</b>);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Light Infantry</i> - I. Wright (<b>Caixa</b>);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Legends of Percussion</i> – M.Houllif (<b>Caixa</b>);</li> <li>- <i>Suite for Timpani</i> – David Mancini (<b>Tímpanos</b>);</li> <li>- <i>Images</i> – Bart Quartier: Peça à escolha entre 11 e 14 (<b>Marimba</b>);</li> <li>- <i>Marimba Dances (I e II)</i> – Ross Edward (<b>Marimba</b>);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Trommel Suite</i> - S. Fink(<b>Caixa</b>);</li> <li>- <i>Un pas de plus</i>- F. Macarez (<b>Caixa</b>);</li> <li>- <i>Rythm Song</i> - P. Smadbeck (<b>Marimba</b>);</li> <li>- <i>Gitano</i> - A. Gomez (<b>Marimba</b>);</li> </ul>
	<b>Excertos Orquestrais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Excertos de referência para provas orquestrais no País, Europa e Mundo.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orchestral Percussion technique;</li> <li>- Classic Symphonies for Timpani;</li> <li>- Orchester Probespiel;</li> <li>- La caja orquestral;</li> <li>- 20th Century Orchestra Studies for Percussion;</li> </ul>	
	<b>Programa das provas de avaliação</b>				
	<b>1º e 2º Período</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma escala maior e relativa menor, com arpejos e cromática;</li> <li>- 1 Estudo de Caixa;</li> <li>- 1 Estudo de Lâminas;</li> <li>- 1 Estudo de Tímpanos;</li> <li>- 1 Leitura à primeira vista;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala até 7 alterações (3 oitavas);</li> <li>- Xilofone/Marimba e vibrafone: 1 peça a 4 baquetas;</li> <li>- 1 peça ou estudo de caixa;</li> <li>- Tímpanos: 1 estudo/peça;</li> <li>- Multipercussão:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 escala maior 3-oitavas;</li> <li>- 1 estudo/peça de Marimba e Vibrafone;</li> <li>- 1 estudo/peça de Tímpanos, caixa e Multipercussão;</li> <li>- 1 Leitura à primeira vista;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos de caixa ou tímpanos;</li> <li>- Peça de marimba ou de vibrafone;</li> </ul>

		1 estudo/peça; - Leitura à 1a vista (laminas e/ou caixa);		
<b>3º Período</b>	- Uma escala maior e relativa menor, com arpejos e cromática; - 1 Estudo de Caixa; - 1 Estudo de Lâminas; - 1 Estudo de Tímpanos; - 1 Estudo de Multipercussão; - 1 Leitura à primeira vista;	- 1 escala até 7 alterações (3 oitavas); - Xilofone/Marimba: 1 peça a 4 baquetas; - Vibrafone: Estudo nº 10- D. Friedman; - Peça: <i>Light Infanterary</i> - I. Wright; - Tímpanos: 1 estudo/peça; - Multipercussão: 1 estudo/peça; - Leitura à 1a vista (laminas e/ou caixa);	- 1 escala maior 3-oitavas; - 1 estudo/peça de Marimba e Vibrafone; - 1 estudo/peça de Tímpanos, caixa e Multipercussão; - 1 Leitura à primeira vista;	- Estudos de caixa ou tímpanos; - Peça de marimba ou de vibrafone;

Neste sexto grau de ensino, no que diz respeito aos conteúdos técnicos, o CMP não faz alterações nos exercícios de escalas, o AMDF não faz qualquer referência em relação às escalas no seu plano, enquanto o CRCB e o CMACG abordam todas as escalas, arpejos, modos e escala cromática, executado a quatro baquetas, numa extensão de três oitavas.

No CRCB e o CMACG, pode observar-se na tabela 22, que os alunos interpretam obras de diferentes estilos musicais nos diversos instrumentos, interpretando por exemplo, estudos do método *The art and language of jazz vibes* de Jon Metzger e/ou os estudos de M. Burrit. O CMP é a única instituição que estipula no seu programa curricular, a memorização do repertório.

No programa mínimo obrigatório, existe um grande equilíbrio entre as instituições selecionadas, com a aprendizagem dos mesmos métodos de referência, tanto na secção das lâminas, como na secção das peles. No CRCB exige a execução de uma obra de caixa, marimba, vibrafone e tímpanos por período enquanto as restantes escolas adicionam ainda um estudo ou uma peça de multipercussão.

Pode observar-se que no programa curricular do CRCB e do CMACG, é introduzido a aprendizagem de excertos orquestrais.

Tabela 25 - Comparação dos planos curriculares das várias instituições - 7º Grau

7º Grau		Conservatório Regional de Castelo Branco	Conservatório de Música do Porto	Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbekian	Academia de Música e Dança do Fundão
CONTÉÚDOS PROGRAMÁTICOS	<b>Escalas e arpejos na Marimba e/ou Vibrafone</b>	- Todas as escalas, arpejos e modos (3 oitavas, 4 baquetas).  - Escala cromática;	- Escalas até 7 alterações (3 oitavas);	- Todas as escalas e Arpejos Maiores e Menores até 6 alterações,  - Escala Cromática (3 oitavas).	
	<b>Caixa/Bateria/Multi-Percussão</b>	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>150 Rudimental Solos</i> – Charles Wilcoxon: solos 11 a 18;  - <i>Portraits in Rhythm: 50 Studies for Snare Drum</i> – Anthony Cirone: 1 estudo à escolha;  - <i>The Contemporary Percussionist</i> – Michael Udow e Chris Watts: solo 7 ou 8;  - <i>Roll Control</i> – Andy White;  - <i>Developing Dexterity for Snare Drum</i> – Mitchell Peters;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>14 Modern contest solos for Snare Drum</i> – John Pratt;	<b>Métodos/Estudos:</b>  - <i>150 Rudimental Solos</i> – Charles Wilcoxon: solos 11 a 18;  - <i>Portraits in Rhythm: 50 Studies for Snare Drum</i> – Anthony Cirone: 1 estudo à escolha;  - <i>The Contemporary Percussionist</i> – Michael Udow e Chris Watts: solo 7 ou 8;  - <i>Douze Études pour Claisse-Claire</i> – J.Délécluse;  - <i>Advanced techniques for the modern drummer</i> – Jim Chapin;  - <i>Recital solos for Snare Drum</i> – G.Whaley;  - <i>Modern Rudimental Swing Solos</i> – C.Wilcoxon: 2 solos à escolha;	<b>Métodos/Estudos:</b> :  - <i>12 études</i> - J.Delécluse (est. 9 a 12) ;  - <i>Studio’M</i> - J. Delécluse (1º livro);  - <i>Keiskleiriana</i> - J. Delécluse (1º livro);  - <i>3 Etudes for Snare Drum</i> - R. Kettle;  - <i>Snare System</i> - F. Macarez;

	<b>Tímpanos</b>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>The Solo Timpanist</i> – Vic Firth;</li> <li>- <i>Vingt Études por Timbales</i> – Délécluse;</li> <li>- <i>Musical Studies for Pedal Timpani</i> – Nick Woud.</li> </ul>		<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>The Solo Timpanist</i> – Vic Firth: Estudo 1;</li> <li>- <i>Vingt Études por Timbales</i> – Délécluse: Estudo 3 e 4;</li> <li>- <i>Thirty-two solos for Timpani</i> – A.Lepak: Solo 1 e 2;</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos</u></b> :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Vingt Études por Timbales</i> – Délécluse: Estudo 13 a 16;</li> <li>- <i>3 Movements for 5 timpani</i> - J. Beck (nº2: “Rythmic”);</li> <li>- <i>Tim-Top</i> - F. Macarez (est. 5 a 8);</li> <li>- <i>8 Pieces for Timpani</i> - E. Carter;</li> </ul>
	<b>Lâminas</b>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman;</li> <li>- <i>Etude 1 for Marimba</i> – Paul Smadbeck;</li> <li>- <i>Marimbetudes</i> – Michael Burrit: estudo 3;</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman;</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman: Estudo 16 a 20;</li> <li>- <i>Etude 1 for Marimba</i> – Paul Smadbeck;</li> <li>- <i>The art and language of jazz vibes</i> – Jon Metzger;</li> <li>- <i>Etudo op.11 nº4</i> – C.O.Musser;</li> <li>- <i>Master technique builders for Vibraphone and Marimba</i> – A.Cirone;</li> <li>- <i>Style studies</i> – J.Bergamo;</li> <li>- <i>Places to visit</i> – Arthur Lipner: 1 solo à escolha;</li> <li>- <i>Suite for Cello</i> – J.S.Bach</li> </ul>	<p><b><u>Métodos/Estudos</u></b> :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Etude nº 2</i> - P.Smadbeck;</li> <li>- <i>Estudio nº1</i> - M. Houllif;</li> <li>- <i>Six solos for Vibraphone</i> - R. Wiener;</li> </ul>

	<b>Peças</b>	<p>- <i>Suite for Snare Drum</i> – Michael de LaRosa <b>(Caixa)</b>;</p> <p>- <i>Images</i>– Bart Quartier: canções à escolha entre 15 e 17 <b>(marimba)</b>.</p>		<p>- Inspirações diabólicas – R.Tagawa <b>(Multipercussão)</b>;</p> <p>- Sonata for Timpani – J.Beck <b>(Tímpanos)</b>;</p> <p>- <i>Images</i>– Bart Quartier: canções à escolha entre 15 e 17 <b>(marimba)</b>;</p> <p>- <i>Gitano I e II</i> – Alice Gomez <b>(marimba)</b>;</p>	<p>- <i>Watts Towers</i> - C. Boone <b>(multipercussão)</b> ;</p> <p>- <i>2 Mexican Dances</i> - G. Stout <b>(marimba)</b> ;</p> <p>- <i>Works for Marimba</i> - K. Abe <b>(marimba)</b>;</p> <p>- <i>Pacôme</i> - S. Younès <b>(marimba)</b>;</p> <p>- <i>Frogs</i> - K. Abe <b>(marimba)</b>;</p> <p>- <i>Blues for Gilbert</i> - M. Glentworth <b>(vibrafone)</b>.</p> <p>- <i>Mirror from Another</i> - D. Friedman <b>(vibrafone)</b>.</p>
	<b>Excertos Orquestrais</b>	<p>- Excertos de referência para provas orquestrais no País, Europa e Mundo</p>		<p>- <i>Classic Symphonies for Timpani</i>;</p> <p>- Romantic Symphonies for Timpani;</p> <p>- Orchester Probespiel;</p> <p>- La caja orquestral;</p> <p>- 20th Century Orchestra Studies for Percussion;</p> <p>- The complete Orq.reportoire series;</p>	
	<b>Programa das provas de avaliação</b>				
		<p>- Uma escala maior e relativa menor, com arpejos e</p>	<p>- 1 escala até 7 alterações e ordenações (3 oitavas);</p>	<p>- 1 escala maior ou menor 3 oitavas; - 1 peça/estudo de Marimba e de</p>	<p>- Estudos de caixa ou de tímpanos; - Peças de marimba,</p>

<p><b>1º e 2º Período</b></p>	<p>cromática; - 1 estudo de Lâminas; - 1 estudo de Caixa e Tímpanos; - 1 Leitura à primeira vista;</p>	<p>- Xilofone/Marimba e vibrafone: 1 peça a 4 baquetas; - Tímpanos e caixa: 1 estudo/peça; - Multipercussão; 1 estudo/peça; - Leitura à 1ª vista;</p>	<p>Vibrafone; - 1 peça/estudo de Caixa, Tímpanos e Multipercussão; - 1 Leitura à primeira vista;</p>	<p>vibrafone ou de multipercussão.</p>
<p><b>3º Período</b></p>	<p>- Uma escala maior e relativa menor, com arpejos e cromática; - 1 estudo de Lâminas; - 1 estudo de Caixa, Tímpanos e Multipercussão; - 1 Leitura à primeira vista;</p>	<p>- 1 escala até 7 alterações e ordenações (3 oitavas); - Xilofone/Marimba: 1 peça a 4 baquetas; - Vibrafone: Estudo nº 18 - D. Friedman; - Caixa: 1 solo - J. S. Pratt; - Tímpanos: 1 estudo ou peça; - Multipercussão: 1 estudo ou 1 peça; - Leitura à 1ª vista (laminas e/ou caixa);</p>	<p>- 1 escala maior ou menor 3 oitavas; - 1 peça/estudo de Marimba e de Vibrafone; - 1 peça/estudo de Caixa, Tímpanos e Multipercussão; - 1 Leitura à primeira vista;</p>	<p>- Estudos de caixa ou de tímpanos; - Peças de marimba, vibrafone ou de multipercussão.</p>

Neste sétimo grau do ensino secundário, verifica-se através da tabela 23 que a principal diferença se encontra apenas na dificuldade de repertório, pois os conteúdos técnicos ou os métodos de estudos trabalhados nas diversas instituições são praticamente os mesmos do sexto grau. O mesmo acontece no repertório pedido para as provas de avaliação.

A grande diferença que podemos observar na tabela 23, refere-se ao facto do CMACG apresentar a maior quantidade e diversidade de métodos de estudos e peças em ambas as secções da percussão, permitindo aos alunos ganharem um maior conhecimento acerca das ideias dos vários compositores.



	<p><i>Pedal Timpani</i> – Nick Woud;</p> <p>- <i>Eight Pieces</i> – Elliot Carter.</p>			
<b>Lâminas</b>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <p>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman;</p> <p>- <i>Etude 1 for Marimba</i> – Gordon Stout;</p> <p>- <i>Images</i> – Bart Quartier: canções à escolha entre 18 e 20.</p>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <p>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman;</p>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <p>- <i>Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies</i> – David Friedman: Estudo 21 a 23;</p> <p>- <i>Etude 1 for Marimba</i> – G.Stout;</p> <p>- <i>Suite for Cello</i> – J.S.Bach;</p> <p>- <i>The art and language of jazz vibes</i> – Jon Metzger;</p> <p>- <i>Etudo op.6 nº10</i> – C.O.Musser;</p> <p>- <i>Master technique builders for Vibraphone and Marimba</i> – A.Cirone;</p> <p>- <i>Style studies</i> – J.Bergamo.</p> <p>- <i>Places to visit</i> – Arthur Lipner. 1 solo à escolha;</p>	<p><b><u>Métodos/Estudos:</u></b></p> <p>- <i>5 Etudes for Marimba</i> - G. Stout;</p> <p>- <i>Etude nº3</i> - P. Smadbeck;</p> <p>- <i>Rotations</i> - E. Sammut.</p> <p>- <i>Six solos for vibraphone</i> -R. Wiener;</p>
<b>Peças</b>	<p>- <i>Test-Claire</i> – J.Délécluse (<b>caixa</b>);</p> <p>- <i>Stamina e/ou Tornado</i> – Mitch Markovich (<b>caixa</b>);</p> <p>- <i>Challenge 2</i> – J.Délécluse (<b>tímpanos</b>);</p> <p>- <i>Morris Dance</i> – William Kraft</p>		<p>- <i>Test-Claire</i> – J.Délécluse (<b>caixa</b>);</p> <p>- <i>The noble Snare</i> – Autores diversos (<b>caixa</b>);</p> <p>- <i>Challenge 2</i> – J.Délécluse (<b>tímpanos</b>);</p> <p>- <i>Variantes</i> – Leo Brouwer (<b>multipercussão</b>);</p> <p>- <i>Folklore Suite</i> –</p>	<p>- <i>Test-Claire</i> – J.Délécluse (<b>caixa</b>);</p> <p>- <i>A minute of news</i> - E. Novotney (<b>caixa</b>);</p> <p>- <i>She who sleeps with a small blanket</i> - K. Volans (<b>multipercussão</b>);</p>

		<p><b>(multipercussão);</b></p> <p>- <i>Pauken Suite</i> – Siegfried Fink <b>(tímpanos);</b></p> <p>- <i>Blues for Gilbert</i> - M. Glentworth <b>(vibrafone);</b></p> <p>- <i>Frogs e/ou Michi</i> – Keiko Abe <b>(marimba);</b></p> <p>- <i>Restless</i> – Rich O’Meara <b>(marimba);</b></p> <p>- <i>Mexican Dances</i> – Gordon Stout <b>(marimba);</b></p> <p>- <i>Waltz for Debby</i> – Bill Evans <b>(vibrafone);</b></p> <p>- <i>Images</i> – Bart Quartier: canções à escolha entre 18 e 20 <b>(marimba).</b></p>		<p>D.Paliev <b>(tímpanos);</b></p> <p>- <i>Restless</i> – Rich O’Meara <b>(marimba);</b></p> <p>- <i>Images</i> – Bart Quartier: canções à escolha entre 18 e 20 <b>(marimba).</b></p> <p>- <i>concerto pour marimba et vibraphone</i> – D.Milhaud <b>(marimba e vibrafone).</b></p>	<p>- <i>Impressions</i> - N. Martynciow <b>(multipercussão);</b></p> <p>- <i>Cadenza for 6 timpani</i> – Peter Sadlo <b>(tímpanos);</b></p> <p>- <i>Timpanium</i> - D. Benetti <b>(tímpanos);</b></p> <p>- <i>Timbarama</i> - J.-C. Tavernier <b>(tímpanos com piano);</b></p> <p>- <i>Michi</i> – Keiko Abe <b>(marimba);</b></p> <p>- <i>Works for Marimba</i> - K. Abe <b>(marimba);</b></p> <p>- <i>2 movements for Marimba</i> - T. Tanaka <b>(marimba);</b></p> <p>- <i>Dream of the cherry blossoms</i> - K. Abe <b>(marimba);</b></p> <p>- <i>Le velo</i> - F. Dupin <b>(marimba);</b></p> <p>- <i>Suite for solo vibraphone</i> - A. Lepak <b>(vibrafone) ;</b></p>
	<p><b>Excertos Orquestrais</b></p>	<p>- Excertos de referência para provas orquestrais no País, Europa e Mundo.</p>		<p>- <i>Romantic Symphonies for Timpani;</i></p> <p>- <i>Orchester Probespiel;</i></p> <p>- <i>La caja Orquestral;</i></p> <p>- <i>20th Century Orchestra Studies for Percussion;</i></p> <p>- <i>The complete</i></p>	

				<i>Orq.repertoire series;</i>  <i>- Orchesterstudien Buhnenwerke;</i>	
<b>Programa das provas de avaliação</b>					
<b>1º e 2º Período</b>	- Uma escala maior e relativa menor, com arpejos e cromática; - 1 estudo/peça de Lâminas; - 1 estudo de Caixa e Tímpanos; - 1 Leitura à primeira vista	- Caixa: 1 peça - Xilofone/Marimba: 1 peça; - Vibrafone: 1 peça/ estudo; - Tímpanos: 1 peça;  Multipercussão : 1 peça;	- 1 escala maior ou menor 3 oitavas; - 1 peça/estudo de Marimba e de Vibrafone; - 1 peça/estudo de Caixa, Tímpanos e Multipercussão; - 1 Leitura à primeira vista;	-Estudos de caixa ou de tímpanos; - Peça de marimba, vibrafone ou de multipercussão.	
<b>3º Período – Recital final</b>	- Uma escala maior e relativa menor, com arpejos e cromática; - 1 estudo/peça de Lâminas; - 1 estudo de Caixa, Tímpanos e Multipercussão; - 1 Leitura à primeira vista;	- Caixa: 1 peça - Xilofone/Marimba: 1 peça; - Vibrafone: 1 peça/ estudo; - Tímpanos: 1 peça; Multipercussão: 1 peça;	- Marimba: 1 estudo/peça de 4 baquetas; - Vibrafone: 1 estudo/peça de 4 baquetas; - Tímpanos: 1 estudo/peça para 4 Tímpanos; - Caixa: 1 estudo/peça; - Multipercussão: 1 estudo/peça; - 1 Leitura à primeira vista (Lâminas); Nota: Execução obrigatória de uma obra concertante num dos instrumentos	-Estudos de caixa ou de tímpanos; - Peça de marimba, vibrafone ou de multipercussão; - Leitura à primeira vista;	

No oitavo grau, a AMDF tal como no sexto e sétimo grau, deixa de impor a realização de exercícios de escalas, o CRCB e o CMP mantêm os mesmos conteúdos que o grau anterior e o CMACG já insere como obrigatoriedade a realização de todas as escalas e arpejos maiores e menores até 7 alterações.

Após a visualização das três tabelas do ensino secundário, verifica-se que todas as instituições que referem peças no seu programa, abordam na caixa a peça *Test-Claire* de J.Délécluse, uma das peças mais importantes do panorama musical de percussão e o CRCB e AMDF exploram composições da célebre percussionista,

Keiko Abe. Constató que nenhuma das instituições selecionadas explora repertório de compositores portugueses.

No recital final de oitavo grau, observa-se através da tabela 24, a AMDF é a única escola que não estabelece a obrigatoriedade de interpretar uma peça de cada instrumento.

Para finalizar e após compararmos todas as tabelas do ensino secundário, verifica-se que o CMP é a instituição que estabelece um repertório mais livre e ainda, a execução de uma obra concertante num dos instrumentos, de modo a realizar melhor preparação possível para os discentes que queiram ingressar no ensino superior de música.

### 4.3 Análise do inquérito por questionário aos professores de percussão

Este ponto de trabalho aborda a apresentação e análises dos resultados do questionário, realizado a professores de percussão. A análises do inquérito foram feitas de formas diferentes: análise estatística (quantitativa) e análise de conteúdo (qualitativa). O questionário é constituído por questões de escolha múltipla e por questões de resposta aberta, na qual os participantes tinham toda a liberdade para elaborarem a sua resposta e evidenciar a sua opinião. No total, obteve-se 16 respostas por parte de professores de percussão.

#### 1. Género.

1. Indique o seu género  
16 respostas

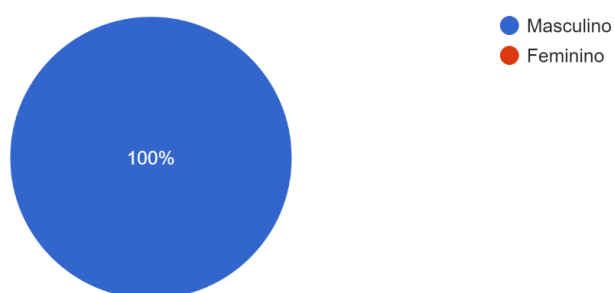


Figura 15 - Género

Na primeira questão do questionário, podemos verificar qual o género dos inquiridos. Observando o gráfico (figura 15), podemos ver que 100% são do sexo masculino, não havendo qualquer inquirido do sexo feminino.

## 2. Faixa etária em que se encontra

2. Selecione a faixa etária em que se encontra

16 respostas

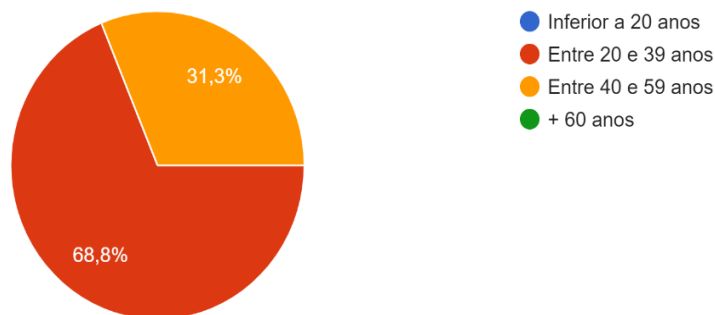


Figura 16 - Faixa etária

Através da segunda questão do questionário, tomou-se conhecimento acerca da faixa etária dos inquiridos, permitindo verificar que a maior parte dos participantes encontra-se entre os 20 e 39 anos de idade, o que revela bastante juventude. A maior percentagem com 68,8% dos inquiridos compreendiam a faixa etária entre os 20 e os 39 anos e 31,3% entre os 40 e os 59 anos de idade, não existindo nenhum docente participante neste inquérito com menos de 20 anos, nem com mais de 60 anos de idade (Figura 16).

## 3. Naturalidade.

A terceira questão do questionário pretende apurar o local onde nasceram os inquiridos. No seguinte gráfico (figura 17), verifica-se que a maior parte dos professores que lecionam percussão em Portugal nasceram no nosso país à exceção de um inquirido, natural de Moçambique. Por outro lado, cinco inquiridos mencionaram a sua nacionalidade e não a naturalidade.

### 3. Indique a sua naturalidade

16 respostas

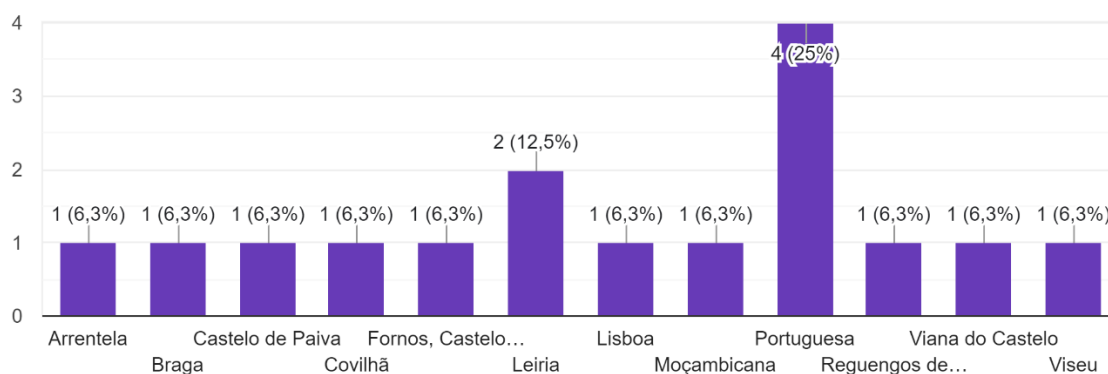


Figura 17 - Naturalidade

### 4. Local de Residência

Em relação ao local de residência dos nossos inquiridos, pode-se constatar através do seguinte gráfico (figura 18) que os mesmos residem maioritariamente na zona centro e norte do nosso país.

Total: 15 respostas

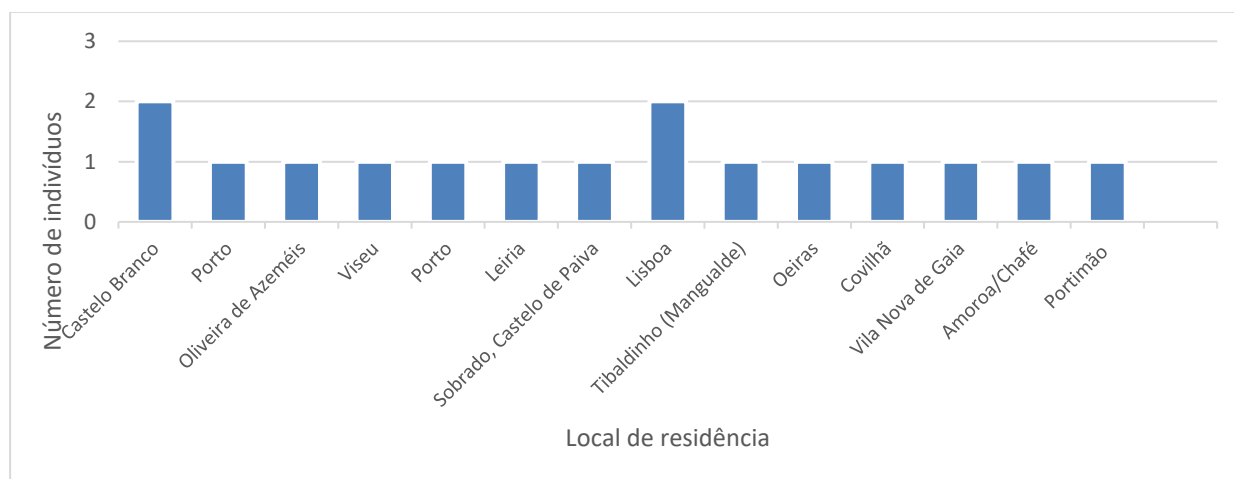


Figura 18 - Local de residência

## 5. Grau académico?

Através da realização desta quinta pergunta, verifica-se no gráfico seguinte (figura 19), que 31,3% dos inquiridos possuem licenciatura e 68,8% já contam com o mestrado.

5. Qual o seu grau académico?

16 respostas

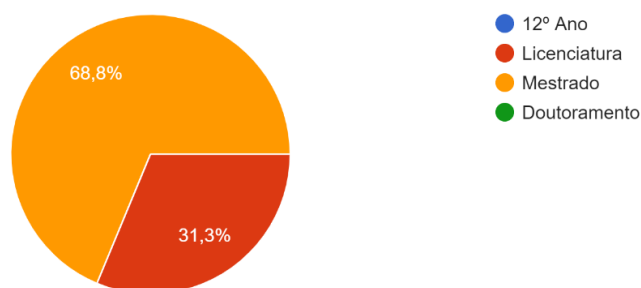


Figura 19 - Grau académico

## 6. Lecionação em alguma universidade, Conservatório ou Academia?

A sexta pergunta do questionário, permite perceber através da figura 20 que 100% dos docentes de percussão exercem a sua atividade numa instituição oficial de música.

6. Leciona em alguma Academia, Conservatório ou Universidade?

16 respostas

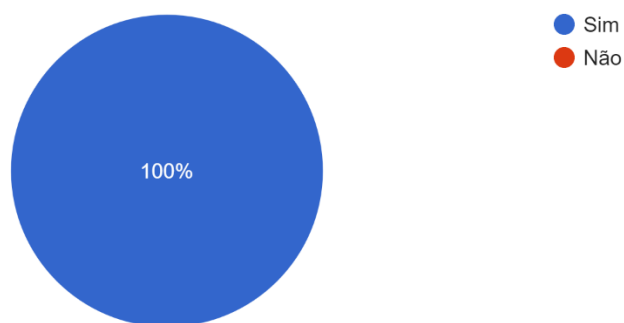


Figura 20 - “Leciona em alguma universidade, Conservatório ou Academia?”

### 6.1 Se sim, em que região de Portugal se situa(m) o(s) estabelecimento(s) de ensino no(s) qual(ais) exerce profissão?

Esta pergunta do inquérito é remetida aos professores que responderam sim na pergunta anterior. Verifica-se no seguinte gráfico (figura 21), que 50% dos inquiridos exercem a sua profissão na zona centro de Portugal continental, 31,3% na zona norte e 12,5% lecionam em várias regiões em simultâneo. Apenas um participante (6,3%) leciona na zona sul do nosso país. Por fim, não temos nenhum inquirido que leccione nas regiões da Madeira ou Açores.

6.1 Se sim, em que região de Portugal se situa(m) o(s) estabelecimento(s) de ensino no(s) qual(ais) exerce profissão?

16 respostas

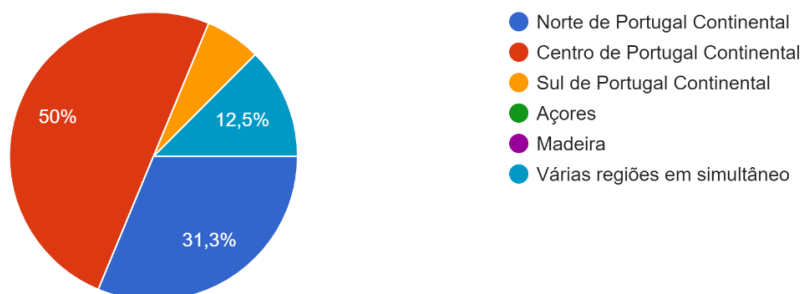


Figura 21 - Região onde exerce profissão

### 6.2 Níveis lecionados

Relativamente aos níveis que os inquiridos lecionam, pode-se salientar que assim como esperado, 14 professores (87,5%) trabalham com alunos de segundo ciclo, terceiro ciclo e ensino superior de música. Um dos inquiridos (6,3%) leciona apenas no ensino secundário e o outro (6,3%) leciona no ensino superior (Figura 22).

6.2 A que níveis escolares leciona?

16 respostas



Figura 22 - Níveis lecionados

### 6.3 Tempo de lecionação

Através dos resultados obtidos com a realização desta pergunta, verifica-se que temos a mesma percentagem (31,3%) para os professores de percussão que lecionam há mais de um ano e menos de cinco e entre os 10 e 20 anos. Na percentagem menor (6,3%), encontram-se os professores que estão a lecionar pela primeira vez, 12,5% lecionam entre os seis e os nove anos, 18,8% exercem entre os 21 e os 30 anos. Por fim, não existe nenhum inquirido que leciona há mais de 30 anos (Figura 23).

6.3 Há quanto tempo exerce a profissão?  
16 respostas

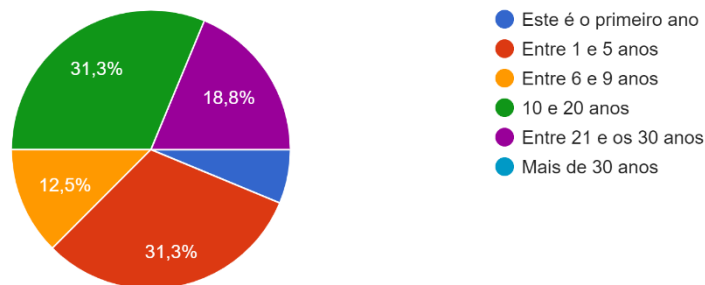


Figura 23 - Tempo de lecionação

### 7. Participou na realização do programa estipulado pela escola?

O propósito desta pergunta, tem como objetivo analisar se os participantes do inquérito tiveram uma intervenção direta ou não, na realização do programa que encontra em vigor na instituição que lecionam. Através da figura 24, pode observar-se que a maioria dos professores participou na realização do mesmo e dos três professores que não participaram, apenas um inquirido não se encontra agrado com o mesmo.

Total: 16 respostas



**Figura 24** - Participação na realização do programa estipulado pela escola

### 7.1 Se não, concorda com o mesmo?

Esta pergunta do inquérito é destinada apenas aos professores que responderam que não tiveram intervenção na realização do programa curricular da sua escola. Como dos dezasseis inquiridos, doze deles participaram na realização do programa, apenas se apuram para esta pergunta quatro respostas, sendo esta de carácter livre, ou seja, cada inquirido podia justificar se concordava ou não com o programa estipulado pela escola. Através da tabela 27, observamos que dois inquiridos não participaram na realização do programa, mas concordam com o mesmo, um inquirido não participou e não concorda com o programa e por fim, um inquirido afirma que a escola onde leciona não tem um programa estipulado.

**Tabela 27** “Se não, concordo com o mesmo?”

<b>Se não, concorda com o mesmo?</b>
Não participei. Concordo.
Não. Concordo.
A escola não tem um programa estipulado.
Não participei. Não concordo.

## 8. Estipulação do programa em relação à sequência de instrumentos a ser ensinada.

Pode constatar-se através da figura (figura 25) que existe um equilíbrio em relação à sequência de instrumentos a ser ensinada aos alunos. A maior percentagem (60%) refere-se às escolas que não estipulam uma sequência de instrumentação, ficando ao critério do professor, estipular a mesma. Verifica-se ainda que as escolas que estipulam essa mesma sequência (40%), pretendem que os alunos comecem a sua aprendizagem pela caixa, marimba e tímpanos, adicionando apenas mais tarde a multipercussão e, por último, o vibrafone. Quero acrescentar que um inquirido não respondeu a esta questão.

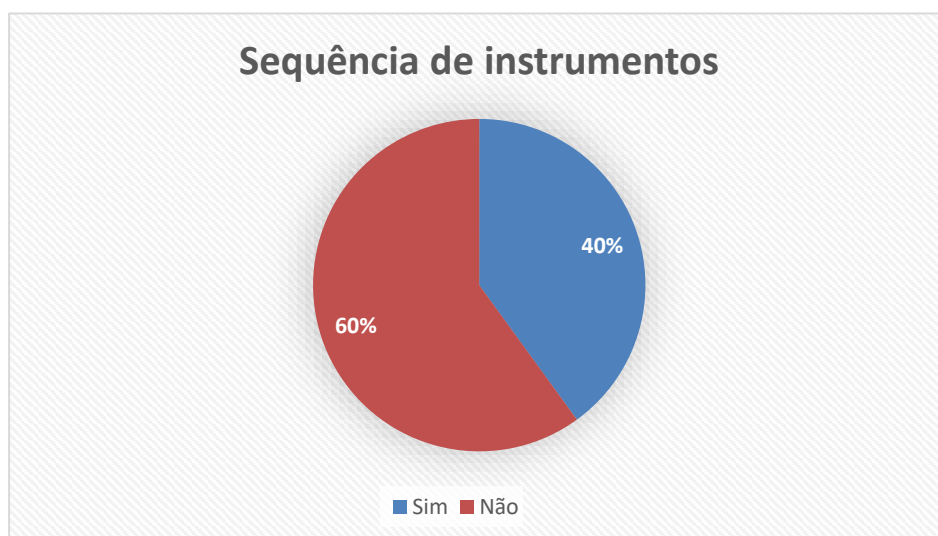


Figura 25 - Sequência de instrumentos

### 8.1 Se sim, qual é essa sequência?

Esta pergunta destina-se aos inquiridos que responderam sim, na pergunta anterior. Dos quinze participantes que responderam a esta pergunta, apenas seis inquiridos afirmaram que a escola estipula uma sequência de instrumentos. Através da tabela (tabela 28), observa-se que todos os inquiridos responderam que a caixa deve ser o primeiro instrumento a ser trabalhado pelos alunos, de seguida a marimba ou os tímpanos e por fim, o vibrafone deve ser o último instrumento a ser introduzido na aprendizagem dos alunos.

Tabela 28 - “Se sim, qual é essa sequência?”

Se sim, qual é essa sequência?”
Caixa, marimba, bateria, tímpanos e vibrafone.
Caixa Marimba e tímpanos a começar, mais tarde junta-se o vibrafone e posteriormente a multipercussão
Peles e lâminas
Caixa, Lâminas, multipercussão, tímpanos, outros
Caixa e marimba, depois são introduzidos os tímpanos e multipercussão e, por último, o vibrafone.
Caixa, tímpanos, marimba, multipercussão, vibrafone.

### 9. Relação do tempo de aula com o programa estipulado.

Após a análise dos resultados obtidos, verifica-se que a resposta mais frequente (62%) é que os professores concordam que o tempo de aula é suficiente para abordar o programa, 38% têm a opinião que o tempo é insuficiente e realço ainda que um inquirido justifica que o problema não e encontra no tempo de aula, mas sim, na especificidade do programa. Na minha opinião, os participantes que sentem que o tempo aplicado à disciplina é insuficiente, resume-se ao problema de o programa não se adequar às necessidades/dificuldades de cada aluno.

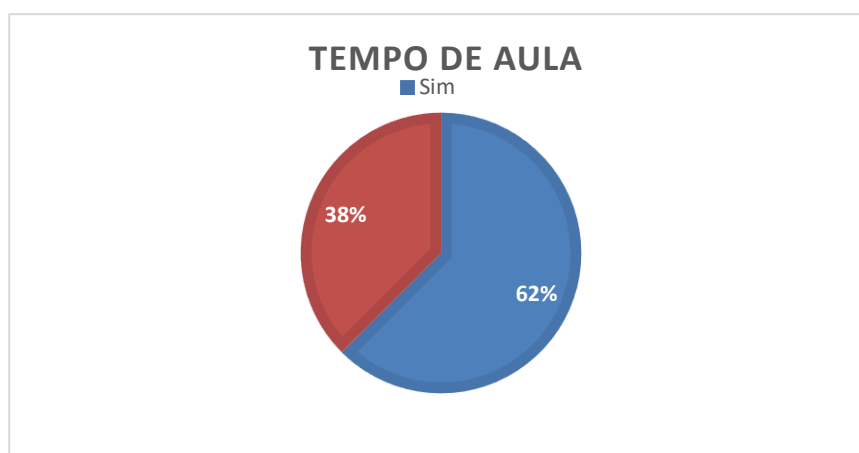


Figura 26 - Tempo de aula

### 10. Opinião sobre a integração dos excertos orquestrais no ensino da Percussão.

Nesta décima pergunta, é visível que os docentes de percussão envolvidos neste inquérito partilham da opinião que a integração dos excertos orquestrais é fundamental no processo de aprendizagem dos alunos a partir do ensino secundário, mais propriamente a partir do sexto grau. Das dezasseis respostas, apenas um participante não vê vantagens, não fundamentando a sua opinião. Foi construída a tabela 29 com as restantes respostas.

**Tabela 29 - “Opinião sobre a integração dos excertos orquestrais no ensino da Percussão “**

<b>Integração dos excertos orquestrais no ensino da Percussão</b>
No secundário faz sentido.
Na minha opinião os excertos orquestrais devem ser integrados a partir do ensino secundário.
Acho fundamental a aprendizagem dos excertos orquestrais a partir de um nível secundário. Dessa forma, não só desenvolve a aprendizagem sobre o excerto orquestral em si, como também todas as modalidades de abordar tecnicamente instrumentos menos convencionais numa aula de percussão, como por exemplo a aprendizagem do triângulo, das castanholas ou mesmo o pandeiro.
É benéfico, uma vez que proporcionam níveis elevados de execução e concentração.
Concordo com a integração de excertos orquestrais, a partir do 6º grau
Concordo, mas a partir do secundário
Atualmente não vejo grandes vantagens
Para mim é imperativo que haja essa integração para dar aos alunos uma introdução ao mundo da orquestra.
É essencial, não só pelo conhecimento do repertório em si, mas também e sobretudo pelos benefícios que podem trazer aos alunos ao nível da execução/interpretação, experiência e maturidade musical.
Válida, a partir do 10º ano
Muito importante.
Fundamental, com incidência no secundário
Trabalhar como músico de orquestra é uma das carreiras possíveis após a concretização do curso de especialista em música. Portanto, penso ser importante a integração desses conteúdos no ensino.
Fazem sentido a partir do 10º ano / 6º grau
Acho importante a partir do ensino secundário.
Devem ser abordados apenas no secundário, sendo que as técnicas dos instrumentos de orquestra devem ser ensinadas a partir do 3º ciclo.

**11. Organização dos conteúdos programáticos nos vários graus de ensino (do 1º ao 8º grau). Faria alguma mudança nos conteúdos? Justifique.**

Esta pergunta do inquérito acerca da organização dos conteúdos programáticos, pretende averiguar através de uma resposta mais longa dos inquiridos, a opinião própria sobre os mesmos e caso não concordem, para justificarem o porquê. Podemos observar através da seguinte tabela (tabela 30), que um grande número de docentes concorda com a organização dos conteúdos, o que vai de encontro ao que era esperado, pois na pergunta sete deste inquérito, a maioria dos professores responderam que participaram na elaboração do programa curricular da sua instituição. Por fim, um inquirido não apresentou uma opinião muito estruturada, mas sim uma possível solução para que exista um maior equilíbrio entre todas as escolas, o que na minha opinião faz todo o sentido.

**Tabela 30** - “Organização dos conteúdos programáticos nos vários graus de ensino (do 1º ao 8º grau). Faria alguma mudança nos conteúdos? Justifique “

<b>“Organização dos conteúdos programáticos nos vários graus de ensino (do 1º ao 8º grau). Faria alguma mudança nos conteúdos? Justifique “</b>
Concordo. Não faria, porque fui eu a estabelecer os conteúdos.
Na escola profissional onde exerço, o conteúdo programático é estipulado pelo próprio professor.
Não tenho uma opinião bem estruturada, considerando que os conteúdos programáticos são algo distintos de academia para academia, assim como de conservatório para conservatório de música. Entendo mais importante uniformizar todas as escolas, selecionando um modelo funcional de conteúdos programáticos e aprovado por uma maioria.
Estão feitos de forma a proporcionar boa evolução técnica e musical.
Concordo, adicionava exercícios de caráter experimental, focados na improvisação. É importante fomentar a criatividade e desejo de explorar.
Concordo com a organização dos conteúdos programáticos
Concordo. Mas admito que possa haver várias combinações.
Sim
De um modo geral sim, porque os conteúdos programáticos são selecionados tendo em conta vários fatores, tais como: o grau do aluno, a idade, os conhecimentos e as competências a desenvolver.
A análise deve ser elaborada individualmente.
Concordo. Ao longo dos anos, e com uma periodicidade regular, a nossa escola ajusta os conteúdos se assim achar adequado, tendo em conta os objetivos gerais, entre outros.
Quais conteúdos?
Não concordo. Muitos dos conteúdos não são inclusivos nem respeitam a diferença. Deverá haver a possibilidade de adaptar os mesmos a cada caso (diferente cognição e motricidade dos alunos).
Concordo com o programa estipulado nas escolas onde leciono. Isto porque em todas elas o programa é muito flexível podendo ser adaptado a cada aluno.
Acho que o ensino oficial da música devia ser por anos como no ensino regular, ou seja, do 1º ao 12º ano, subdividido pelos ciclos: 1º/2º e 3º ciclos e secundário.

**12. Considera que a instituição onde leciona, proporciona uma boa quantidade e qualidade de instrumentos de percussão, tanto para as aulas, como para o estudo dos alunos? Justifique.**

Esta questão pretende averiguar se existe uma qualidade e/ou quantidade suficiente de instrumentos para os alunos conseguirem ter o melhor rendimento no seu estudo e/ou nas aulas. Pode-se constatar que quase todos os professores estão satisfeitos com a instrumentação presente nas suas instituições. Um dos participantes, gostava que a escola onde leciona tivesse mais instrumentos e salas de estudos para os alunos, e outro inquirido diz que a maioria das escolas não está bem equipada, mas como observamos na seguinte tabela (tabela 31), é o único professor que tem essa opinião.

**Tabela 31** - “Considera que a instituição onde leciona, proporciona uma boa quantidade e qualidade de instrumentos de percussão, tanto para as aulas, como para o estudo dos alunos? Justifique.”

Sim. Dada a dificuldade, é o preço de aquisição dos instrumentos de percussão, penso que os que existem na academia/Conservatório são adequados para o ensino da percussão
Sim, é uma escola com muitas salas de percussão e tem uma grande quantidade de instrumentos.
Sim. A escola consegue garantir que qualquer aluno tenha condições de realizar o curso (licenciatura e mestrado) sem adversidades na ausência de instrumentos básicos, assim como oferece também uma variedade mínima de instrumentos de percussão menos convencionais.
Sim. Temos os principais instrumentos necessários para a evolução do aluno.
Sim, uma vez que temos disponíveis instrumentos para as aulas de percussão e outros, somente para estudo.
Sim, tem todo o material necessário, alguns instrumentos até são duplicados, e todos se encontram em condições.
Sim, proporciona
Não, devia de ter mais instrumentos e salas de estudo
Sim. Desde que sou docente nesta instituição, foram reunidas e apresentadas todas as necessidades relativas ao curso, nomeadamente estes dois pontos (qualidade e quantidade de instrumentos) e, felizmente, foi feito um investimento, altamente notório nesse sentido.
Sim
Não, faltam condições na maioria das escolas.
Sim. A escola está muito bem apetrechada de equipamento e de qualidade.
Trabalho em diversas instituições de ensino e não existe uma homogeneidade de condições ideais. Algumas estão muito bem preparadas, outras não conseguem garantir o acesso a todos os instrumentos pertencentes ao currículo.
Sim, existem vários instrumentos por isso todos podem experimentar e ter uma boa prática dos mesmos.
Sim, a maior lacuna em todas as escolas do país é ao nível da multipercussão.
Sim temos todos os principais instrumentos de percussão, apenas nos faltam instrumentos de percussão étnica.

### 13. Motivação dos alunos para a aprendizagem da Percussão.

Esta seguinte questão tem o propósito de questionar os docentes sobre a motivação dos alunos para a aprendizagem do instrumento. Sendo assim, verifico que de um modo geral, os alunos encontram-se motivados, mas por outro lado, vários docentes partilham da opinião que, já houve mais motivação, foco e paciência da parte dos alunos para a aprendizagem do mesmo. Um dos participantes sente que os alunos não se encontram motivados, pelos resultados rápidos que a nossa sociedade exige aos alunos.

**Tabela 32** - “Motivação dos alunos para aprendizagem da percussão”

Sim. (5 respostas)
Sim, geralmente sim.
Considero que existem menos do que há dez anos, por exemplo. Mas os que existem são motivados.
Considero que sim.
Sim, de um modo geral sim
Depende do aluno. Mas acredito que do lado da escola e dos professores, faz-se o melhor possível.
Pessoalmente, sinto que os alunos que conseguem manter uma motivação constante, são aqueles que estudam e trabalham por paixão, com determinação e ambição. De uma forma geral e ainda assim, depois de um crescimento visível de alunos a estudarem percussão nos últimos anos, noto muita instabilidade no que refere a motivação, sobretudo quando os alunos se começam a aperceber das dificuldades ou a queixar da falta de paciência para estudar instrumento. Em contrapartida e apesar do curso ainda ser recente, o crescimento de alunos a estudar percussão é notório, o que veio proporcionar mais oportunidades e conhecimento e por consequência motivação.
Depende.
A maioria sim.
Sim, depende muito das metodologias pedagógicas implementadas. Sinto ainda que tem havido um decréscimo na capacidade de atenção, foco e paciência nos alunos.
Não. A música é como um desporto, demora tempo e prática. A sociedade de momento quer algo demasiado imediato.
Diria que numa fase inicial os alunos escolhem a percussão pela bateria e que a pouco e pouco se vão interessando pela percussão, são poucos os alunos que se mostram inicialmente motivados em aprender percussão. Sinto que os alunos depois de começarem a estudar percussão percebem as especificidades do instrumento, havendo bastantes interesses pelas lâminas na grande maioria dos casos.

#### 14. Tipo de estratégias utilizadas no ensino dos instrumentos de Percussão.

Esta pergunta do questionário permite apurar se os professores de percussão utilizam algum tipo de estratégia de aprendizagem, no ensino da percussão. Verifica-se através das respostas obtidas (tabela 33), que todos os inquiridos exploram diversas estratégias de aprendizagem, destacando a memorização, motivação, organização e programação do método de estudo para cada aluno.

**Tabela 33** - “Tipo de estratégias utilizadas no ensino dos instrumentos de Percussão”

Estratégias de memorização.
Organização e programação de estudo para o aluno, e aulas que sejam o mais produtivas possível.
A variedade que a classe instrumental em causa já oferece, já é um índice de motivação assim como uma possível estratégia de ensino. Refiro isso, pois o

<p>professor deverá estimular a aprendizagem de todos os instrumentos tendo consciência que existe uma maior aptidão natural para determinado instrumento ou estilo. O recurso a apoios digitais ou repertório com uma identidade mais próxima do aluno em causa poderá ser uma estratégia a ponderar, a fim de estimular a paixão pela música e por consequência nos instrumentos em aprendizagem.</p>
<p>Motivação, inculcando o gosto pelo estudo e aprendizagem do instrumento.</p>
<p>Acho importante encorajar os alunos a fazerem as suas próprias considerações sobre as obras interpretadas. Assim como, realizar exercícios com foco na criatividade e exploração, tornando a aprendizagem mais interessante e com uma repercussão positiva na motivação dos alunos.</p>
<p>Motivação dos alunos através da relação professor aluno</p>
<p>Exigir o máximo dos alunos; destacar a importância do estudo, etc.</p>
<p>Várias dependendo das situações</p>
<p>Garantir uma participação ativa do aluno, explorar diferentes formas e possibilidades de estudo, aplicar exercícios que estimulem o desenvolvimento técnico e aperfeiçoem o movimento e o som do/a aluno/a, rentabilizar o tempo da aula, repartindo equitativamente pelos vários instrumentos a serem trabalhados, desempenhar uma tarefa e/ou solucionar problemas, estimular o/a aluno/a ser autónomo na execução, promover uma melhor interiorização e compreensão dos exercícios, através de diversas técnicas de estudo questionar e estimular o/a aluno/a partilhar as suas ideias, relativamente aos conteúdos trabalhados na aula, entre outras.</p>
<p>Motivação</p>
<p>Cada aluno é um desafio diferente. Quase sempre o gosto pessoal do aluno dita o tipo de estratégia a adotar.</p>
<p>Integração na disciplina e suas características, reforço motivacional através de recursos ajustados ao aluno, divulgação e presença em atividade e concertos diversos, proximidade professor-aluno- família, valorização do aluno.</p>
<p>Estratégias que fomentem o Pensamento Crítico, numa ótica de exploração e orientação.</p>
<p>Tento com que os alunos se divirtam com a música. O mais importante é o gostarem de música pois isso irá motivá-los a estudar e a aprender mais. Além disso, nem todos os alunos irão seguir música por isso é melhor que tenham uma boa relação com a mesma que se mantenha para o resto das suas vidas.</p>
<p>As estratégias são muito diferenciadas nos diferentes níveis de ensino e alunos. Por isso mesmo não tenho uma estratégia genérica a aplicar. Para cada caso/aluno tento perceber a necessidade do momento e aplicar de forma diferenciada e individualizada, recorrendo muitas vezes a experiências que achar mais adequadas.</p>
<p>Tento que os alunos desenvolvam questões técnicas os mais rápido possível para que consigam tocar obras tecnicamente mais exigentes, pois considero que um aluno que não consiga tocar determinadas peças por insuficiência técnica mais facilmente se desmotiva o que condicionará o seu desenvolvimento.</p>

### 15. Alterações propostas no ensino de percussão, para que o mesmo seja mais eficiente.

Com a última questão do inquérito, o objetivo era que os docentes de percussão pudessem fazer propostas, para que o ensino de percussão seja mais eficiente. Posto isto, verifica-se através da seguinte tabela (tabela 34) que os inquiridos citaram bastantes sugestões de alterações para que os alunos tenham um ensino mais eficiente e assim, alcançarem os melhores resultados possíveis.

**Tabela 34** - “Alterações propostas no ensino de percussão, para que o mesmo seja mais eficiente”

Mais aulas de grupo, grupos pequenos de quatro ou cinco alunos (ensemble) pois estabelece mais relação e cooperação entre eles, o que leva a um desenvolvimento coletivo.
A principal alteração seria um aumento nos tempos de estudo para um aluno de percussão, pois muitas vezes os alunos não têm mais do que uma ou duas horas diárias de estudo individual.
Uma formação contínua dos docentes e uma validação do trabalho realizado por formadores externos à escola em questão, serão ferramentas de validação e qualificação do trabalho realizado com os alunos de determinada academia ou conservatório de música. Uma agenda regular de masterclasses não só fortalece o ensino desenvolvido pelo(s) docente(s), como valida, estimula e acrescenta valor a uma classe instrumental. Este é um exemplo possível de uma ação realizada por formadores externos.
Acho que a matriz e cumprimentos do programa devem ser cada vez mais alargados e flexível em função das necessidades pontuais de cada aluno.
A introdução da música experimental no ensino artístico especializado, que contribui para o desenvolvimento de uma escuta ativa.
Mais tempo de aula
Acesso dos alunos a instrumentos de percussão
Considero que o tempo de cada aula de instrumento deveria ser aumentado das seguintes formas: todos os blocos de 45 minutos semanais deveriam passar para 60 minutos ou terem dois blocos de 45 minutos por semana. Considero também, que todos os alunos deveriam ter uma disciplina ou componente relacionada com improvisação/criatividade, de modo a desenvolver a sua criatividade e melhorar a sua compreensão musical.
Como em todos os instrumentos: motivação em primeiro lugar
Essencialmente, deveria existir um maior investimento por parte das escolas, de forma que os alunos pudessem realizar um estudo mais regular fora da sala de aula.
Adaptação dos objetivos e conteúdos às características do aluno numa fase inicial; envolvimento regular em atividades da disciplina e da escola.
Evitar a tecnicização do ensino.
Arranjar forma de motivar os alunos a gostarem de música ao mesmo tempo que se incitem hábitos de estudo e responsabilidade.
Maior investimento na qualidade e quantidade dos instrumentos de multipercussão.

Maior flexibilidade em todas as escolas, principalmente nas mais conservadoras.  
Mais intercâmbios entre escolas.

Creio que a criação de métodos e sebtas que incluíssem novas composições seria um fator de uniformização do ensino a nível nacional, deixando margem para que os professores pudessem incluir nos programas de percussão das suas escolas materiais que achem pertinentes para a evolução dos alunos.

## 5. Conclusão

A presente investigação tem como objetivo compreender que a aprendizagem de um aluno pode ser desenvolvida através de várias propostas estipuladas pelas instituições de ensino de música. Desta forma, as diversas escolas proporcionam uma oferta formativa aos seus discentes para que os mesmos adquiram o maior nível de conhecimento possível e possam alcançar o sucesso pretendido. No processo de ensino-aprendizagem são utilizados programas curriculares que determinam os objetivos mínimos alcançar em cada grau, ajudando os professores a conduzir os seus alunos aos melhores resultados possíveis.

Após os dados analisados, observa-se que todos os participantes são professores de percussão numa academia, num conservatório ou numa escola superior e que todos, lecionam nos diferentes patamares de aprendizagem. Antes de realizar esta pesquisa, contava que existissem mais diferenças entre os programas curriculares analisados, principalmente no ensino secundário. No que diz respeito aos planos curriculares de percussão, posso afirmar que apesar de existirem diferenças entre as várias instituições, todos os docentes pretendem agilizar o processo de ensino de forma semelhante, pois os alunos que pretendam ingressar no ensino superior, têm de se encontrar em patamares equivalentes.

Relativamente à realização dos questionários, posso afirmar que fiquei surpreendido com o número de respostas que obtive, pois, o mesmo era destinado apenas a docentes de percussão que lecionavam em instituições oficiais de música e por uma boa parte de professores exercerem a sua atividade em várias escolas ao mesmo tempo. Em relação às respostas obtidas, alego que muitas se enquadram com a perspetiva que eu tinha desde o início, em relação a várias perguntas, como a integração dos excertos orquestrais no ensino da percussão, a quantidade de instrumentação presente nas várias escolas e a sequência de instrumentos a ser ensinada pois, em todas estas questões, a minha opinião é igual à da maioria dos inquiridos.

A pergunta "acha que o tempo de aula é suficiente para abordar todo o programa estipulado?" foi aquela que manifestou mais desacordo entre os dezasseis inquiridos. Como disse anteriormente, na minha opinião, os participantes que sentem que o tempo aplicado à disciplina é insuficiente, resume-se ao problema de o programa não se adequar às necessidades/dificuldades de cada aluno.

Comparando as respostas desta pergunta, com a pergunta “participou na realização do programa estipulado pela escola? Se não, concordo com o mesmo?”, existe uma percentagem de participantes que não apresentam coerência no seu raciocínio, pois alegam que esse programa deve ser aplicado na sua instituição, embora acreditem que esse tempo é insuficiente para explorá-lo ao máximo, pois muitos dos conteúdos estipulados não respeitam a diferença entre cada aluno.

Este questionário terminou com a questão “A nível pedagógico, que alterações propõe no ensino de percussão, para que o mesmo seja mais eficiente?”, de resposta livre. Apesar da maioria dos professores se apresentarem satisfeitos com o programa curricular em vigor na sua instituição, concordarem com a organização dos conteúdos programáticos, verifica-se que todos eles, apresentam sugestões de alterações no ensino da percussão, de modo, que os alunos possam ter o melhor conhecimento e rendimento possível no seu processo escolar.

Para concluir, após esta investigação, posso constatar que a caixa é o melhor instrumento para iniciar o processo de aprendizagem de percussão, tanto para um aluno de iniciação, como para um aluno que inicie no primeiro ciclo, para desenvolver as habilidades relacionadas com a mecânica instrumental, principalmente coordenação, técnica e independência e a multipercussão é o último instrumento a ser abordado pelos professores. No que diz respeito à parte técnica, todas as instituições trabalham com os alunos os exercícios de escalas e arpejos, embora às vezes sejam abordados em graus diferentes, relativamente aos métodos de estudos e peças exigidas aos alunos, durante o ano letivo, é possível verificar que os professores das várias escolas partilham a mesma ideia e implementam os mesmos métodos aos alunos, como por exemplo *Vibraphone Technique – Dampening and Pedaling Studies* de David Friedman, *Image-20 children’s songs for marimba* de Emmanuel Sejourne, *Etude for Timpani* de Richard Hochrainer, *Elementary Snare Drum Studies*, de Mitchell Peters, a obra *Test-Claire* de J.Délécluse, para caixa solo e *Blues for Gilbert* de M. Glentworth para vibrafone. Todos estes métodos, peças e compositores são referências no ensino da percussão, tanto a nível nacional como a nível internacional. No programa das provas de avaliação, a Academia do Fundão é a instituição que solicita menos quantidade de repertório, enquanto as outras três instituições assemelham-se muito no número de peças e estudos exigidos para os diferentes instrumentos de percussão.

Como sugestão final, o tempo de aula poderia ser dividido por vários momentos da semana, de modo que, por cada momento, o professor e o aluno pudessem focar-se apenas em um instrumento.

## 6. Referências bibliográficas

- Adler, S. & Hesterman, P. (1989). *The study of orchestration*. NY: WW Norton.
- Areal Editores (s.d.). *Fatores e Processos de Aprendizagem*. Disponível em <http://www.areaseditores.pt/>.
- Bennett, R. & Cséko, L. (1986). *Instrumentos da orquestra. Cadernos de música da Universidade de Cambridge*. Jorge Zahar. Obtido de <https://books.google.pt/books?id=OunGMAAACAAJ>
- Cardoso, A. C. S. (2013). *O Ensino Especializado da Música como promotor da aprendizagem*. (Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Disponível em <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/25458/1/Ana%20Cardoso.pdf>>.
- Charles, B. A. (2014). *Multi-percussion in the Undergraduate Percussion Curriculum* (tese de doutoramento, University of Miami). Obtido de [https://scholarlyrepository.miami.edu/oa\\_dissertations/1324](https://scholarlyrepository.miami.edu/oa_dissertations/1324)
- Cordeiro, F.N.C.S., Cordeiro, H.P., Pinto, L.O.A.D., Sefer, C.C.I., Lobato, E.V.S., Mendonça, L.T., & Sá, A.M.M. (2023). "Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico, *Brazilian Journal of Health Review*, 6, 11670-11681
- Fernandes et al. (2007). *Estudo de Avaliação do Ensino Artístico*. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10451/5501>>.
- Fernandes et al. (2008). *Ensino Artístico Especializado da Música: Para a Definição de um Currículo do Ensino Básico*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/5547>.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gould, E. (2011). *Behind Bars: The Definitive Guide to Music Notation*. Faber Edition Series. Faber Music
- Henrique, L. (1988). *Instrumentos Musicais*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Moreira, A. & Santos, H. (2014). *A Música na Sala de Aula: A Música como Recurso Didático*. UNISANTAHumanitas, vol. 3 (nº1), pp. 41-61.
- Moreira, V. F. T. (2015). *A aprendizagem de um instrumento musical em contexto individual e em contexto de grupo*. (Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música). Escola Superior de Artes Aplicadas, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/>.
- Mota, G. (2014). *A educação musical em Portugal – uma história plena de contradições*. Debates UNIRIO, nº 13, 41-50. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/revistadebates/article/view/4609>.
- Nogueira, S. A. P. (2015). *O Regime Integrado de Frequência do Ensino Especializado da Música: Opção adequada para todos... ou só para alguns?* (Dissertação para obtenção do grau de Mestre em

Ciências da Educação). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Disponível em: [https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub\\_geral.pub\\_view?pi\\_pub\\_base\\_id=120005](https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=120005).

Papastefan, J. J. (s.d.). *Timpani Sizes and Ranges*. Obtido 16 de Outubro 2023, de <http://www.pas.org/docs/default-source/pasic-archives/TimpRanges.pdf>

PE ADMF (2018-2023). Projeto educativo da Academia de Dança e Música do Fundão.

PE CMP (2020-2023). Projeto educativo do Conservatório de Música do Porto.

PE CRCB (2022-2025). Projeto educativo do Conservatório Regional de Castelo Branco.

Silva, A. R. (2016). *Relatório final da prática de ensino supervisionada: a motivação na aprendizagem do violino*. (Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música). Instituto Politécnico de Castelo Branco. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.11/5465>.

Vieira, M. H. (2009). O Desenvolvimento da Vocação Musical em Portugal. O Currículo como Factor de Instabilidade e Desmotivação. In *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, na Universidade do Minho*, 530- 537.

Vieira, M. H. (2014). Passado e presente do ensino especializado da música em Portugal. E se explicássemos bem o que significa “especializado”? In Pacheco, A. (Org). *I Encontro do Ensino Artístico Especializado da Música do Vale do Sousa. Do Passado ao presente: Impressões e Expressões* (pp. 60-74). Conservatório do Vale do Sousa. (ISBN: 978-989-98993-0-8).

## **Referências legislativas / Decretos-lei**

- Decreto-Lei no 310/83 de 1 de julho. - Reestrutura o ensino da música, dança, teatro e cinema.
- Decreto-Lei nº 46/86, de 14 de outubro - Diário da República nº 237/1986, Série I de 1986-10-14. Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Decreto-Lei no 344/90 de 2 de novembro. Estabelece as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extraescolar.
- Decreto-Lei 6/2001 de 18 de janeiro - Aprova a reorganização curricular do ensino básico.
- Decreto-Lei 209/2002 de 17 de outubro - Altera o artigo 13.o e os anexos I, II e III do Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de janeiro, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional.
- Portaria no 1550/2002 de 26 de dezembro - Procede a alguns ajustamentos aos planos de estudos dos cursos básicos do ensino especializado de Dança e de Música. Revoga as Portarias nº 294/84, de 17 de maio, 815/85, de 26 de outubro, e 1197/92, de 22 de dezembro.
- Despacho n.º17932/2008 de 3 de julho - Define o regime de acesso ao apoio financeiro a conceder pelo Ministério da Educação à frequência dos cursos de iniciação, dos cursos básico e secundário em regime articulado e dos cursos básico e secundário em regime supletivo do ensino especializado da Música.

- Portaria no91/2009 de 25 de junho - Cria os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano e aprova os respetivos planos de estudo.
- Portaria no 691/2009 de 25 de junho - Cria os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano e aprova os respetivos planos de estudo.
- Portaria no 223-A/2018 - Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no nº 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.
- Decreto-Lei n.º 111/2014 de 10 de julho. Diário da República n.º 131/2014, Série I. Ministério da Educação e Ciência.

## Outras fontes consultadas

Academia de Música e Dança do Fundão (2018). Historial da Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF). Disponível em < [http://amdf.pt/?section=submodule&sub=display&submodule\\_id=1](http://amdf.pt/?section=submodule&sub=display&submodule_id=1)>.

Adams. (s.d.-a). Tímpanos Adams (Fotografia). Disponível em < <https://www.adams-music.com/en/adams/percussion/timpani/philharmonic-classic>>.

Adams. (s.d.-b). Vibrafone Adams Solist (Fotografia). Disponível em < <https://www.adams-music.com/en/adams/percussion/vibraphone/solist-vibraphone>>.

Cidade de Castelo Branco (2023). Historial da fundação da cidade de Castelo Branco. Disponível em <<https://www.cm-castelobranco.pt/municipe/castelo-branco/historia-da-fundacao-de-castelo-branco/#>>.

Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (2022). Historial do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (CMCGA). Disponível em < <https://www.cmacg.pt/o-conservatorio/historia?showall=&start=1>>.

Conservatório Regional de Castelo Branco (2022). Historial do conservatório regional de Castelo Branco (CRCB). Disponível em < <https://conservatoriocb.pt/historia/>>.

Kolberg. (s.d.). Set Rebonds b (Fotografia). Disponível em < <https://www.kolberg.com/en/Rack-Rebonds-B-Power/RACKREBB01>>.

Majestic. (s.d.). Marimba Reflection Majestic (Fotografia). Disponível em < <https://majesticpercussion.com/us/products/mallet-instruments/marimbas/concert/m850hw/>>.

Thomann. (s.d.). Caixa Gretsch Keith Carlock. Disponível em < [https://www.thomann.de/pt/gretsch\\_drums\\_keith\\_carlock\\_signature\\_snare.htm](https://www.thomann.de/pt/gretsch_drums_keith_carlock_signature_snare.htm)>.

## **Anexo - Inquérito por questionário**



## Inquérito a professores de Percussão

Eu, Carlos Miguel Mergulho Salvado, aluno da Escola Superior de Artes Aplicadas, encontro-me a finalizar o mestrado em ensino - Variante Instrumento. O inquérito que se segue, enquandra-se na minha dissertação de mestrado, que se chama Análise Comparativa de Programas Curriculares. Com este estudo pretendo explicar como se processa a organização dos conteúdos desde o 1º grau até ao 8º grau, falar das diferenças e semelhanças dos diferentes programas curriculares e investigar a sequência realizada no processo da aprendizagem dos vários instrumentos de Percussão.

Este inquérito tem uma duração de 10 a 15 minutos, a participação é voluntária e tem o direito de não querer participar. Caso participe, quero deixar a garantia o anonimato e acrescentar ainda que os dados são confidenciais e serão apenas utilizados para o meu estudo.

Deve sentir-se livre para colocar qualquer questão através do e-mail [cmm.salvado@gmail.com](mailto:cmm.salvado@gmail.com)

**B** *I* U    

Email \*

Email válido

Este formulário está a recolher emails. [Alterar definições](#)

Categoria A

Caraterização

Descrição (opcional)

1. Indique o seu género

Masculino

Feminino

2. Seleccione a faixa etária em que se encontra

Inferior a 20 anos

Entre 20 e 39 anos

Entre 40 e 59 anos

+ 60 anos

3. Indique a sua naturalidade

Texto de resposta curta  
.....

4. Local de Residência

Texto de resposta curta  
.....

5. Qual o seu grau académico?

12º Ano

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

6. Leciona em alguma Academia, Conservatório ou Universidade?

Sim

Não

...

6.1 Se sim, em que região de Portugal se situa(m) o(s) estabelecimento(s) de ensino no(s) qual(ais) exerce profissão?

Norte de Portugal Continental

Centro de Portugal Continental

Sul de Portugal Continental

Açores

Madeira

Várias regiões em simultâneo

6.2 A que níveis escolares leciona?

- Iniciação
- 1º e 2º grau (2º ciclo do Ensino Básico)
- 3º ao 5º grau (3º ciclo do Ensino Básico)
- 6º ao 8º grau (Ensino Secundário)
- Superior
- Vários graus em simultâneo

6.3 Há quanto tempo exerce a profissão?

- Este é o primeiro ano
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 6 e 9 anos
- 10 e 20 anos
- Entre 21 e os 30 anos
- Mais de 30 anos

**Categoria B**

**Programas Curriculares de Percussão**

Descrição (opcional)

1. Participou na realização do programa estipulado pela escola? Se não participou, concorda com o mesmo?

Texto de resposta longa

2. O programa da sua escola estipula a sequência de instrumentos a ser ensinada? Se sim, qual é essa sequência?

Texto de resposta longa

3. Acha que é suficiente o tempo de aula para abordar todo o programa estipulado?

Texto de resposta longa

4. Qual a sua opinião sobre a integração dos excertos orquestrais no ensino da Percussão?

Texto de resposta longa

5. Concorda com a organização dos conteúdos programáticos nos vários graus de ensino (do 1º ao 8º grau)? Faria alguma mudança nos conteúdos? Justifique

Texto de resposta longa

⋮

Categoria C

Aprendizagem do instrumento Percussão

Descrição (opcional)

1. Considera que a instituição onde leciona, proporciona uma boa qualidade e quantidade de instrumentos de percussão? Justifique

Texto de resposta longa

---

2. Sente que os alunos se encontram com motivação para a aprendizagem da percussão?

Texto de resposta longa

---

Aprendizagem do instrumento Percussão

Descrição (opcional)

1. Considera que a instituição onde leciona, proporciona uma boa qualidade e quantidade de instrumentos de percussão? Justifique

Texto de resposta longa

---

2. Sente que os alunos se encontram com motivação para a aprendizagem da percussão?

Texto de resposta longa

---

⋮

3. Que tipos de estratégias utiliza no ensino de percussão?

Texto de resposta longa

---

4. A nível pedagógico, que alterações propõe no ensino de percussão, para que o mesmo seja mais eficiente?

Texto de resposta longa

---